

# A TERAPIA PSICOMOTORA NO CAO - C.E.C.D. MIRA SINTRA

## DIFICULDADES INTELECTUAIS E DESENVOLVIMENTAIS

Relatório de Estágio elaborado com vista à obtenção do Grau de Mestre em  
Reabilitação Psicomotora

**Orientador:** Professor Doutor Pedro Jorge Moreira de Parrot Morato

**Júri:**

**Presidente:**

Professor Doutor António Rodrigues

**Vogais:**

Professor Doutor Pedro Jorge Moreira de Parrot Morato

Professor Doutor Marco Paulo Maia Ferreira

Rui Silva

2019

## **Agradecimentos**

Ao meu orientador acadêmico, o Professor Doutor Pedro Parrot Morato, por todo o tempo que disponibilizou e por todos os conselhos e opiniões e pelo conhecimento transmitido que me permitiram crescer.

Às minhas orientadoras locais, a Dra. Inês Baião e a Dra. Susana Cunha, pela forma como receberam, por todas as conversas, por todos os conselhos, por todas as partilha de experiência, por todo o exemplo que me transmitiram como profissionais e pela confiança que depositaram em mim, que me permitiram evoluir como pessoa e como profissional.

A toda equipa técnica do C.E.C.D. por me terem recebido e me terem integrado com tanta vontade e carinho, por todas as partilhas de experiências e avisos e pelo a dedicação que demonstram diariamente.

A todos os grupos com que trabalhei, pelos desafios que me foram colocando ao longo do estágio, pela a oportunidade que me deram que me partiram crescer e evoluir como profissional.

À minha família, por todo o esforço que realizaram para que fosse possível a realização desta etapa e por todo o carinho e apoio.

## **Resumo**

O relatório retrata o trabalho desenvolvido ao longo do estágio curricular, inserido no Ramo de Aprofundamento de Competências Profissionais do Mestrado em Reabilitação Psicomotora, realizado no Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) do Centro de Educação para o Cidadão com Deficiência (C.E.C.D.). O estágio teve aproximadamente a duração de oito meses tendo como população-alvo adultos com Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais (DID). Durante o estágio o estagiário teve a possibilidade de participar em diversas vivências institucionais e também de realizar Terapia Psicomotora, em contexto de ginásio, Atividade Motora Adaptada, Meio Aquático e Equitação Terapêutica. O objetivo principal da intervenção focou-se na manutenção de competências psicomotoras, tendo em vista a melhoria da qualidade de vida das mesmas. No presente relatório inicialmente será apresentado um enquadramento da prática profissional, fazendo uma caracterização da instituição, população-alvo e sobre alguns aspetos inerentes ao estágio. Posteriormente serão apresentadas as etapas do estágio, a descrição dos grupos de intervenção, planos, resultados e dificuldades sentidas. Na parte final do relatório será apresentada uma reflexão final sobre as aprendizagens feitas durante o estágio.

**Palavras-chave:** Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais (DID); Terapia Psicomotora; Duplo Diagnostico; Centro de Atividades Ocupacionais; C.E.C.D. Mira Sintra.

## **Abstract**

The report describes the work developed during the curricular internship, which was part of the Master's Degree in Psychomotor Rehabilitation, carried out at the the Occupational Activities Center (OAC) of the Center for Education for the Citizen with Disability (C.E.C.D.). The internship lasted approximately eight months, with adults with intellectual and developmental disabilities (IDD) as the target population. During the internship the trainee had the possibility to participate in several institutional experiences and also to perform Psychomotor Therapy, in the context of gymnasium, Adaptive Physical, Aquatic Environment and Therapeutic Riding. The main objective of the intervention is to maintain psychomotor skills, aiming at improving their quality of life. This report will initially present a framework of professional practice, making a characterization of the institution, target population and some aspects inherent to the internship. Afterwards, the stages of the internship will be presented, a description of the intervention groups, plans, results and difficulties experienced. In the final part of the report will be presented a final reflection on the learning made during the internship.

**Key-words:** Intellectual and Developmental Disabilities (IDD); Psychomotor Therapy; Double Diagnosis; Occupational Activities Center; C.E.C.D. Mira Sintra.

# Índice

Introdução .....	1
I. Enquadramento da Prática Profissional .....	2
1. Caracterização da Instituição e dos Espaços de Intervenção .....	2
1.1 Caracterização do C.E.C.D. Mira Sintra.....	2
1.2 Centro de Atividades Ocupacionais.....	3
1.3 Caracterização dos Espaços de Intervenção .....	4
2. Caracterização da População-Alvo.....	7
2.1. Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais (DID). ....	7
2.2. Duplo Diagnostico e Dificuldade Intelectual e Desenvolvimental .....	9
3. Terapia Psicomotora .....	10
3.1. Terapia Psicomotora na DID .....	11
3.2. Contextos de Terapia Psicomotora.....	11
4. A Avaliação na DID.....	13
II - Realização da Prática Profissional.....	15
1. Terapia Psicomotora e Núcleo de Atividade Motora Adaptada.....	15
2. Calendarização e Horário das Atividades de Estágio .....	16
3. Organização e Funcionamento do Estágio.....	18
3.1. Fase de Observação .....	19
3.2. Fase de Avaliações Finais.....	21
3.3. Fase de Intervenção Supervisionada e Autónoma.....	21
3.4. Fase de Avaliações Finais.....	22
4. Terapia Psicomotora em Grupo .....	22
4.1. Unidade Funcional A .....	22
4.2. Grupo de Expressão e Mobilidade .....	25
4.3. Grupo Natação Adaptada .....	27
4.4. Grupo Desporto Adaptado.....	31

4.5. Grupo C2/C1 e Grupo Misto.....	36
4.6. Grupo C3.....	44
4.6. Grupo ECOG .....	53
5. Estudo de Caso.....	68
5.1. Descrição geral do PF .....	68
5.2. Avaliação Inicial e Planeamento Terapêutico.....	69
5.3. Processo Terapêutico .....	71
5.6. Resultados Obtidos .....	74
5.7. Reflexão Pessoal Sobre a Experiência com o PF .....	75
6. Atividades Complementares .....	76
III. Considerações e Reflexões Finais .....	79
Referências Bibliográficas .....	81
ANEXOS .....	85

## Índice de Tabelas

<b>Tabela 1</b> – Horário do Estagiário no CAO do C.E.C.D. Mira-Sintra.....	17
<b>Tabela 2</b> – Fases de funcionamento do Estágio.....	19
<b>Tabela 3</b> – Objetivos Gerais e Específicos para o grupo de Desporto Adaptado.....	33
<b>Tabela 4</b> – Objetivos Gerais e Específicos para o grupo C1/C2 e grupo Misto.....	40
<b>Tabela 5</b> – Objetivos Gerais e Específicos para o grupo C3.....	48
<b>Tabela 6</b> – Objetivos Gerais e Específicos para o grupo ECOG.....	60
<b>Tabela 7</b> – Objetivos Gerais e Específicos para o cliente PF.....	71

## Índice de Gráficos

<b>Gráfico 1</b> – Pontuações obtidas nos itens do Protocolo de Avaliação Inicial do Grupo C1/C2 e Misto.....	39
<b>Gráfico 2</b> – Comparação dos resultados das Avaliações Iniciais e Finais do grupo C1/C2 e Misto.....	42
<b>Gráfico 3</b> – Pontuações obtidas nos itens do Protocolo de Avaliação Inicial do Grupo C3.....	47

<b>Gráfico 4</b> – Comparação dos resultados das Avaliações Inicias e Finais do Grupo C3-----	50
<b>Gráfico 5</b> – Avaliação Inicial do cliente PL-----	55
<b>Gráfico 6</b> – Avaliação Inicial do cliente JCM-----	56
<b>Gráfico 7</b> – Avaliação Inicial do cliente AM-----	57
<b>Gráfico 8</b> – Avaliação Inicial do cliente PS-----	58
<b>Gráfico 9</b> – Avaliação Inicial do cliente CC-----	59
<b>Gráfico 10</b> – Comparação dos Resultados das Avaliação Final e Inicial do Cliente PL-----	62
<b>Gráfico 11</b> – Comparação dos Resultados das Avaliação Final e Inicial do Cliente JCM-----	63
<b>Gráfico 12</b> – Comparação dos Resultados das Avaliação Final e Inicial do Cliente AM-----	64
<b>Gráfico 13</b> – Comparação dos Resultados das Avaliação Final e Inicial do Cliente PS-----	65
<b>Gráfico 14</b> – Comparação dos Resultados das Avaliação Final e Inicial do Cliente CC-----	66
<b>Gráfico 15</b> – Avaliação Inicial do cliente PF-----	70
<b>Gráfico 16</b> – Comparação dos Resultados das Avaliação Final e Inicial do PF-----	74

## Introdução

No 2º ano de Mestrado de Reabilitação Psicomotora, na Faculdade Motricidade Humana (FMH), houve a oportunidade de realizar um Estágio Profissionalizante (EP), inserido na unidade curricular *Ramo de Aprofundamento de Competências Profissionais*. O presente relatório tem como objetivo principal o relato do estágio realizado no Centro de educação para o Cidadão com Deficiência, C.R.L ( C.E.C.D. Mira-Sintra), no ano letivo 2017/2018. Em função da prática realizada no decorrer do EP, houve a preocupação de dividir o relatório, sendo que o mesmo subdivide-se em três componentes principais:

- I. **Enquadramento da Prática Profissional:** Neste capítulo, apresenta-se uma breve caracterização do C.E.C.D., com respetiva descrição das valências de intervenção e serviços existentes e dos diversos locais onde decorreu a intervenção durante o estágio realizado. Também se apresenta uma revisão de literatura, com uma caracterização da população-alvo, da Terapia Psicomotora e os seus diferentes âmbitos, bem como a importância de avaliar para intervir;
- II. **Realização da Prática Profissional:** Estabelece-se a descrição do estágio e das suas várias etapas, referindo-se horários e os grupos de intervenção com os respetivos processos, avaliações, planos, análise de resultados e dificuldades sentidas. Neste âmbito, abordam-se com maior detalhe as intervenções realizadas com o estudo de caso e com os grupos C1/C2, Grupo Misto, C3 e grupo ECOG. Também se mencionam algumas atividades complementares em que o estagiário teve a oportunidade de participar;
- III. **Considerações e Reflexões. Finais:** Neste último capítulo, o estagiário apresenta a sua apreciação crítica e reflexiva sobre as várias experiências vivenciadas no estágio, as aprendizagens efetuadas, os efeitos a nível intrapessoal e profissional obtidos, dificuldades e limitações.



# **I. Enquadramento da Prática Profissional**

## **1. Caracterização da Instituição e dos Espaços de Intervenção**

### **1.1 Caracterização do C.E.C.D. Mira Sintra**

O Centro de educação para o Cidadão com Deficiência, C.R.L ( C.E.C.D. Mira-Sintra) foi fundado em 1976 por pais e técnicos com crianças com deficiência, sendo uma Cooperativa de Solidariedade Social ,sem fins lucrativos, reconhecida como uma instituição de utilidade publica (Centro de Educação para o Cidadão com Deficiência [C.E.C.D.], 2016a).

Devido as dificuldades apresentadas e pela necessidade de apoios especializados no rendimento escolar, laboral ou social a pessoas que fossem portadores de perturbações no seu desenvolvimento e/ou deficits acentuados, a instituição foi evoluindo na medida de prestar serviços e/ou apoios capazes de colmatar essas dificuldades. Nos dias de hoje o seu campo de atuação é prioritariamente no Conselho de Sintra (C.E.C.D., 2016a).

O C.E.C.D. apresenta a filosofia “promover a igualdade, respeitando a diferença” onde acolhe cerca de 2.200 pessoas através das suas diversas valências integradas na comunidade, com equipas multidisciplinares e programas e projetos adequados e adaptados as necessidades da população abrangida, recebendo a certificação pela marca Europeia de Certificação dos Serviços Sociais – EQUASS Assurance, tendo o C.E.C.D. revalidar a certificação no ano 2018 (C.E.C.D., 2016b).

O C.E.C.D. é composto por diversas valências tais como:

- Clinica de Medicina e Reabilitação;
- Centro de Emprego Protegido;
- Serviço de Apoio Domiciliário;
- Unidades Residenciais;
- Centro de Formação Profissional;
- Educação Especial;
- Centro de Atividades Ocupacionais (CAO).

## **1.2 Centro de Atividades Ocupacionais.**

O C.E.C.D. no que corresponde a valência do CAO, existem dois polos, um no Pendão e o outro em Mira-Sintra no edifício sede. Como as atividades de estágio foram realizadas no polo de Mira-Sintra, o mesmo terá uma descrição mais detalhada de seguida.

O CAO situa-se em Mira-Sintra, em frente tem um parque comunitário onde estão presentes várias máquinas de fitness e um ringue. Tem duas paragens de autocarros próximas do CAO o que permite aos clientes, que apresentam uma maior autonomia, que possam usar este meio de transporte para se deslocarem até ao CAO. Os clientes que não apresentam autonomia para se deslocarem de transportes o C.E.C.D. dispõe de vários autocarros para o transporte dos mesmos.

O CAO tem como objetivo a inclusão social, através do desenvolvimento de competências de autonomia social e pessoal, estando direcionado para pessoas a partir dos 16 anos com DID (C.E.C.D., 2016c).

O CAO tem como objetivos:

- A promoção e maximização do desenvolvimento da autonomia pessoal e social da pessoa apoiada;
- A valorização das competências do sujeito, utilizando-se para tal atividades socialmente úteis;
- Uma melhor integração sociofamiliar e comunitária, promovendo-se o bem-estar individual e respeitando-se as necessidades específicas de cada pessoa.

No CAO as pessoas apoiadas podem usufruir de diversas atividades, entre as quais se encontram atividades ocupacionais (ex. arte decorativa, jardinagem, reciclagem, doçaria) atividades de bem-estar (ex. prestação de cuidados de alimentação, higiene e bem estar pessoal, relaxação, treino das atividades de vida diárias e estimulação sensorial) e também atividades complementares (ex. AMA/Reabilitação Psicomotora, Equitação Terapêutica, Natação Adaptada, Terapia Ocupacional, Conhecimentos Gerais/Informática, Pedagogia) e serviços técnicos de apoio (ex. Psicologia, Serviço Social) , que são definidas no seu Plano Individual de cada Cliente (PIC) (C.E.C.D., 2016c).

No presente o CAO apoia 116 clientes em Mira-Sintra, para prestar esse apoio no CAO encontram-se vários técnicos superiores, monitores e auxiliares quer no polo em Mira-Sintra como no polo do Pendão. No Polo Mira-Sintra encontram-se duas Técnicas Superiores de Educação Especial e Reabilitação (TSEER), três Terapeutas Ocupacionais, uma Psicopedagoga, uma Educadora Social, uma Técnica Superior de Serviço Social e uma Psicóloga. No polo do Pendão encontram-se também duas TSEER, duas Terapeutas Ocupacionais, uma Psicóloga e uma Assistente Pessoal.

No CAO os vários clientes apoiados encontram-se distribuídas em três unidade funcionais, onde os objetivos de cada unidade se diferenciam. (C.E.C.D., 2016c).

Unidade A – Centra a sua maior atenção no bem-estar e desenvolvimento de atividades nesse âmbito, associadas às atividades da vida diárias, nos seus vários parâmetros;

Unidade B – Tem um carácter de apoio ocupacional, incidindo-se sobre atividades que tenham uma forte componente de investimento nas autonomias;

Unidade C – Pretende disponibilizar o apoio pelo trabalho, através de atividades socialmente úteis e desenvolvidas da forma o mais integrada possível.

Para que as atividades que o CAO disponibiliza sejam possíveis, existem espaços físicos nas instalações do C.E.C.D. como na comunidade, que são utilizados sempre que possíveis. Além das várias salas onde os clientes se juntam com os seus monitores/auxiliares, existe também uma sala de audiovisuais, uma sala de multiusos, uma sala de Snoezelen, ginásio, casas de banho e balneários, uma cozinha e bar/refeitório e o pátio exterior e várias salas específicas das áreas dos técnicos presentes. Neste sentido será realizado uma breve descrição dos espaços inerentes à intervenção do núcleo de AMA, onde o estágio se encontra inserido.

### **1.3 Caracterização dos Espaços de Intervenção**

No âmbito do estágio realizado no CAO no polo de Mira-Sintra utilizaram-se espaços como o gabinete de condição física, o ginásio de desportos coletivos e reeducação psicomotora do C.E.C.D., o jardim do C.E.C.D., o parque urbano de Mira-Sintra, o Centro Hípico da Costa do Estoril e o Complexo desportivo Municipal de Monte Abraão, também foi utilizado o ginásio do edifício Sede do Real Sport Clube para as aulas de Karaté, que eram direcionadas pelo Mestre José Ramalho.

### **1.3.1 Gabinete de Condição Física**

O gabinete encontra-se no primeiro piso do Centro, perto do ginásio e dos balneários, sendo um masculino e o outro feminino, onde normalmente os clientes usam os balneários para se podem equipar antes e depois das sessões, sendo que também é possível tomarem banho nos balneários, tendo capacidade para duas pessoas. Na mesma sala encontra-se a secretária das TSEERS, tendo um computador com colunas e documentação variada sobre os clientes e atividades de AMA, estando a documentação armazenada num armário de parede. O gabinete tem um espelho numa das paredes, quatro cadeiras e algumas máquinas de ginásio, tais como dois steppers (sendo que um deles está avariado), uma máquina elíptica, duas máquinas de remo, duas passadeiras (estando uma avariada) e quatro bicicletas. Nesta sala vários clientes são incentivados a trabalhar a sua condição física.

### **1.3.2 Ginásio do CAO de Desportos Coletivos e Reeducação Psicomotora**

Grande parte das atividades realizadas no âmbito do estágio decorreram no ginásio do CAO, sendo constituído por diversos materiais/equipamentos, que podem ser utilizados nas diversas sessões. Entre eles podem-se destacar:

- Duas balizas de Futsal;
- Dois cestos de basquetebol, um cesto de corfebol e um cesto de chão;
- Espaldares;
- Três cordas penduradas no teto;
- Postes para jogo de voleibol e postes de badminton, com duas bases e redes;
- Quatro bancos suecos;
- Um minitrampolim;
- Um plinto;
- Três colchões largos;
- treze colchões mais finos;
- Um quadro branco com apagador e respetivas canetas;
- Um quadro verde com desenho de campo de futebol com ímanes;
- Seis steps;
- Onze bolas de pilates/fitball's
- Bolas variadas (basquetebol, futebol, voleibol, corfebol, andebol, de plástico – lisas e bolas de picos – uma bola de rãguebi pequena, bem como cinco bolas medicinais com diferentes pesos.)

- Onze bolas pequenas (de Boccia adaptado);
- Dezanove pinos maiores;
- Vinte e quatro cones;
- Vinte e oito arcos;
- Raquetes de praia e badminton;
- Cinco tacos de golfe;
- Um saco de boxe;
- Talheres/copos/pratos de plástico;
- Cinco placas numeradas de 1 a 5;
- Caixa com tartarugas;
- Marcas de Mãos e Pés;
- Coletes;
- Aparelhagem.

### **1.3.3 Complexo Desportivo Municipal de Monte Abraão**

Neste Complexo Desportivo, encontravam-se as piscinas onde se realizavam as sessões de natação adaptada. Este complexo possui uma piscina com 25 metros de comprimento e 12,5 metros de largura. Na mesma instalação também se encontra um tanque de medidas 9,5x5,60 metros e balneários masculinos e femininos. Neste complexo havia matérias disponibilizados tais como:

- Bolas de pilates;
- Bolas pequenas;
- Esparguetes;
- Pesos;
- Serpente flutuante;
- Colchões flutuantes;
- Argolas finas e arcos;
- Pinos;
- Pranchas com diferentes tamanhos;
- Imagens flutuantes;
- Flutuadores;
- Colchões;
- Aquasteps.

As sessões de Natação Adaptada decorriam as quartas feiras de manhã com duração aproximada de 45 minutos, sendo que os clientes utilizavam duas a três pistas das pistas existentes na piscina.

Este complexo foi utilizado até dia 31 de janeiro, tendo depois fechado devido a um problema na cobertura do complexo. Entretanto as sessões de natação adaptada realizavam-se na Piscina Municipal de Mira-Sintra.

### **1.3.4 Centro Hípico da Costa do Estoril**

Este era o centro Hípico utilizado nas sessões de equitação terapêutica e nas sessões de equitação adaptada, sendo as sessões dirigidas pelas TSEER, Susana Cunha e Inês Baião e pela Terapeuta Ocupacional Sofia Faro. As sessões realizavam-se as quintas feiras da parte da manhã. O centro hípico é constituído por boxes para os cavalos do centro e de particulares e de particulares e dois picadeiros, sendo um deles coberto (onde decorrem as sessões). O picadeiro tem as dimensões de 20x40 metros e os materiais utilizados nas sessões são trazidos e pertencem ao CAO (Centro Hípico da Costa do Estoril, 2016a).

### **1.3.5 Ginásio do Edifício Sede do Real Sport Clube**

Neste Ginásio é onde decorrem as aulas de karaté e situa-se em Massamá. O ginásio tem um formato aproximadamente quadrangular e amplo, sendo que possui um praticável no chão onde os clientes realizam a aula e podem estar descalços, o ginásio também possui um espelho numa das paredes, permitindo aos clientes observarem-se durante os exercícios.

## **2. Caracterização da População-Alvo**

### **2.1. Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais (DID).**

A American Association on Intellectual and Developmental Disabilities e a American Psychiatric Association através de uma perspetiva multidimensional, funcional e bioecológica definem a Dificuldade Intelectual e Desenvolvimental (DID) pela existência de limitações significativas quer ao nível do funcionamento intelectual, quer no Comportamento Adaptativo (CA), características essas manifestadas nas suas habilidades adaptativas conceituais, sociais e práticas, com o seu surgimento antes dos 18 anos (APA, 2013; Katz e Lazcano-Ponce, 2008).

A população com DID é considerada heterogénea, visto que as características do sujeito com DID podem ter uma permanência mais estável ao longo do tempo, sendo que

também podem ter uma tendência a piorar de forma gradual (Scheifes, Stolker, Egberts, Nijman e Heerdink, 2011). Sendo assim as pessoas com DID podem demonstrar dificuldades em determinadas áreas tais como: cognição, percepção, movimento, comportamento ou linguagem, mas também podem ter associados outros problemas de saúde (Ke e Liu, 2015).

DID é frequentemente encontrada em comorbilidade com diferentes patologias (APA, 2013), entre as quais se destacam a Perturbação do Espectro do Autismo (PEA) (Matson e Shoemaker, 2009), Perturbação Hiperatividade e Défice de Atenção (PHDA) (Rose, Bramham, Young, Paliokostas e Xenitidis, 2009) , Paralisia Cerebral (PC) (Maenner et al., 2016), e Perturbações associadas à saúde mental (Ferreira e Figueira, 2015). A epilepsia também é uma das perturbações que se destaca em comorbilidade com a DID, sendo que nestes casos também se podem verificar problemas associados com a incontinência, mudanças de humor, níveis mais baixos de compreensão e um discurso pobre (McGrother et al., 2006).

Na definição de DID, podemos constatar que o CA está afetado nas pessoas com DID e segundo um estudo de Santos et al. (2010) confirmou-se que as pessoas com DID apresentam resultados inferiores, em relação ao comportamento adaptativo, na execução de tarefas do dia-a-dia. Segundo o DSM-V existe uma relação entre o grau de severidade da DID com o CA (APA, 2013), sendo que nos casos em que o comprometimento cognitivo é mais acentuado, torna a pessoa mais dependente, prejudicando na sua autonomia e também em tarefas da vida diária (Gouveia, 2011). Ao contrário que acontece quando o QI apresenta valores superiores, já há uma menor distinção em relação a população geral, mas podem continuar a existir dificuldades significativas como no desemprego, nas habilidades académicas e na pobreza (Snell et al., 2009).

As pessoas com DID a nível cognitivo, apresentam algumas áreas das funções executivas comprometidas, sendo que existem estudos que apontam que as pessoas deste grupo populacional apresentam uma maior dificuldade em utilizar a memória de trabalho (Molen, Luit, der Molen e Jongmans, 2010; Perkins e Small, 2006), e também dificuldades na resolução de problemas, na compreensão da relação causa-efeito e dificuldades em generalizar (Deutsch, Dube e McIlvane, 2008) . Na DID também estão presentes dificuldades em distinguir tamanhos, cores ou formas (Ke e Liu, 2015).

Na dimensão psicomotora existem comprometimentos nas pessoas com DID que, por consequência vai fazer com que haja uma diminuição da aprendizagem e também da respetiva aquisição de skills (Houwen, Putten e Vlaskamp, 2014). Havendo um comprometimento do desenvolvimento psicomotor desde a sua infância (Leitão et al., 2008). Segundo um estudo, realizado por Costa e Heringer (2012), aplicado a 35 crianças com DID, os resultados demonstram um desenvolvimento motor inferior quando comparado a crianças da população regulares, o estudo demonstra também que o desenvolvimento é afetado em ambos os géneros.

No domínio social, Hartley e MacLean (2009) indicam que as características da própria pessoa com DID tais como, a sua idade o seu género ou até o seu Quociente de Inteligência, podem predeterminar que a pessoa vivencie interações sociais mais stressantes, sendo que a vertente social vai depender das dificuldades que a pessoa apresenta no seu discurso e na sua linguagem, indicando que quando mais dificuldades a pessoa evidenciar pode significar que a pessoa terá menos funcionalidade social (Cheslock, Barton-Hulsey, Ronski e Sevcik, 2008).

Hoje em dia devido ao aumento da esperança média de vida, existe um assunto cada vez mais emergente nesta população que é o envelhecimento. Sendo este um processo natural com toda a população mundial se depara, mas no entanto nas pessoas com DID devido às suas características podem, desenvolver as consequências naturais deste processo de uma forma mais precoce, sendo que uma pessoa com DID com cerca de 45 anos pode ser comparada a uma pessoa com cerca de 60 anos de uma pessoa dita normal (Peirats e Burgos, 2010).

## **2.2. Duplo Diagnóstico e Dificuldade Intelectual e Desenvolvimento**

O termo de Duplo Diagnóstico (DD) tem sido muitas vezes adotado para descrever comportamentos aditivos e também para indicar a ocorrência de consumo de substâncias e outro tipo de perturbação, sendo que recentemente o termo DD tem cada vez mais sido associado a pessoas que com DID e com perturbações do foro psiquiátrico (Baum, 2009).

A importância do tema da DID relacionado com problemas de saúde mental tem tido um aumento significativo nos últimos anos devido aos desafios que são colocados para a intervenção específica para a pessoa com DID (Ferreira e Figueira, 2015). Apesar de existir um maior interesse nesta problemática constata-se que ainda não é dada a



devida importância na avaliação da saúde mental na pessoa com DID, continuando a ser considerada como uma condição exclusiva e intervencionadas separadamente (Ferreira e Figueira, 2015).

Como já foi referido as pessoas com DID podem ser mais propensas para ter comorbidade com um problema do foro psiquiátrico, sendo que isso apresenta mais uma barreira para a integração das pessoas com DID, tornando-se cada vez mais importante a realização de diagnósticos adequados que permitem a elaboração de um plano terapêutico que contemple os critérios da DID como também os da perturbação psiquiátrica, tornando-se essencial a realização de um diagnóstico duplo (Ferreira e Figueira, 2015).

### **3. Terapia Psicomotora**

Fonseca (2005) descreve a Psicomotricidade como sendo o campo transdisciplinar que estuda as relações, as influências recíprocas e sistémicas entre o psiquismo e a motricidade. Nessa linha de pensamento a aplicação da Psicomotricidade baseia-se em três abordagens principais: multidisciplinar, multiexperimental e multicontextual (Fonseca, 2001).

Utilizando o corpo como instrumento de ação e o mediador do processo terapêutico, sobre o qual se trabalham as dificuldades da pessoa, a Psicomotricidade intervém a nível preventivo, reabilitativo e educativo (EFP, 2017). A psicomotricidade não olha para a pessoa como sendo ela a portadora do problema, mas observa todo o seu psicossomático (Fonseca, 2010)

A terapia psicomotora centra a sua intervenção no desenvolvimento e conhecimento do “Eu”, utilizando a promoção de vivências corporais que podem ajudar o indivíduo a ganhar estratégias e um melhor conhecimento, de forma a conseguir ajustar a sua personalidade ao meio que o envolve, esta terapêutica tem em consideração o contexto cultural, ecológico e socio-histórico onde a pessoa está inserida (Fonseca, 2010).

Deste modo a terapia Psicomotora pretende em estimular e reorganizar as funções psicomotoras, estando as mesmas divididas numa estrutura hierárquica entre si, sendo que as funções mais básicas vão influenciar os seguintes (Fonseca, 2010).

### **3.1. Terapia Psicomotora na DID**

Alguns estudos realçam os benefícios que a Terapia Psicomotora pode ter nas pessoas com DID, nesse sentido um estudo realizado por Antunes e Santos (2015) demonstrou os benefícios no CA e na proficiência motora, quando aplicaram um programa de Terapia Psicomotora, durante cerca de três meses. Os resultados indicaram que houveram melhorias significativas.

Nestes casos o psicomotricista tem que ser capaz de elaborar uma terapia adaptada ao sujeito, tendo em conta as suas características e proporcionando estratégias para que o sujeito consiga uma maior autonomia (Probst, 2010). Outra característica que o terapeuta deve ter em conta é que uma pessoa com DID tem uma aprendizagem mais lento, pelo que deve ter em conta na elaboração da terapia e das estratégias a ser utilizadas e tem que ser capaz de elaborar situações significativas, facilitando assim o processo de aprendizagem por parte da pessoa (Leitão et al., 2008). A comunicação é outro aspeto que o terapeuta deve ter em conta a quando da terapia, sabendo que as pessoas com DID podem apresentar dificuldades na capacidade de expressão o terapeuta deve ter em atenção o seu comportamento como uma forma de comunicação da pessoa com DID ( Gentile et al., 2015).

Posto isto, de seguida serão descritos os contextos mais específicos de Terapia Psicomotora no CAO do C.E.C.D. de Mira Sintra

### **3.2. Contextos de Terapia Psicomotora**

#### **3.2.1. Terapia em Meio Aquático**

A literatura refere que, a intervenção em meio aquático é uma das práticas interventivas que mais se utiliza, promove o desenvolvimento psicomotor, sobretudo em termos de tonicidade, coordenação global e fina, socialização e capacidade adaptativa (Leitão et al., 2008). Os principais objetivos da intervenção psicomotora em meio aquático estão relacionados com o desenvolvimento da lateralização, equilíbrio, orientação, ritmo e estruturação espaço-temporal (Matias, 2005). A intervenção no meio aquático também estimula os processos atenção que interferem no processo de memorização e também estimula a consciência do eu (consciência corporal e das suas capacidades), bem como da interação/comunicação com os outros (Matias, 2005). Neste sentido, a intervenção em meio aquático é referida como benéfica a vários níveis tais como fisiológicos,

motores, psicomotores e cognitivos. Neste contexto é permitido a pessoa que consiga elaborar uma resposta mais adaptativa visto que o meio permite uma melhor correção do movimento (Moreno, 2012).

### **3.2.2. Equitação Terapêutica**

A equitação terapêutica usa o cavalo como elemento mediador para a obtenção de benefícios físico e psicológicos, sociais emocionais e cognitivos (Professional Association of Therapeutic Horsemanship International, 2017). Esta terapia não envolve só montar o cavalo, podendo adaptar as sessões as necessidades das pessoas. A equitação terapêutica subdivide-se em três valências a Equitação Terapêutica, Hipoterapia e Equitação Adaptada, sempre que se incluiu uma pessoa numa vertente tem que se correlacionar com os objetivos terapêuticos (Centro Hípico da Costa do Estoril, 2016b).

No domínio psicomotor, este tipo de terapia, permite a pessoa que tenha imensos benefícios, como melhorias no equilíbrio, coordenação, tónus, redução de espasmos, na força muscular, flexibilidade e também na mobilidade articular (Professional Association of Therapeutic Horsemanship International, 2017). Também tem benefícios na concentração, conhecimento espacial, autonomia, memória, fala e raciocínio, autoestima, autoconfiança, diminuição da agressividade e na socialização da pessoa (Lopes, 2004).

O cavalo a passo produz movimentos pélvicos sendo os mesmo para a esquerda e direita para a frente e para trás e cima para baixo, que se assemelham ao movimento da zona pélvica realizado na marcha humana, designando-se passo tridimensional (Valente, 2017). Esse movimento do cavalo, vai permitir que a pessoa usufruía de um conjunto de inputs sensoriais, vai executar um deslocamento do centro de gravidade da pessoa, sendo que a pessoa terá que adaptar a sua postura, seja através de movimentos voluntários ou através de reflexos posturais, obrigando a pessoa a reequilibrações contantes (Faria e Santos, 2007).

Na hipoterapia o objetivo principal é usufruir do movimento do cavalo, enquanto que na equitação terapêutica o cavaleiro já interage com o animal e neste caso já podem começar a ser ensinados alguns aspetos equestres e também coexistem os fatores psicomotores resultantes das necessidades do sujeito (Centro Hípico de Alcária, 2017). Na equitação adaptada já tem como objetivo uma componente mais competitiva tendo

como objetivo o desenvolvimento das competências equestres (Centro Hipico de Alcaria, 2017).

### **3.2.3. Atividade Motora Adaptada**

A atividade motora adaptada pode providenciar vários benefícios, para a população com DID, psicomotores como a coordenação, o equilíbrio e a postura, o exercício também permite as pessoas ganhar consciência do seu corpo devido a forma como o corpo reage ao exercício (Verellen, Molik e Vanlandewijck, 2010). Benefícios como a melhoria cardiorrespiratória e muscular, a resistência, flexibilidade, força e velocidade e o risco de queda também são benefícios que a atividade motora pode proporcionar as pessoas com DID (Hanegem, Enkelaar, Smulders e Weerdesteyn, 2013).

Na vertente social vários estudos apontam a atividade física como promotora de autoconfiança e também como promotora da diminuição de sentimentos depressivos (Carraro e Gobbi, 2014). Carraco e Gobbi (2012) realizaram um estudo em que o objetivo era tentar perceber que forma a atividade física influenciava a ansiedade num grupo de pessoas com DID. Os resultados demonstraram que ao longo da aplicação do plano a ansiedade das pessoas com DID ia diminuindo. Tendo em conta os benefícios descritos, a atividade motora permite que as pessoas consigam estimular as suas capacidades de uma forma prazerosa e lucida como o desporto adaptado permite (Cardoso, 2011).

O Special Olympics trata-se de um programa de desporto inclusivo para pessoas com DID, um movimento que envolve cerca de 180 países, incluindo Portugal. Neste programa os atletas podem participar em provas regionais e mundiais de diversos desportos (Special Olympics, 2017)

## **4. A Avaliação na DID**

Intervir sem realizar uma avaliação faz com que as características do sujeito não tenham sido tomadas em conta, o que torna a avaliação psicomotora uma necessidade. Nesse caso sem uma avaliação psicomotora, tornava-se numa situação em que a pessoa tinha de se adaptar a terapia, mas é a terapia que tem que se adaptar as características do indivíduo, tornando uma avaliação psicomotora imprescindível (Thurin, 2010).

Nos últimos anos tem-se visto um aumento de testes de avaliação cada vez mais

precisos e focalizados, mas porém continua a existir falta de testes de avaliação para a população adultos com DID (Sain-Cast, 2004). O objetivo principal da avaliação é criar um perfil psicomotor, que favoreça o ganho de competências psicomotoras (Fonseca, 2005). A observação informal é um aspeto importante porque permite conhecer e analisar as características da pessoa, o modo como ela se relaciona com os seus pares e com o meio, os seus comportamentos, atitudes, características e também as suas competências psicomotoras (Pitteri, 2004)

A avaliação deve ser realizada antes da terapia, para que o terapeuta consiga elaborar o plano terapêutico, deve ser realizada durante o plano terapêutico para permitir uma monitorização e deve ser realizada no fim do plano terapêutico de modo a perceber se os objetivos foram atingidos, desse modo pretende-se que a avaliação seja um processo continuo e registado (Arriagada, 2000).

## **II - Realização da Prática Profissional**

### **1. Terapia Psicomotora e Núcleo de Atividade Motora Adaptada**

No CAO de Mira Sintra pertencente ao C.E.C.D. encontramos a terapia psicomotora inserida no Núcleo de AMA, cuja responsabilidade deste núcleo pertence as duas TSEER que se encontram no CAO, a Dra. Inês Baião e a Dra. Susana Cunha. Neste departamento o trabalho visa cumprir com os direitos dos clientes (ver anexo I) e os objetivos que o C.E.C.D. tem para com esta população, promovendo o bem-estar, a autonomia e a Qualidade de Vida destas pessoas.

Este departamento da resposta a 105 clientes, com idades compreendidas entre os 18 e os 55 anos. Os clientes estão divididos em vários grupos, onde cada TSEER é responsável por determinados grupos (por norma os grupos são associados as salas das unidades funcionais) com os quais dinamizam as sessões de Terapia Psicomotora de forma individual ou ambas em conjunto. A maioria das sessões são realizadas no ginásio e no gabinete de condição física, sendo que quando o tempo permite algumas sessões são realizadas no jardim do CAO do C.E.C.D. ou no parque comunitário que se encontra em frente ao CAO de Mira Sintra. Quando as sessões de ambas as TSEERS se realizam ao mesmo tempo, ambas se organizam de modo a dividir o tempo da sessão em ambos os espaços. As TSEERS dinamizam em conjunto as sessões de AMA, Natação Adaptada, as caminhadas e a ida ao exterior para as aulas de *Karaté* adaptado (dirigidas pelo mestre José Ramalho na sede do Real Sport Club). No que diz respeito as sessões de Equitação Terapêutica, as TSEERS realizam as suas sessões em conjunto com a colega Terapeuta Ocupacional, onde as sessões das três terapeutas decorrem em conjunto no mesmo espaço, mas de forma independente.

Os clientes do CAO não estão inseridos todos no mesmo tipo de sessão, para conseguir dividir os clientes para os tipos de sessão tem-se em conta o seu PIC para verificar as preferências do cliente, após isso inicia-se um processo de análise para verificar a elegibilidade da pessoa para o contexto terapêutico. O PIC dos clientes é elaborado no início do ano de forma multidisciplinar envolvendo a família e o cliente, para isso são realizadas várias reuniões com as famílias e o cliente, que são geridas pelo respetivo gestor de caso. No PIC do cliente ficam registados vários aspetos tais como:

- Data de início e de término do PIC;
- Expectativas do cliente e da sua família/significativos;
- Domínios fortes e a potenciar, relativos à QV e a outras necessidades e aspetos;

- Fontes de Informação utilizadas para elaborar o PIC (eg: testes, observações);
- Indicação dos profissionais que têm intervenção direta com o cliente, como o gestor de caso, monitor e técnicos das diferentes áreas;
- Indicação de objetivos a atingir, com base nos domínios e dimensões da QV, com apresentação dos resultados esperados e dos resultados realmente obtidos;
- Descrição da avaliação dos resultados, com propostas de reformulação advindas da monitorização intermédia e final por parte dos técnicos, família ou cliente.

Os clientes que são apoiados pelo o núcleo de AMA tem os seus objetivos específicos monitorizados de seis em seis meses, por norma a meio do ano e no final do mesmo ano, avaliando os clientes em diferentes aspetos enumerados nas respetivas fichas de acordo os contextos terapêuticos. O estagiário teve a possibilidade em observar e também participar nas avaliações dirigidas pelas TSEERS sendo que as mesmas se fundamentam em itens das Baterias de Fullerton, do Body Skills e da BPM.

## **2. Calendarização e Horário das Atividades de Estágio**

O primeiro contacto do estagiário com a instituição do C.E.C.D. foi no dia 12 de outubro de 2017 numa reunião onde estiveram presentes as orientadoras locais o estagiário de mestrado, as estagiárias de licenciatura e o Professor Pedro Morat, onde nos fizeram uma visita pelos os espaços do CAO de Mira Sintra do C.E.C.D. e também onde ficou estabelecido o inicio do estágio, tendo o mesmo começado no dia 13 de outubro de 2017. O estágio teve a duração aproximada de oito meses começando no dia 13 de outubro de 2017 e finalizando no dia 8 de junho de 2018. O estagiário esteve presente na instituição cerca 142 dias contemplando um total de 722 horas, tendo apenas faltado ao estágio durante as ferias curriculares com a devida autorização por parte das orientadoras locais e o estagiário não esteve presente um dia por devidos de doença.

O foco da intervenção do estagiário incidiu sobre os grupos: C3, C2/C1, grupo Misto e o grupo Ecog bem como o estudo de caso em contexto de ginásio/gabinete e em contexto de Equitação Terapêutica. Além do foco já acima descrito o estagiário também foi realizando outras atividades ao longo ta semana tais como:

- Apoiar as orientadoras locais em sessões de Natação Adaptado;
- Planear e dinamizar as sessões de Desporto Adaptado;

- Acompanhar o grupo de Karaté, dando apoio aos clientes durante a aula;
- Dar apoio a sessões realizadas em contexto de ginásio e caminhadas com clientes da unidade funcional A;
- Dinamizar sessões com clientes da unidade funcional B, em contexto de ginásio e Equitação Terapêutica, de forma espontânea.

O estágio teve uma frequência de carácter semanal, sendo que o estagiário se apresentava de segunda-feira a sexta-feira, cumprindo o horário que vai apresentar de seguida. O horário do estagiário sofreu algumas alterações quando houve a troca das piscinas e vai ser apresentado a versão mais recente do horário do estagiário.

**Tabela 1 – Horário do Estagiário no CAO do C.E.C.D. Mira-Sintra**

<b>Horas</b>	<b>Segunda-feira</b>	<b>Terça-feira</b>	<b>Quarta-feira</b>	<b>Quinta-feira</b>	<b>Sexta-feira</b>
<b>9h00m - 10h30m</b>	<b>Grupo Ecog</b> (Intervenção com plano de sessão)	<b>Caminhadas</b> (Unidade A)		<b>Equitação Terapêutica</b> (Intervenção com plano de sessão)	<b>Natação</b> (Apoio as TSSERS)
<b>11h00m – 12h30m</b>	<b>Grupo Expressão e Mobilidade</b> (Apoio a TSSER)	<b>Estudo de Caso</b> Ou <b>Karaté</b>	<b>Estudo de Caso</b> (Intervenção com plano de sessão)		<b>Grupo Ecog</b> (Intervenção com plano de sessão)
<b>Almoço</b>					
<b>14h00m - 15h00m</b>	<b>Grupo C3</b> (Intervenção com plano de sessão)	<b>Grupo Misto</b> (Intervenção com plano de sessão)	<b>Grupo Expressão e Mobilidade</b> (Apoio a TSSER)		



<b>15h00m - 16h00m</b>	<b>Grupo C3</b>	<b>Grupo C1/C2</b>	<b>Grupo Condição Física</b>	<b>Grupo Desporto Adaptado</b>
	(Intervenção com plano de sessão)	(Intervenção com plano de sessão)	(Apoio a TSSER)	(Intervenção com plano de sessão)

### 3. Organização e Funcionamento do Estágio

Tal como foi referido anteriormente o primeiro dia de contacto com a instituição foi no dia 12 de outubro de 2017, numa reunião onde estiveram presentes as orientadoras locais (Dra. Inês Baião, Dra. Susana Cunha) o Professor Doutor Pedro Morato, e o estagiário de mestrado e as estagiárias de licenciatura, nesta reunião foram falados vários assuntos entre eles as principais expetativas, deveres e o percurso que era pretendido que o estagiário de mestrado realizado, a data de início do estágio do estagiário de mestrado e também foram falados alguns aspetos referentes ao funcionamento do C.E.C.D., sendo que no final foi realizada uma visita aos estagiários pelos espaços do CAO do C.E.C.D. de Mira Sintra. A partir do momento de estabelecimento de data de início do estágio iniciou-se um processo que se divide em quatro fases. Essas fases serão representadas na tabela que se segue bem como os meses que ocorreram

**Tabela 2 – Fases de funcionamento do Estágio**

		20 17			20 18					
Fase		10	11	12	1	2	3	4	5	6
1 – Observação										
2 - Avaliações Iniciais										
3 - Intervenção (supervisiona da e autónoma)	Dinamização de atividades pontuais									
	Aplicação de planeamentos									
4 - Avaliações Finais										

### 3.1. Fase de Observação

No início do estágio houve uma fase de observação na qual o estagiário teve a hipótese de observar as dinâmicas e metodologias existentes na instituição, também teve a oportunidade de observar o trabalho de algumas salas, tais como as salas: B1, B2, C1, C2 e C3. Na sala C3, a sala dos jardineiros, o estagiário também teve a oportunidade de acompanhar o grupo a um trabalho no exterior da instituição. Esta fase de observação foi muito importante porque permitiu que o estagiário tivesse uma integração de forma gradual, também permitiu o contacto do estagiário com os diversos técnicos do CAO e os colaboradores. O facto de o estagiário ter ido observar as salas foi um passo precioso na construção da relação terapêutica e também permitiu que o estagiário interagisse com os clientes do CAO. Na observação das pessoas nas salas o estagiário debateu-se com um desafio onde tinha de filtrar a informação dada pelas monitoras e

auxiliares da sala sobre o grupo e sobre as pessoas constituintes dos grupos. Havia muita informação importante dada pelas monitoras e havia informação desnecessária obrigando o estagiário a criar um filtro sobre a informação e também para não criar juízos de valor sobre algum cliente, para que o estagiário fosse imparcial com todas as pessoas.

Ainda nesta fase o estagiário foi observando as sessões das duas TSEERS, o que permitiu, juntamente com o apoio das orientadoras locais, para que o estagiário se começa a conhecer as características dos diferentes grupos e das pessoas que constituem os grupos. A presença e a participação do estagiário nas sessões das TSEERS foi importante pois os clientes começaram a olhar para o estagiário como uma pessoa de referência, o que facilitou a intervenção que o estagiário desenvolveu em torno de cada grupo. Esta fase foi ainda importante para que o estagiário se começa a olhar para os comportamentos e para as reações dos clientes de outra forma, passar de um olhar inexperiente para um olhar mais terapêutico, capaz de captar todas as reações e consegui-las interpretar consoante o cliente. E essa mudança na forma de olhar foi um ponto chave para conseguir que a intervenção fosse mais eficaz.

Um fator muito importante nesta fase e que foi várias vezes mencionado pelas orientadoras locais, era o estagiário experimentar as atividades pensadas, porque ao sentir as dificuldades, no momento da aplicação o estagiário conseguia prever as dificuldades sentidas e no momento conseguia arranjar estratégias facilitadoras para o sucesso da pessoa. Outro aspeto importante nesta fase foi os diálogos com as orientadoras locais que iam dando pistas ao estagiário para que o estagiário pensasse no que estava a fazer para ganhar um maior número de estratégias adequadas e que facilmente permitiam melhores resultados na interação com as pessoas apoiadas.

O estagiário teve a hipótese de assistir a outras sessões, tais como:

- Observação de sessão na sala de snoezelen, dirigida por uma terapeuta ocupacional;
- Observação de um ensaio do grupo AGITARTE, dirigido por duas terapeutas ocupacionais e uma psicopedagogia;
- Observação de sessão de Conhecimentos Gerais, dirigida por um psicopedagogo;

Com o passar do tempo o estagiário foi participando de forma cada vez mais ativa nas sessões, e também foi sendo solicitado pelas orientadoras locais para a realização de tarefas, tais como: medição de peso, medição de tensão. Foi também nesta fase que as

orientadoras começaram a propor ao estagiário para começar a dinamizar sessões de Terapia Psicomotora, Desporto Adaptado e de Equitação Terapêutica. Foi ainda nesta fase que começaram a ser definidos os grupos de intervenção e o estudo de caso do estagiário. Foi também nesta fase que ficou definido o horário semanal do estagiário sendo que teve de sofrer uma alteração como foi descrito acima. Assim que escolhido o estudo de caso o estagiário acedeu ao seu processo e ao seu PIC, visando recolher informações relevantes para a intervenção. Os diálogos com as orientadoras locais também permitiram recolher informação bastante pertinente sobre os grupos de intervenção e também ajudaram na preparação da próxima fase.

### **3.2. Fase de Avaliações Finais**

Esta fase decorreu durante o mês de janeiro, em que foram aplicados os protocolos de avaliação aos diferentes grupos de referência e ao estudo de caso. A explicação deste processo será descrita numa fase mais avançada deste relatório.

Nesta fase o estagiário de mestrado teve a oportunidade de ajudar nas avaliações realizadas pelas orientadoras locais.

### **3.3. Fase de Intervenção Supervisionada e Autónoma**

A partir de mês de novembro as orientadoras locais propuseram ao estagiário de mestrado, que o mesmo inicia-se a planear e a dinamizar as sessões. No início o estagiário começou por dinamizar sessões de Desporto Adaptado, juntamente com uma das estagiárias de licenciatura, sendo que mais tarde o estagiário de mestrado passou a dinamizar as mesmas sozinho. O estagiário também passou a dinamizar as sessões dos grupos C3, do grupo C1/C2, do grupo Misto e do grupo ECOG, sempre com a presença das orientadoras locais. Nesta fase o estagiário esteve a dinamizar de uma forma improvisada sessões com o estudo de caso, sendo uma forma de conhecer melhor o seu estudo de caso e criar uma relação terapêutica para proporcionar uma intervenção mais eficaz. Em relação a Equitação Terapêutica o estagiário foi dando apoio as orientadoras locais e também a Terapeuta Ocupacional, começando a planear as sessões a partir do mês de fevereiro.

No início da intervenção do estagiário as orientadoras locais tiveram um papel preponderante, dando de uma forma gradual mais autonomia ao estagiário e foram as mediadoras no processo de transição da figura de referência das sessões. Quando o estagiário começou a orientar as sessões sem a presença das orientadoras locais, o estagiário começou a ter que lidar com as atitudes e comportamentos dos clientes,

também teve de lidar com imprevistos sem a presença de um apoio imediato, estas situações obrigaram o estagiário a pensar sobre as suas estratégias que estava a utilizar e também foi capaz de identificar os seus pontos fortes e os pontos que necessitava de trabalhar. As orientadoras locais nestas situações foram sem dúvida um pilar para o estagiário, podendo o mesmo debater certos comportamentos desafiantes e se as estratégias optadas pelo o estagiário seriam as melhores e também foram importantes dando conselhos ao estagiário permitindo que o mesmo crescesse a nível profissional num contexto de segurança.

Nesta fase o estagiário pode intervir com cerca de 84 clientes com idades entre os 18 e os 54 anos, divididos entre os grupos em que o estagiário dinamizava e os grupos em que o estagiário dava apoio as orientadoras locais. De forma mais esporádica o estagiário teve a possibilidade de interagir com clientes do polo do Pendão, sendo que grande parte desse contacto originava as sessões de Natação Adaptada. A maioria do contacto do estagiário com os clientes foi de carácter semanal, sendo que havia alguns elementos dentro dos grupos em que o contacto foi mais disperso, devido ao facto de as pessoas não estarem presentes, sendo que por outro lado havia pessoas que o estagiário interagia por mais do que uma vez por semana.

### **3.4. Fase de Avaliações Finais**

O estagiário elaborou as avaliações finais dos grupos C3, C1/C2, Misto, Ecog e do seu estudo de caso entre os dias 20 de maio e 8 de junho. Durante as avaliações finais como as iniciais o estagiário ia elaborando atividades em paralelo e também nem sempre tinha os clientes disponíveis para a avaliação. Foi utilizado o mesmo protocolo e o estagiário tentou manter as condições de aplicação. Como aconteceu nas avaliações iniciais, nas avaliações finais o estagiário conseguiu dar algum apoio as avaliações orientadas pelas orientadoras locais.

## **4. Terapia Psicomotora em Grupo**

### **4.1. Unidade Funcional A**

Durante o estágio, às terças-feiras da manhã foi quando o estagiário de mestrado teve a possibilidade de acompanhar clientes da unidade A, mais propriamente das salas A3 e A4. O estagiário conseguiu interagir com o grupo em dois contextos distintos. Conseguiu acompanhar nas caminhadas que os clientes realizavam na comunidade e também nas intervenções realizadas em ginásio.

Apesar deste grupo não ter sido um grupo de referência para o estagiário, o mesmo tomou conhecimento das características dos grupos e também características individuais, através de conversas com as orientadoras locais e também o estagiário teve a possibilidade de visitar a sala do A3 no início do estágio, conseguindo detetar algumas características através da observação. Nestes dois grupos era visível uma maior dependência nas atividades da vida diária. Apresentam dificuldades no controlo e no alinhamento postural, o que advém da condição física que praticamente está afetada em todos os casos, também apresentam alterações a nível do tônus, comprometendo os vários fatores psicomotores. Foi também observável que alguns clientes não usam o olhar da forma correta para a coordenação de movimentos, derivando comportamentos de recusa. Outra dificuldade observável nestes grupos foi a linguagem sendo que a maioria não fala e outros elementos conseguem dizer palavras simples ou vocalizações.

#### **4.1.1. Caminhadas**

Como já foi referido acima as terças-feiras da parte da manhã estavam reservadas para a realização de caminhadas com os clientes da unidade A. Nas caminhadas de uma forma regular participavam cerca de seis clientes, havendo dois clientes que participavam quando eles permitiam, uma cliente que apresentava sempre recusa quando solicitada a realizar a caminhada e sempre que era permitido eram convidados dois clientes da unidade B para participar nas caminhadas. Nas caminhadas eram asseguradas sempre que possível pelas duas TSSERS, no mínimo tinha que estar uma TSSER disponível para se realizarem as caminhadas, o estagiário de mestrado e as estagiárias de licenciaturas, sendo que eram realizadas no parque urbano de Mira-Sintra, que se situava em frente ao CAO. As caminhadas estavam sempre dependentes do estado do tempo, da presença de pelo menos de uma das TSSERS, sendo que os estagiários não podiam realizar as caminhadas sem supervisão e por vezes não conseguiam acompanhar e também estavam dependentes das atividades realizadas no Centro.

As caminhadas eram divididas em duas: a primeira caminhada, que durava cerca de 20 minutos, tinha o percurso mais longo e era para as pessoas que tinham mais autonomia na caminhada e caminhavam de uma forma mais rápida. No final realizava-se uma segunda caminhada para as pessoas com mais dependência na caminhada e com uma caminhada mais lenta, o percurso em relação a primeira era mais reduzido tendo uma duração média de 10 a 15 minutos.

Nas caminhadas o estagiário pode dar apoio verbal e apoio físico as pessoas, variando o tipo de apoio de acordo com as características da pessoa que estava a apoiar. Cada técnico ou estagiário ficava encarregue em dar apoio a uma ou duas pessoas, em cada percurso, tendo em conta as características da pessoa que estavam a apoiar e o tipo de apoio que tinham de prestar.

#### **4.1.2. Ginásio**

Nas sessões realizadas em ginásio, o acompanhamento do estagiário de mestrado foi pouco, devido neste horário o estagiário estar com o seu estudo de caso ou estar a acompanhar as aulas de Karaté.

Estas sessões no ginásio eram realizadas a seguir as caminhadas, sendo que a técnica responsável era a Terapeuta Ocupacional Sofia Faro, com o apoio de uma TSSER e também dos estagiários. Estas sessões caracterizavam-se pela realização de um circuito psicomotor previamente montado, em que os participantes realizavam as vezes que quisessem sendo que estavam sempre acompanhados por um técnico ou estagiário, acontecendo a semelhança das caminhadas em que cada técnico ou estagiário ficava responsável por um ou dois participantes. Os técnicos ou estagiário tinham de dar apoio físico ou verbal ao participante que estavam a acompanhar. Na fase final da sessão era pedido aos participantes para arrumar o material indicado, tendo que por vezes os estagiários ou técnicos realizar algum apoio, da maior parte das vezes, verbal para que os participantes pegassem no material indicado. Numa terceira fase da sessão por vezes eram realizados alguns lançamentos ou passes com uma bola, ou então eram realizadas massagens através do toque da bola, em que cada técnico ou estagiário ficava responsável por um participante e iam massajando com a bola. O estagiário também realizava o acompanhamento dos participantes da sala ate ao ginásio e do ginásio ate a sala.

### **4.1.3. Reflexão Pessoal Sobre a Experiência com Este Grupo**

O contacto com os clientes da unidade A, não foi de uma forma regular, por isso acresceram muitas dificuldades ao lidarmos com os mesmos. Uma das dificuldades sentidas no início principalmente nas caminhadas foi a forma de como é que havíamos de dar o apoio verbal ou físico e adaptar-nos a pessoa que estávamos a acompanhar e isso permitiu ao estagiário a arranjar estratégias para conseguir adaptar-se o mais rápido possível, outra barreira encontrada foi o facto de muito dos clientes comunicarem através de vocalizações ou gestos, o que no início era bastante difícil ao estagiário tentar perceber o que era pretendido pelos clientes.

Nesta fase inicial em que não há muito conhecimento sobre os clientes, a orientação local foi bastante importante, através de conversas e conselhos foram dadas dicas sobre como agir com determinado cliente e também o significado das próprias verbalizações, foram importantes para que o estagiário conseguisse adaptar-se ao cliente tendo em conta as circunstâncias encontradas. Com o decorrer do estágio o estagiário foi conhecendo melhor os clientes e foi conseguindo adaptar-se ao cliente que estava a acompanhar e começando a perceber o significado de certas vocalizações.

O estagiário acompanhou de uma forma mais regular as caminhadas, por isso as maiores dificuldades com estes clientes advêm desse contacto, que já foi descrito acima. O contacto com estes clientes não deixava propriamente o estagiário confortável devido as suas características físicas, mas que com o decorrer do estágio o olhar do estagiário foi mudando de um olhar imaturo, para um olhar mais técnico e essa mudança foi importante porque o estagiário deixou de olhar as dimensões mais superficiais e começou a ter a atenção para os aspetos mais técnicos, essa mudança foi permitindo ao estagiário encarar os clientes de uma forma mais confortável.

### **4.2. Grupo de Expressão e Mobilidade**

O estagiário teve a oportunidade de acompanhar este grupo as segundas-feiras e as quartas-feiras, nestas sessões o estagiário dava apoio aos clientes sendo que quem dinamizava a sessão era a TSEER Susana Cunha. Neste grupo o participante teve a possibilidade de interagir com 12 clientes provenientes da unidade B, sendo que 5 dos clientes que participavam nas sessões estavam em cadeiras de rodas.

É um grupo que apresentava bastante heterogeneidade devido incluir clientes em cadeiras de rodas e clientes sem cadeiras de rodas. Os clientes em cadeiras de roda apresentavam movimentos mais condicionados e lentos, sendo que os clientes que não



necessitavam de cadeira de rodas apresentavam movimentos mais lentos e também dificuldades de iniciativa. Neste grupo por norma era utilizado um sistema de pares, em que um cliente de cadeira de rodas ficava com um cliente sem cadeira de rodas, na realização das atividades, sendo que o cliente sem cadeira de rodas tinha de dar apoio ao cliente de cadeira de rodas.

As sessões que o estagiário teve oportunidade de observar e apoiar tinham a seguinte estrutura:

- **Ativação Inicial** – Exercícios iniciais de ativação dos vários segmentos corporais e captação da atenção para a sessão.
- **Corpo da sessão** – Realização de atividades utilizando o sistema de pares com música de fundo, utilizando arcos, cordas, lenços, bastões, etc.
- **Momentos Finais** – Neste momento realizavam-se exercícios de respiração para regressar a um estado de calma geral. Nesta fase realizava-se uma conversa com os clientes sobre o que sentiram durante a sessão.

Neste grupo o estagiário dava apoio físico, principalmente aos clientes de cadeiras de rodas onde o estagiário ajudava nas mobilizações dos braços e das articulações, e apoio verbal, mais direcionado para os clientes que não estavam em cadeira de rodas dando-lhes mais feedbacks de como podiam ajudar o cliente que estava em cadeira de rodas., aos clientes, sendo a TSSER Susana Cunha a dinamizar a sessão, mas quando a TSSER não conseguia acompanhar a sessão, o estagiário era solicitado a dinamizar a sessão na companhia de um auxiliar. Neste grupo o estagiário também deu apoio na tarefa de ir buscar os clientes a sala e depois no final acompanhar os clientes até a sala, sendo que também prestou apoio nas descidas através do elevador.

#### **4.2.1. Reflexão Pessoal Sobre a Experiência com Este Grupo**

O contacto com este grupo veio permitir novos desafios para o estagiário, desde já o facto de ter numa sessão pessoas em cadeiras de rodas, facto que nunca tinha enfrentado. Nestes casos a capacidade de adaptação torna-se essencial, coisa que no início foi complicado para o estagiário ter que se adaptar consoante a pessoa que estava a apoiar porque tinha que variar o apoio consoante se a pessoa tivesse numa cadeira de rodas ou não. Nas pessoas em cadeiras de rodas necessitavam de um apoio mais físico principalmente nas mobilizações dos membros, nas pessoas que não estavam em cadeiras de rodas, por vezes bastavam alguns feedbacks de orientação para a pessoa, sendo que no início o estagiário ia dando os apoios e os feedbacks e sentia, principalmente nas pessoas que não estavam em cadeiras de rodas, que as pessoas

ignoravam os feedback e continuavam da mesma forma tendo que por vezes o estagiário tinha de alternar para um apoio mais físico ou por vezes tinha de ser a orientadora local a dar o feedback a essa pessoa.

O facto de o estagiário ter um contacto de duas vezes por semana com este grupo foi um aspeto bastante positivo porque permitiu ao estagiário ir conhecendo as pessoas ao longo do estágio o que permitia uma melhor adaptação à pessoa que estava a dar apoio naquele momento. Outro aspeto bastante positivo foi o facto de praticamente todos conseguiram falar só uma cliente que falava através de vocalizações e através do abanar da cabeça tendo que se dirigir para ela perguntas de sim ou não.

Nas poucas vezes que o estagiário teve de dinamizar sessão para este grupo a principal dificuldade era a construção de atividade adaptadas também para as cadeiras de rodas, mas o facto de nestas sessões ser usada o sistema de pares veio facilitar a dinamização da atividade e permitir que todos os clientes conseguissem estar envolvidos na atividade.

As conversas com a orientadora local Susana Cunha foram sem dúvidas muito importantes para dar a conhecer as características do grupo e também as características individuais, permitindo um melhor conhecimento sobre a pessoa o que ajudou o estagiário na capacidade de adaptação e na forma de como se dirigir as pessoas. A presença constante do estagiário fez com que os clientes olhassem para o estagiário como uma figura de referência o que foi permitindo as pessoas começarem a aceitar os feedbacks dados pelo o estagiário.

Em suma, a capacidade de adaptação nestes grupos é sem dúvida essencial para conseguirmos prestar o melhor apoio tendo em conta as necessidades da pessoa, mas para isso é necessário conhecer a pessoa, quanto mais conhecimento tivermos sobre as pessoas maior a capacidade que temos de nos adaptar as suas necessidades, maior vai ser o efeito do apoio na pessoa.

### **4.3. Grupo Natação Adaptada**

Durante os meses de outubro a junho o estagiário teve a oportunidade de acompanhar alguns clientes do CAO a sessões de natação adaptada. Nessas sessões estavam inscritos 13 clientes do CAO de Mira Sintra, das unidades funcionais B e C, com idades compreendidas entre 19 e 48 anos na primeira sessão. Na segunda sessão

participavam 7 clientes do CAO do Pendão, sempre que se justificava realizava-se uma sessão em conjunto.

Neste grupo encontra-se alguma heterogeneidade, quer a nível físico como cognitivo. Através da observação foi possível observar que no grupo existem clientes com estilos de natação mais avançados, sendo capazes de se deslocar de forma mais rápido dentro de água. Também foi possível observar que outros clientes apresentam um nível mais rudimentar, apresentam uma maior descoordenação de movimentos e são mais lentos na sua deslocação. Foi visível a descoordenação entre a entrada dos membros dentro de água com os movimentos do controlo respiratório no nadar. O grupo do CAO de Mira Sintra apresentam toda autonomia dentro de água, conseguindo deslocar-se de forma autónoma na piscina, mesmo que por vezes necessitem de algum apoio. Já relativamente ao grupo do CAO do Pendão, os clientes apresentam menos autonomia, necessitando de maior apoio e acompanhamento, neste grupo existe uma cliente que necessita de uma auxiliar para acompanhamento dentro da piscina devido as suas dificuldades de locomoção. Em ambos os grupos era necessário de se ter um cuidado extra junto a parte mais funda da piscina.

As sessões realizavam-se na piscina de Monte de Abraão, sendo que a partir de janeiro houve uma troca para a piscina Municipal de Mira Sintra devido a um problema na piscina de Monte de Abraão. O estagiário acompanhou as sessões nos meses de outubro a junho, sendo que em fevereiro não houve sessões de natação adaptada devido aos acontecimentos descritos acima. As sessões tinham uma duração aproximada de 45 minutos dentro de água.

Neste contexto terapêutico os objetivos que se pretendiam manter ou promover:

- Resistência cardiorrespiratória e capacidades pertencentes ao controlo respiratório;
- Coordenação motora global e o desenvolvimento de técnicas de natação mais básicas;
- Equilíbrio vertical e horizontal;
- Controlo postural;
- Interação com os colegas;
- Momentos de bem-estar;
- De forma indireta trabalhar as questões relativas a atividades da vida diária, mais propriamente ao vestir e despir.

Relativamente às sessões que o estagiário observou e apoiou, as mesmas podem-se dividir em três fases:

- **Ativação Inicial** – Nesta fase eram realizados exercícios de ambientação à água, realizando deslocamentos verticais de frente, de lado e de costas, também eram realizadas imersões com deslocação na água (golfinhos).
- **Corpo da Sessão** – Nesta fase as TSSERS propunham vários exercícios, que envolvessem as técnicas de natação, podendo ser utilizados objetos de flutuação ou não, também eram providenciados exercícios em que fosse necessária a utilização simultânea dos membros superiores e inferiores, ou apenas os membros inferiores. Por vezes eram utilizados exercícios mais direccionados para o controlo respiratório.
- **Momentos Finais** – Nesta fase os clientes usufruíam de atividades mais lúdicas, utilizando argolas, bastões, bolas, mergulhar a passar pelos arcos ou utilização de colchões. Por vezes também era facultado momentos livres, para que os clientes pudessem estar mais a vontade.

Nestas sessões o estagiário pode dar apoio verbal, através dos feedbacks de correção, e apoio físico, através da manipulação dos membros, correção de posturas e apoio na flutuação. A dinamização das sessões estava encarregue das TSSERS sendo que o estagiário dava apoio dentro da piscina, mas no caso do grupo do Pendão ficava uma TSSER de fora da piscina a dinamizar a sessão e a outra TSSER e o estagiário dentro da piscina a dar apoio aos clientes devido os mesmo apresentarem mais dificuldades. Durante o estágio o estagiário era responsável pela a orientação do balneário masculino.

#### **4.3.1. Reflexão Pessoal Sobre a Experiência com Este Grupo**

Este contexto terapêutico provocou novos desafios ao estagiário. Numa primeira fase a estagiário não sabia a melhor forma para dar apoio, nas pegadas na forma de como havia colocar os braços sem provocar desconforto na pessoa, também sentiu dificuldade na parte de analisar as posturas corporais para conseguir prestar o melhor apoio. Um aspeto facilitador foi o facto de o estagiário já ter experiências de natação o que lhe permitiu sentir-se seguro no espaço onde estava, o que foi importante para prestar o apoio aos clientes. Onde o estagiário sentiu dificuldade também foi o facto de os clientes dispersarem pela piscina o que provocava um aumento da atenção por parte do estagiário para conseguir identificar os clientes que necessitavam de apoio e como havia outras atividades a decorrer ao mesmo tempo na piscina, tornava esta tarefa mais difícil

devido ao barulho. O grupo que o estagiário sentiu mais dificuldades foi com os clientes do polo do Pendão devido ao menor contacto com os mesmos.

As conversas e os conselhos com as orientadoras locais foram um aspeto positivo para que o estagiário conseguisse prestar e identificar o melhor apoio a ser prestado. Com o passar do tempo e com o conhecimento das características dos clientes, o estagiário foi conseguindo ajustar os apoios de uma forma automática aos clientes que estavam a ser apoiados. Outro aspeto que foi melhorando com o conhecimento dos clientes foi a questão de os clientes estarem dispersos e com o barulho do redor da piscina, o estagiário foi conseguindo prever e identificar de uma forma mais rápida dos clientes que necessitavam de apoio, conseguindo deslocar-se de uma forma mais rápida para perto desses clientes para lhes prestar o apoio consoante as suas características. O facto de a presença do estagiário ser uma constante nas sessões os contactos com os clientes do Pendão foram-se tornando mais fácil, havendo uma maior permissão ao contacto do estagiário por parte dos clientes do Pendão.

Apesar de o estagiário sentir-se seguro dentro deste ambiente, havia sempre alguma preocupação ao prestar os apoios na parte mais funda da piscina devido a preocupação de alguns clientes em não terem pé. No início o estagiário talvez por se sentir a vontade de mais houve clientes que com o receio agarraram-se ao estagiário empurrando o mesmo para o fundo da piscina. Estas experiências fizeram o estagiário entender que é necessária alguma precaução, por muito confortável que estivesse. Com o conhecimento dos clientes o estagiário começou a perceber os clientes com maiores receios conseguindo proteger os clientes e proteger-se a ele mesmo.

O estagiário teve a oportunidade de sentir que a temperatura da água é um fator importante e que pode influenciar a aprendizagem e também o rendimento dos clientes. Este fator era perfeitamente visível no cliente JR, que apresentava um índice massa corporal bastante baixo, que quando a temperatura da água estava mais baixa o cliente apresentava tremores tornando-o mais hipertónico. Este cliente necessitava de apoio principalmente ao nadar de costas, mas quando apresentava os tremores o apoio tornava-se difícil devido a hipertonia e devido também ao cliente curvar as costas, dificultando o nadar de costas. Neste sentido o estagiário realizou alguns exercícios de relaxamento com o cliente no tanque, que apresentava uma temperatura de água mais elevada, facilitando a redução da hipertonia. Estes exercícios eram realizados na fase final da sessão e quando houve a troca para a piscina Municipal de Mira Sintra deixaram de ser possíveis de realizar devido as condições que apresentavam.

Para concluir é notório que o fator principal para conseguirmos prestar um melhor apoio adequado as necessidades de cada um é conhecermos as pessoas, o que nos vai permitir antecipar e conseguir adequar de uma forma mais eficaz a pessoa que esta a usufruir do nosso apoio. O conhecimento que adquirimos da pessoa associado a experiência do contexto onde os clientes estão inseridos é uma ferramenta forte para anteciparmos as dificuldades de cada pessoa e conseguirmos arranjar estratégias que consigam diminuir essas dificuldades.

#### **4.4. Grupo Desporto Adaptado**

Nas quintas-feiras das 14 horas ate as 16 horas o estagiário teve a oportunidade de trabalhar com os grupos de Desporto Adaptado. Numa primeira fase trabalhou juntamente com uma das estagiárias de licenciatura, sendo que a partir de janeiro começou a trabalhar sozinho com o grupo. O primeiro grupo era constituído por 11 elementos pertencentes as unidades funcionais B e C com idades compreendidas entre os 19 e os 51 anos. O segundo grupo era constituído por 11 elementos, sendo que 10 pertenciam ao grupo da jardinagem (C3) e 1 pertencia a sala do grupo C1. No primeiro grupo um dos clientes não realizou nenhuma sessão com o estagiário devido a um problema muscular que o impedia de participar e outra cliente começou a frequentar as sessões de Desporto Adaptado dinamizadas pelo o estagiário já perto do final do estágio. No segundo grupo o cliente que pertencia ao grupo C1 não participava nas sessões devido ao projeto de integração, e no final do estágio um cliente da sala C3 deixou de participar nas sessões devido também ao horário do seu projeto de integração.

Os grupos apresentavam uma grande diferença entre eles a nível motor e a nível cognitivo. O primeiro grupo necessitava de um maior apoio por parte do estagiário tendo que o estagiário elaborar atividades mais simples. O segundo grupo era um grupo autónomo tendo um maior nível de aquisição das regras e também apresentarem um maior conhecimento sobre as modalidades desportivas trabalhadas. Apesar dessas diferenças entre os grupos existiam dificuldades inerentes aos dois grupos, dificuldades na resolução de problemas, na aplicação de estratégias ao jogo, principalmente na marcação/desmarcação e também apresentavam dificuldades no jogo de equipa, principalmente na estratégia de passar a bola de forma a ter um colega em melhor posição para marcar ponto/golo. Na dificuldade da marcação/desmarcação o segundo grupo apresentava uma maior noção do que o primeiro grupo e o primeiro grupo alguns clientes apresentavam dificuldades na direção de jogo, dificuldade na diferenciação do

lado para que tinha de atacar e o lado que tinha de defender. O segundo grupo apresenta maior competitividade, levam mais a sério a questão de ganhar e perder. Ambos os grupos apresentavam bastante motivação para as sessões sendo um ponto bastante positivo.

Nas sessões de Desporto Adaptado do CAO de Mira Sintra do C.E.C.D. pretende-se manter ou promover:

- Atividade física, incentivando à aquisição de um estilo de vida mais saudável e ativo;
- Capacidades físicas variadas, como a velocidade, flexibilidade, força e a resistência cardiorrespiratória;
- Aquisição de skills inerentes aos fatores psicomotores e de funções executivas;
- Estabelecimento de interações com os pares, cooperação, ajuda e trabalho de equipa;
- Aquisição de conhecimentos sobre regras de várias modalidades desportivas e cumprimento e aplicação das mesmas durante a respetiva prática da modalidade;
- Estados emocionais relacionados com a autoconfiança, sentimentos de competência e de capacidade de concretização;
- Momentos indutores de bem-estar, prazer e descontração dos participantes.

No total o estagiário dinamizou 22 sessões de Desporto Adaptado. O estagiário só não deu sessão quando não esteve no CAO durante os períodos de férias escolar e uma sessão não foi dada devido à indisponibilização do ginásio. Nos dias em que da parte da manhã não havia Equitação Terapêutica e sempre que havia clientes disponíveis realizava-se as sessões da parte da manhã. Estas sessões começaram a ser dinamizadas pelo o estagiário de mestrado e uma estagiária de licenciatura, sendo que a partir de janeiro as sessões foram dinamizadas unicamente pelo o estagiário de mestrado. Houve uma sessão em que estiveram as duas estagiárias de licenciatura presentes e nessa sessão o estagiário de mestrado esteve simplesmente a observar a sessão dada pelas colegas de licenciatura. As sessões tinham uma duração de 60 minutos e o estagiário tinha também a responsabilidade de chamar os participantes do primeiro grupo. Como o segundo grupo era mais autónomo o estagiário pediu ao cliente JB que fazia parte do grupo dos jardineiros para indicar aos colegas que já podiam ir para o ginásio e os mesmos deslocavam-se sozinhos até ao ginásio.

As sessões dinamizadas pelo o estagiário foram planeadas semanalmente. Nestas sessões procurou-se sempre adequar as atividades aos gostos e aos pedidos feitos pelos clientes, o estagiário regeu-se pelo os objetivos principais que se apresentam na tabela.

**Tabela 3 – Objetivos Gerais e Específicos para o grupo de Desporto Adaptado**

<b>Objetivos Gerais</b>	<b>Objetivos Específicos</b>
<b>Promover os fatores Psicomotores e a melhoria de estados físicos.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a aquisição e/ou a manutenção de capacidades físicas variadas, como a força, agilidade ou flexibilidade;</li> <li>• Estimular e/ou manter a capacidade cardiorrespiratória;</li> <li>• Elaborar momentos que permitam o desenvolvimento de skills associados à praxia global e estruturação espacial.</li> </ul>
<b>Trabalhar as funções executivas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incentivar à resolução de problemas e reflexão sobre estratégias adequadas a serem utilizadas de acordo com certas situações;</li> <li>• Promover a capacidade de atenção e utilização da memória de trabalho e de longo prazo;</li> </ul>
<b>Promover respeito pelas regras</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover o conhecimento de regras e respetiva aplicação, associadas às várias modalidades desportivas e atividades realizadas;</li> <li>• Incentivar à existência de um espírito de competição saudável.</li> </ul>
<b>Estimular a interação social</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incentivar à interação entre os pares durante situações de jogo e na concretização de tarefas;</li> <li>• Promover a cooperação, entreajuda e trabalho de equipa entre os vários elementos do grupo.</li> </ul>



As sessões que o estagiário dinamizou podem dividir-se em três momentos:

- **Ativação Geral** – Momento da sessão direcionada para o aquecimento dos diversos grupos musculares e também o momento de captação da atenção para a sessão.
- **Corpo da Sessão** – Neste momento da sessão eram realizadas atividades associadas a uma determinada modalidade desportiva, começando com situações mais simples da modalidade, como trabalhar o passe, e ir até situações mais complexas da modalidade, como simulação de situações de jogo.
- **Momentos Finais** – No momento final o estagiário tinha uma conversa com os clientes sobre como decorreu a sessão e também sobre a modalidade que estava a ser trabalhada.

No início da sessão o estagiário discute sobre os clientes sobre a modalidade em que estavam a trabalhar, nessa conversa o estagiário apresentava as regras e o modo de praticar, sendo que nas modalidades mais conhecidas o estagiário aproveitava e fazia perguntas aos clientes também para perceber qual era o nível de conhecimento da modalidade por parte dos clientes. Na conversa o estagiário também explicava o que iam trabalhar naquela sessão. Durante as atividades o estagiário antes de iniciar qualquer atividade realizava demonstração ao longo que ia explicando a atividade, sempre que necessário e devido o estagiário dinamizar a sessão sozinho, o estagiário pedia a alguns clientes para demonstrarem a atividade juntamente com o estagiário. Devido o estagiário dinamizar a sessão sozinho era mais difícil de o estagiário realizar apoio físico, sendo que nestas sessões as principais formas de apoio eram através de apoio verbal e de demonstrações. O estagiário foi realizando várias modalidades desportivas, tais como: Andebol, Basquetebol, Voleibol, Futebol, Goalball, Golfe e Baseball.

Neste grupo não foi aplicado nenhum protocolo de avaliação, tendo o estagiário feito uma avaliação de forma mais qualitativa ao longo das sessões. No geral os clientes estiveram participativos e bastante motivados com as modalidades que foram sendo trabalhadas. Nas atividades que não é tão regular realizarem, como os casos do Goalball e do Baseball, os clientes apresentaram grande motivação, sendo que no Goalball o facto de ter de tapar os olhos não deixou alguns clientes propriamente confortáveis, mas com o decorrer das sessões foi notório que os participantes iam ficando mais confortáveis, que mais tarde acabaram por pedir para voltar a repetir. Foi notório a dificuldade que os clientes tinham em resolver problemas em situações de jogo e também a dificuldade em realizar jogo de equipa, sendo que por vezes os clientes

limitavam-se a rematar logo a baliza independentemente da sua posição ou a do seu par, outra dificuldade observado foi o posicionamento dos clientes durante o jogo, sendo que por vezes os clientes acabavam por andar todos no sitio onde estava a bola, ou então não se movimentavam estando sempre no mesmo sitio.

Foram observadas algumas melhorias na questão de resolução de problemas em situações de jogo, principalmente no segundo grupo, onde os participantes já começavam a procurar o melhor parceiro para executar o remate, o posicionamento dos clientes também foi um aspeto que o estagiário observou que teve algumas melhorias, sendo que os clientes já eram capazes de estar mais espalhados pelo campo ocupando mais espaços. Para estes resultados o estagiário utilizou diferentes estratégias, para a questão da resolução de problemas o estagiário utilizou esquemas já pré-definidos que os clientes iam trabalhando e que depois conseguiam utilizar nas situações de jogo. Na questão do posicionamento o estagiário utilizava cones de forma a criar áreas ou linhas e cada cliente tinha a sua área ou linha e era o responsável pela mesma, esta estratégia permitia aos clientes conseguirem identificarem o local onde deviam de estar posicionados, ocupando melhor o campo. O trabalho de equipa foi mais notório no segundo grupo, sendo que devido ao espírito mais competitivo dos clientes do segundo grupo o estagiário necessitava de intervir para prevenir comportamentos indesejados. De salientar que estas dificuldades visadas pelo o estagiário, tem de ser trabalhadas de uma forma regular, visto que sem pratica regular são facilmente esquecidos e as dificuldades na resolução do jogo persistam.

#### **4.4.1. Reflexão Pessoal Sobre a Experiência com Este Grupo**

Este provavelmente foi o contexto onde o estagiário se sentiu mais confortável, devido ao contacto permanente que o estagiário tem ao Desporto desde a sua infância, mesmo assim foram encontrados muitos desafios onde puseram a prova o estagiário e onde permitiram ao estagiário novas aprendizagens.

Uma das grandes dificuldades sentidas foi sem dúvida a diferença entre os dois grupos. Dois grupos completamente destintos dentro do mesmo contexto, enquanto o primeiro grupo necessitava de mais feedback mais repetição e atividades mais simples, o segundo grupo apresentava uma autonomia e uma fluidez de atividades. Esta diferença a dificuldade em arranjar atividades que permitissem simplificar e depois também aumentar o nível de complexidade. Outra dificuldade era a postura do estagiário perante os grupos, no início não foi fácil o estagiário conseguir gerir o ritmo da sessão perante os clientes que tinha, sendo que a dificuldade do estagiário era diminuir o ritmo para o

primeiro grupo. No segundo grupo a dificuldade do estagiário foi no início aprender a gerir os comportamentos indesejados devido ao espírito mais competitivo.

Um passo importante para que o estagiário conseguisse encontrar o ritmo certo de cada grupo foi sem dúvida a observação inicial onde permitiu captar as características individuais e as observações iniciais as sessões dinamizadas permitiu também captar as características dos grupos, bem como as conversas com as orientadoras foram essências que foram permitindo ao estagiário perceber onde estava a cometer os erros para conseguir melhorar.

Como foi referido acima esta foi o grupo onde o estagiário sentiu mais conforto devido ao seu contacto com o Desporto desde cedo. Acho que este contacto permitiu que rapidamente o estagiário conseguisse perceber qual era o ritmo de cada grupo e também permitiu ao estagiário devido as suas experiências perceber onde podiam ser as dificuldades dos clientes e de que formas o estagiário conseguia diminuir essas dificuldades, permitindo assim ao estagiário criar uma fluidez e dinamismo nas suas sessões.

Neste grupo foi notório a utilização da postura e do tom de voz, que ajudam a criar dinamismo nas atividades, e motivando os clientes, sendo que por vezes quando o comportamento dos clientes era indesejado o estagiário era obrigado a tomar uma postura mais diretiva para conseguir conter esses comportamentos.

#### **4.5.Grupo C2/C1 e Grupo Misto**

O estagiário durante as terças-feiras da parte da tarde teve a oportunidade de trabalhar com os grupos C2/C1 e Grupo Misto. O grupo Misto era composto por 6 clientes com idades compreendidas entre os 19 e os 48 anos de idade e pertencem as unidades funcionais B e C, dos 6 clientes 4 são do género masculino e 2 do género feminino, dos clientes pertencentes ao grupo Misto, para além do diagnostico de DID, um dos clientes tem PC, um cliente com o diagnostico de T21 e outro tem uma degeneração a nível da anca.

O grupo C2/C1 era constituído por cerca 6 clientes com idades compreendidas entre os 18 e 48 anos de idade e pertencem a unidade funcional C, mais propriamente as salas C1 e C2. Neste grupo 2 clientes são do sexo masculino e 4 clientes são do sexo feminino. Para além do diagnostico de DID no grupo também apresenta um cliente com o diagnostico de T21.

Nestas sessões por vezes os participantes não eram fixos no grupo, porque quando havia poucos clientes o estagiário juntava os dois de forma a criar um grupo só e também sempre que alguém dos grupos faltava o estagiário convidava um cliente se queria participar com outro grupo para equilibrar os grupos. Por vezes o estagiário tinha a necessidade de articular com a monitora do grupo C1, principalmente quando havia falta de clientes, para conseguir dar sessão sem prejudicar as responsabilidades dos clientes do grupo C1.

Os clientes do C1 são responsáveis pelo bar do CAO de Mira Sintra e também são os mesmos que preparam os lanches da tarde para o resto dos clientes do CAO e uma todos os dias um cliente diferente prepara o almoço, juntamente com a monitora, que servem no bar. O cliente é que escolhe a receita que quer elaborar. Os clientes das salas C2, e B4 fazem trabalhos caracter manual, estando alguns trabalhos expostos junto a entrada do CAO.

Como sempre que necessário havia mistura dos grupos e também o planeamento para os grupos era igual, apesar de o estagiário ter de adotar estratégias diferentes devido as características de cada grupo, a análise referente a avaliação e apresentação do plano e processo terapêutico e os resultados obtidos serão feitos de uma forma conjunta aos dois grupos.

#### **4.5.1. Avaliação**

Nesta parte, a fase de avaliações observações, que o estagiário realizou no início do estágio, foram sem dúvidas essenciais permitindo ao estagiário perceber as características dos clientes e também perceber as características do grupo. As conversas realizadas com a orientadora local Dr. Inês Baião, foram importantes também na recolha de informação sobre os clientes e o grupo. No final de recolha de informação o estagiário realizou o protocolo de avaliação para este grupo. Para este grupo o estagiário decidiu avaliar os fatores psicomotores Noção Corporal e Estruturação Espacial. No fator Noção Corporal o estagiário decidiu avaliar o reconhecimento de Direita e Esquerda e a Imitação de Posições. Na Estruturação Espacial o estagiário escolheu a Organização, a Estruturação Dinâmica e a Representação Topográfica.

Sendo que a maior parte dos clientes destes grupos pertencem a unidade C, a unidade de Apoio de Trabalho, o estagiário optou por escolher trabalhar fatores que permitissem a autonomia no trabalho aos clientes, que lhes permitissem uma melhor integração no mercado de trabalho. Esta escolha também tem fundamento as observações que o

estagiário fez, que lhe permitiu perceber algumas dificuldades dos clientes, como por exemplo o estagiário observou que a maior parte dos clientes não conseguia reconhecer a direita e a esquerda, o que no mercado de trabalho torna-se importante conseguir diferenciar a esquerda da direita para uma maior autonomia. Sendo este grupo um grupo que a estagiária anterior trabalhou o estagiário achou interessante dar uma continuidade ao trabalho efetuado, por isso utilizou o mesmo protocolo.

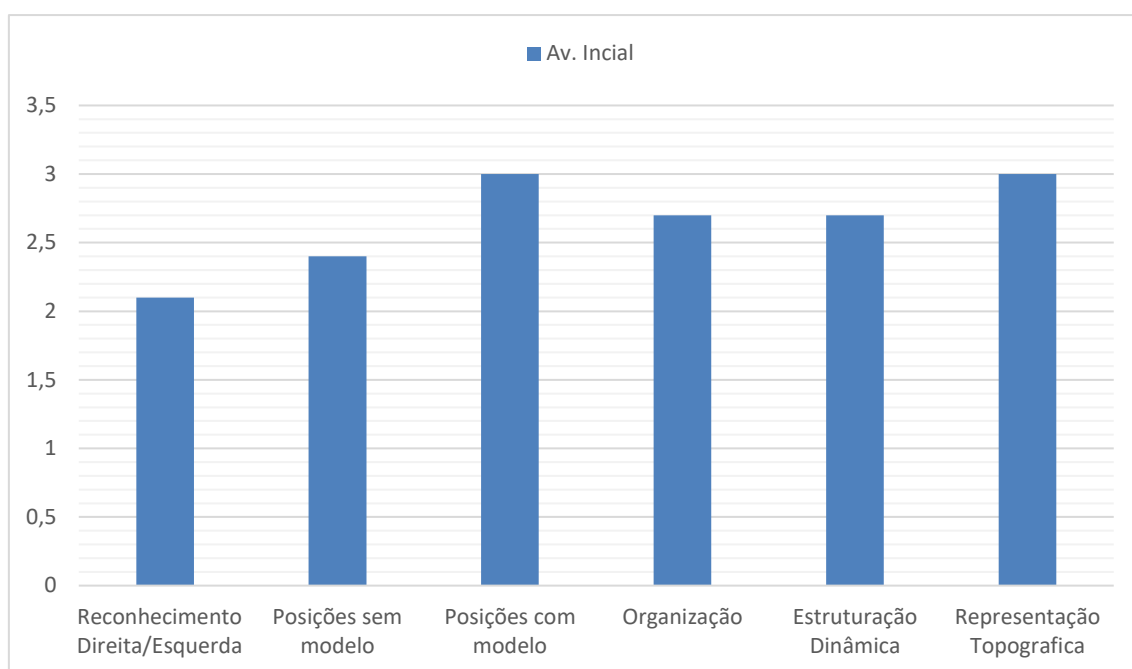
O protocolo de avaliação é feito através da junção de itens referentes a dois instrumentos de avaliação a BPM do Vítor da Fonseca e o EGP. O estagiário escolheu elaborar um protocolo de avaliação devido a falta de instrumentos de avaliação para a população adultos com DID. Com a escolha destes dois instrumentos o estagiário tentou criar um protocolo que se pudessem adaptar as características desta população e que permitisse avaliar os aspetos psicomotores pertinentes para o estabelecimento do plano terapêutico.

Grande parte dos itens utilizados no protocolo são da BPM, devido a ser um instrumento de referência na Terapia Psicomotora e permite-nos avaliar os vários fatores psicomotores, a BPM tem um sistema de cotação que vai de 1 a 4 e apresenta também a definição dos critérios de avaliação. O estagiário no protocolo manteve o mesmo sistema de cotação da BPM e também aproveitou os critérios de avaliação, mas com as respetivas adaptações. O EGP foi utilizado unicamente para a avaliação de imitação de posições com referência visual e sem referência visual, tendo o estagiário adaptado a cotação para o formato da cotação da BPM e manteu os critérios de avaliação existentes. Apesar do EGP ser um instrumento para gerontes e o facto de neste grupo alguns elementos já apresentarem sinais de envelhecimento precoce, pode se considerar o uso deste instrumento neste grupo.

#### **4.5.2. Avaliação Inicial e Planeamento Terapêutico**

Como já foi descrito o estagiário implementou o protocolo de avaliação durante o mês de janeiro de 2018. A implementação do protocolo de avaliação tornou-se um bocado extenso devido nem sempre os clientes estarem disponíveis ou por vezes pela falta de espaço, devido ao ginásio nem sempre estar disponível porque decorriam sessões em simultâneo. Sendo assim as avaliações foram sendo realizadas no ginásio e também no gabinete de Condição Física.

Apos a aplicação do protocolo obtiveram-se os resultados que vão ser apresentados. De salientar que os resultados apresentados será uma junção dos dois grupos do Grupo C1/C2 e do Grupo Misto.



**Gráfico 1 – Pontuações obtidas nos itens do Protocolo de Avaliação Inicial do Grupo C1/C2 e Misto**

Como já foi referido, o estagiário escolheu estes fatores para serem avaliados porque ao longo das observações foi observando dificuldades principalmente no reconhecimento da direita e da esquerda, e como se pode verificar nas avaliações foi o item com valor mais baixo obtido pelos os dois grupos, apesar de que os clientes do grupo misto apresentavam maior dificuldade no reconhecimento do que os clientes do grupo C1. Outro aspeto que levou o estagiário a escolher estes fatores foi o facto de estar a trabalhar com a unidade de Apoio ao Trabalho e o estagiário achou importante dar ferramentas aos clientes que lhes permitissem uma maior autonomia no trabalho e também na sua vida.

Em relação a imitação de posições os resultados com modelo e sem modelo são completamente diferentes, notando claramente que a ausência de um referencial por onde os clientes se possam guiar acarreta mais dificuldades para os clientes. No que diz respeito a organização foi notando-se algumas dificuldades principalmente quando o estagiário pedia aos clientes para executarem mais passos do que o número estabelecido, grande parte dos clientes conseguiu executar um dos trajetos pedidos

pelos o estagiário, só apenas 2 clientes conseguiram executar os dois trajetos pedidos pelo o estagiário. Em relação a estruturação dinâmica o estagiário optou por os clientes poderem observar as fichas enquanto realizavam a atividade por observar as dificuldades que os clientes tinham em realizar a atividade sem o referencial. Mesmo com os clientes observarem as fichas foram observadas dificuldades na estruturação dinâmica principalmente no que toca as distâncias entre os fósforos e o próprio posicionamento dos fósforos, sendo que nenhum cliente conseguiu realizar as fichas todas corretamente. Na representação topográfica o estagiário observou que praticamente todos os clientes estavam no mesmo nível de se localizarem no espaço e os que apresentavam menor dificuldades eram os clientes que tinham autonomia nos transportes, pois é um recurso que usam com maior frequência do que os outros clientes.

Face aos fatores escolhidos para trabalhar o estagiário estabeleceu os seguintes objetivos.

**Tabela 4 – Objetivos Gerais e Específicos para o grupo C1/C2 e grupo Misto**

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos
<b>Promover a noção corporal</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a capacidade de imitação do outro;</li> <li>• Trabalhar o reconhecimento de esquerda e direita;</li> <li>• Incentivar o reconhecimento de esquerda e direita em espelho.</li> </ul>
<b>Incentivar a estruturação espacial</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incentivar o desenvolvimento de skills associados à capacidade de se orientar no espaço e organizar objetos em diferentes direções/orientações de acordo com um referencial visual.</li> </ul>

#### **4.5.3. Processo Terapêutico**

O estagiário no total dinamizou 15 sessões com os grupos C1/C2 e o grupo Misto. As sessões na sua maioria decorreram no ginásio, sendo que quando a Dra. Susana Cunha dava sessão, nos partilhávamos o ginásio e metade da sessão era dinamizada no ginásio e a outra metade passava para o ginásio de condição física. Quando a sessão era dinamizada no gabinete de condição física, eram utilizadas as máquinas disponíveis

para trabalhar a resistência cardiorrespiratória dos clientes. As sessões tinham uma duração aproximadamente de 60 minutos e apresentavam a seguinte dinâmica:

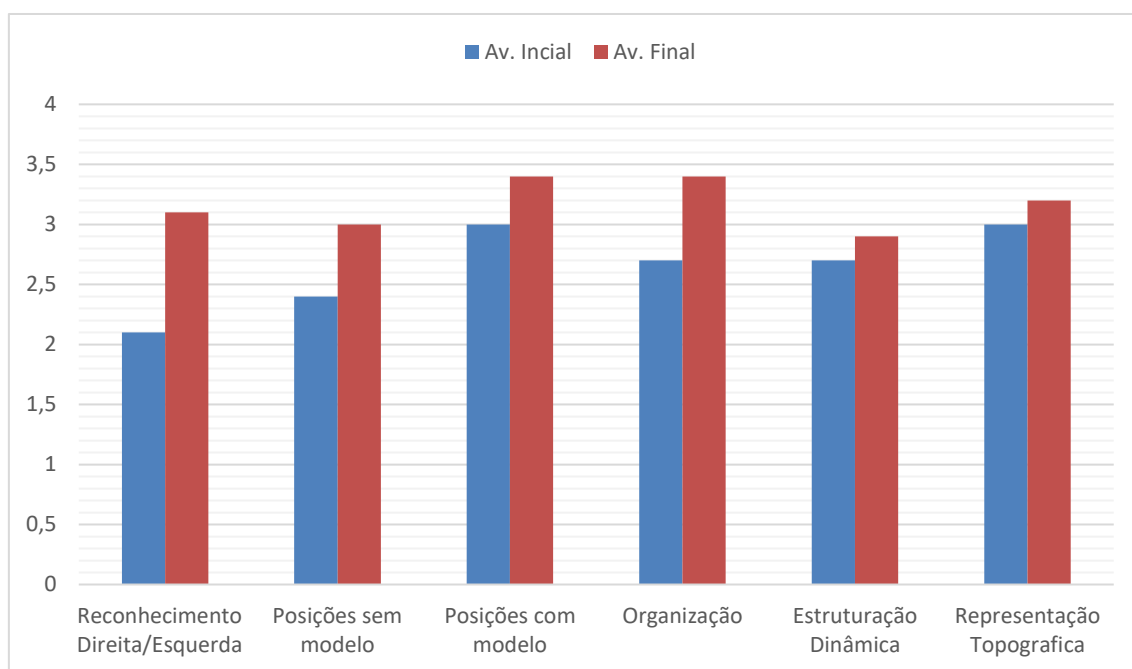
- **Diálogo Inicial** – Conversa inicial entre o estagiário e os participantes, por norma o estagiário perguntava como os clientes estavam e também dava uma pequena explicação do que ia acontecer ao longo da sessão. Por norma este momento também servia para aguardarmos enquanto todos os clientes chegassem.
- **Ativação Inicial** – Neste momento os clientes realizavam uma atividade de forma a fazer um breve aquecimento dos grupos musculares;
- **Corpo da sessão** – Realização de atividades inerentes aos objetivos estabelecidos pelo o estagiário;
- **Diálogo Final** – Conversa final com os clientes, por norma era pergunta aos clientes o que acharam da sessão e das atividades. Neste momento se necessário o estagiário realizava uma atividade de retorno à calma.

As atividades realizadas tentaram sempre em ir ao encontro dos objetivos enunciados. O estagiário foi desafiado a aplicar o mesmo planeamento aos dois grupos, isto permito ao estagiário ver como é que as mesmas atividades podiam ter que ser realizadas de formas distintas consoante as características dos clientes e também as próprias características do grupo. Também permitiu ao estagiário verificar que existiam estratégias que dependente do grupo tinha mais ou menos efeito, mas havias outras que tinham o mesmo efeito independentemente do grupo onde estavam a ser aplicadas. Desta forma é mais uma vez reforçada a importância de adaptar as estratégias consoante o grupo, mesmo que o planeamento seja o mesmo. Para adaptar as estratégias o estagiário utilizou feedbacks, desde positivos, corretivos e ate mesmo interrogativos, também foi necessário aplicar algum apoio físico em determinados momentos. De salientar que a orientadora local a Dra. Inês Baião foi importante, porque através de conselhos e de conversas que foi tendo com o estagiário, nunca dando a resposta certa, foi dando pistas ao estagiário o que o obrigava a pensar se a estratégia que estava a utilizar estava a ser a mais eficaz. Este momento de reflexão foi sem dúvida importante para o crescimento do estagiário.



#### 4.5.4. Resultados Obtidos

O estagiário voltou a aplicar novamente o protocolo de avaliação para avaliar os resultados no final, tendo-se igualmente em consideração as observações que o estagiário foi realizando ao longo das sessões. O protocolo foi aplicado entre os dias 20 de maio e 8 junho, nesta fase voltou-se a verificar os mesmos fatores da avaliação inicial. Nesta fase o estagiário teve em atenção em manter as mesmas condições de aplicação. O gráfico seguinte mostra os resultados da avaliação final em comparação com a avaliação inicial.



**Gráfico 2 – Comparação dos resultados das Avaliações Iniciais e Finais do grupo C1/C2 e Misto**

Em relação aos resultados obtidos é possível observar onde houve a maior evolução foi sem dúvida no reconhecimento de direita e esquerda. Durante as sessões foi possível verificar que os clientes começavam a ter mais noção do lado direito e do lado esquerdo. No início o estagiário observava quando perguntava qual era o braço direito que a resposta de muitos clientes era inconstante, e ao longo das sessões foi-se observando que os clientes iam ganhando uma consistência na resposta, começando a ter a noção do lado direito e do lado esquerdo. Outro aspeto que melhorou significativamente foi o reconhecimento do lado esquerdo e o do lado direito, mas em espelho. O estagiário observou que quando os clientes começaram a ter noção do seu lado direito e esquerdo, foi mais fácil para os mesmos conseguirem identificar o lado esquerdo e direito no colega. No início os clientes tinham imensa dificuldade em identificar no seu colega e

com o tempo foi-se notando que foi ficando mais fácil para os clientes identificarem no colega.

Outro aspeto onde houve melhorias significativas foi na imitação de posições sem modelo. Apesar da capacidade de alguns clientes não ter melhorado na imitação de posições, no geral foi visível a evolução nos clientes a imitar o seu colega principalmente sem referência visual. Como grande parte das posições que os clientes iam imitando envolvia mais os membros superiores e inferiores, causou um maior conhecimento permitindo ter melhor a noção onde estavam posicionados os seus membros, para isto acontecer foram de certa forma importantes os feedbacks que o estagiário foi dando ao longo das sessões, neste caso o apoio físico foi o mais utilizado.

No que diz respeito a organização, também teve resultados bastantes positivos. Neste parâmetro o próprio estagiário ficou bastante surpreendidos com os resultados, porque esperava que a diferença fosse menor. Neste parâmetro praticamente todos os clientes conseguiram melhorar e ao longo das sessões o estagiário teve alguma dificuldade em perceber se este parâmetro estava a melhorar ou não devido as respostas dos clientes ser mais inconsistente.

No que diz respeito aos outros parâmetros de avaliação que também sofreram melhorias, mas não de forma significativa, principalmente na representação topográfica onde os clientes já tinham os conceitos bem definidos e o estagiário foi notando ao longo das sessões que alguns clientes apresentavam alguma dificuldade em fazer a transposição do papel para o real, mas com a o decorrer o estagiário foi percebendo que a dificuldade ia-se dissipando. Outro aspeto que o estagiário foi observando que com o aumento gradual da dificuldade os participantes iam sendo capazes de realizar as atividades propostas sem serem precisas grandes intervenções por parte do estagiário.

#### **4.5.5. Reflexão Pessoal Sobre a Experiência com Este Grupo**

Ter a oportunidade de trabalhar com estes dois grupos foi sem dúvida um desafio devido a heterogeneidade dos clientes que pertencem a estes dois grupos. Um grande desafio neste grupo era motivar o cliente JS para participar nas sessões, devido o mesmo queixar-se e a vontade do mesmo é estar sempre sentado, tendo que por vezes o estagiário optado por uma abordagem mais diretiva com o mesmo para impedir que o participante se sentasse entre as atividades. No entanto o cliente JS apreciava o facto de poder estar deitado no chão a ouvir música, então o estagiário fez um acordo com o

mesmo, em que se ele estivesse participativo nas sessões o estagiário deixava o JS deitar-se a ouvir música calma durante 5 min. Este acordo com o cliente foi sem dúvida um elemento de maior motivação para o cliente, sendo que a uma determinada altura o cliente começou a recusar o facto de deitar-se a ouvir música, mas conseguia participar nas sessões com motivação.

Outro desafio que o estagiário teve de enfrentar foi os comportamentos desafiantes por parte de alguns clientes, o mais difícil para o estagiário foi perceber quais eram os comportamentos desafiantes. Esta dificuldade surge devido a própria personalidade do estagiário, sendo uma pessoa que com facilidade que entra nas brincadeiras e que por gostava também de “brincar” com os clientes, também para permitir um ambiente descontraído nas sessões. Esta dificuldade foi mais acentuada com a cliente AM. Com o passar do tempo e com o conhecimento que o estagiário foi adquirindo dos clientes, esta dificuldade foi-se dissipando e o estagiário foi conseguindo perceber os comportamentos desafiantes dos clientes.

Um aspeto bastante importante para o crescimento do estagiário foi sem dúvida, as conversas com a orientadora Dra. Inês Baião, que apesar de nunca dar as respostas, indicava pistas para o estagiário descobrir as respostas. Este processo de reflexão foi sem dúvida importante para perceber como lidar com os grupos e também permitiu ao estagiário perceber as estratégias que estava a utilizar e quais as que estavam a dar efeito. O facto de o próprio olhar do estagiário com a experiência que ia acumulando foi um fator decisivo porque permitiu ao estagiário estar mais atentos a aspetos que no início pareciam que não eram importantes e no final acabaram por se tornar fulcrais que permitiram ao estagiário conseguir aplicar as melhores estratégias e adaptações para permitir melhores resultados.

#### **4.6. Grupo C3**

O estagiário às segundas-feiras da parte da tarde teve a oportunidade de trabalhar com o grupo C3. Nestas sessões participavam 14 clientes com idades compreendidas entre os 25 e os 50 anos, sendo todos do género masculino. A maioria dos clientes estavam diagnosticados com DID ligeira, sendo que um cliente estava diagnosticado com Síndrome do X frágil e outro cliente estava diagnosticado com T21. Devido ao grande número de clientes o grupo nas sessões eram divididos em dois, sendo que o primeiro grupo tinha sessão das 14h até as 15h e o segundo grupo tinha sessão das 15h até as 16h.

Os clientes da sala C3, realizavam trabalhos de jardinagem dentro do C.E.C.D, sendo que todos os dias da parte da manhã os clientes saíam juntamente com os seus monitores para realizarem trabalhos no exterior. O estagiário teve a possibilidade de acompanhar um grupo, num dos trabalhos do exterior. Da parte da tarde durante os dias da semana os clientes ficavam no CAO, onde realizavam trabalhos da manutenção do jardim e também usufruíam de outro tipo de intervenções terapêuticas. O contacto do estagiário com o grupo era bissemanal, sendo que a maioria dos clientes do grupo do C3, pertenciam ao grupo de Desporto Adaptado.

O grupo C3 é o grupo mais autónomo do CAO de Mira Sintra, sendo que praticamente todos os clientes deste grupo apanham os meios de transporte para se direccionarem para o CAO e também de regresso a casa. Os clientes do C3 como realizam trabalhos de jardinagem para empresas e também para particulares, recebem um valor monetário pelo trabalho realizado. Todas as sextas-feiras a tarde, o monitor juntamente com os clientes da sala C3, fazem um balanço da semana em que discutem o comportamento de cada cliente e o seu rendimento no trabalho, consoante a avaliação do monitor e avaliações dos clientes o monitor registava a prestação de cada um com verde, amarelo e vermelho.

#### **4.6.1. Avaliação**

Nesta parte, a fase de avaliações observações, que o estagiário realizou no início do estágio, foram sem dúvidas essenciais permitindo ao estagiário perceber as características dos clientes e também perceber as características do grupo. As conversas realizadas com a orientadora local Dr. Inês Baião, foram importantes na recolha de informação sobre os clientes e o grupo. No final de recolha de informação o estagiário realizou o protocolo de avaliação para este grupo. Para este grupo o estagiário decidiu avaliar os fatores psicomotores Noção Corporal e Estruturação Espacial. No fator Noção Corporal o estagiário decidiu avaliar o reconhecimento de Direita e Esquerda e a Imitação de Posições. Na Estruturação Espacial o estagiário escolheu a Organização, a Estruturação Dinâmica e a Representação Topográfica.

Como os clientes pertencem ao grupo da jardinagem, o grupo mais autónomo do CAO, e como realizam trabalhos no exterior, o estagiário optou por escolher fatores que permitam dar aos clientes ferramentas para proporcionar uma maior autonomia no trabalho e também na vida dos clientes. Esta escolha tem como fundamentação as observações que o estagiário foi realizando ao grupo, conseguindo verificar que a maioria dos clientes não conseguiam diferenciar a direita da esquerda e apesar de

praticamente todos os clientes serem autônomos torna-se importante trabalhar as questões da estruturação espacial para dar novas ferramentas e estratégias que permitam uma autonomia dos clientes no trabalho e também na sua rotina diária.

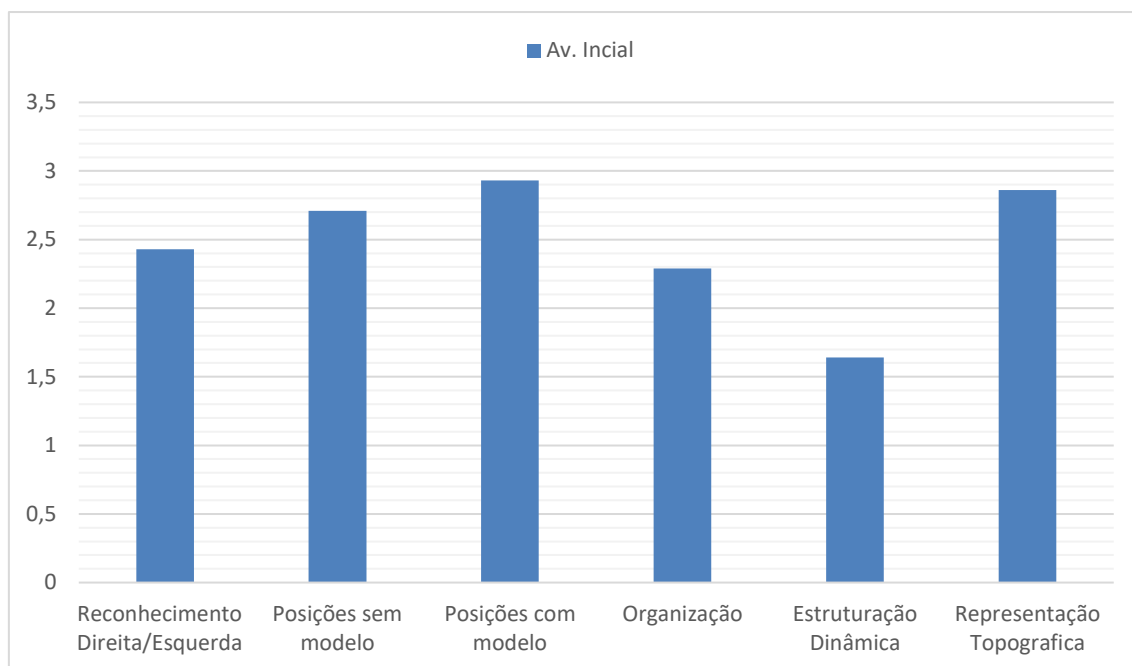
O protocolo de avaliação é feito através da junção de itens referentes a dois instrumentos de avaliação a BPM do Vítor da Fonseca e o EGP. O estagiário escolheu elaborar um protocolo de avaliação devido a falta de instrumentos de avaliação para a população adultos com DID. Com a escolha destes dois instrumentos o estagiário tentou criar um protocolo que se pudessem adaptar as características desta população e que permitisse avaliar os aspetos psicomotores pertinentes para o estabelecimento do plano terapêutico.

Grande parte dos itens utilizados no protocolo são da BPM, devido a ser um instrumento de referência na Terapia Psicomotora e permite-nos avaliar os vários fatores psicomotores, a BPM tem um sistema de cotação que vai de 1 a 4 e apresenta também a definição dos critérios de avaliação. O estagiário no protocolo manteve o mesmo sistema de cotação da BPM e também aproveitou os critérios de avaliação, mas com as respetivas adaptações. O EGP foi utilizado unicamente para a avaliação de imitação de posições com referência visual e sem referência visual, tendo o estagiário adaptado a cotação para o formato da cotação da BPM e manteu os critérios de avaliação existentes.

#### **4.6.2. Avaliação Inicial e Planeamento Terapêutico**

O estagiário implementou o protocolo de avaliação durante o mês de janeiro de 2018. Este tornou-se um bocado extenso devido nem sempre os clientes estarem disponíveis ou por vezes pela falta de espaço, principalmente os itens da organização e representação topográfica serem necessários aplicar no ginásio e nem sempre estava disponível devido à segunda-feira da parte da tarde o estagiário dividia o ginásio com a Terapeuta Ocupacional Sofia Faro.

Apos a aplicação do protocolo obtiveram-se os resultados que vão ser apresentados.



**Gráfico 3 – Pontuações obtidas nos itens do Protocolo de Avaliação Inicial do Grupo C3**

Como já foi referido, o estagiário escolheu estes fatores para serem avaliados porque ao longo das observações foi observando dificuldades principalmente no reconhecimento da direita e da esquerda, sendo que grandes partes dos clientes não conseguem diferenciar, sendo a maior dificuldade identificar a esquerda e direita em espelho, e como se pode verificar nas avaliações foi dos itens com valor mais baixo. Outro aspeto que levou o estagiário a escolher estes fatores foi o facto de estar a trabalhar com a unidade de Apoio ao Trabalho e o estagiário achou importante dar ferramentas aos clientes que lhes permitissem uma maior autonomia no trabalho e também na sua vida.

O item estruturação dinâmica apresentou o valor mais baixo. Neste item o estagiário realizou o teste de experimentar com os clientes terem a possibilidade de estar a ver sempre o esquema que tinham de representar e também experimentou com os clientes a observarem o esquema durante alguns segundos e depois retirava e os clientes tinham de realizar. Neste grupo o estagiário decidiu escolher que os clientes observassem o esquema durante alguns segundos, sem limite de tempo, cada cliente observava o tempo que achasse necessário e quando se sentisse preparado o estagiário retirava o esquema e eles reproduziam. Esta escolha foi feita por o estagiário estar a lida com o grupo mais autónomo e com maior capacidade do CAO e também

por sentir que se os clientes tiverem sempre a presença do esquema que se tornava muito fácil para os clientes. Estas condicionantes podem ter influenciado o valor apresentado na avaliação.

Em relação ao item organização, os clientes apresentavam algumas dificuldades na conseguindo realizar pelo menos uma tarefa indicada pelo o estagiário, sendo que a maior dificuldade era quando tinham de realizar o trajeto definido com menos passos do que aqueles que tinham sido contados na forma de andar de cada cliente.

Os itens imitações de posições foram notórias dificuldades principalmente na imitação sem modelo, por falta de um referencial foram notórias dificuldades no posicionamento principalmente dos membros superiores. No que toca a representação topográfica não foram notórias grandes dificuldades nestes itens, o estagiário decidiu trabalhar este item devido a ser um grupo autónomo torna-se sempre importante trabalhar para fornecermos estratégias aos clientes que lhes permitem orientar, para terem uma maior autonomia no trabalho e na sua vida.

Face aos fatores escolhidos para trabalhar o estagiário estabeleceu os seguintes objetivos.

**Tabela 5 – Objetivos Gerais e Específicos para o grupo C3**

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos
<b>Promover a noção corporal</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a capacidade de imitação do outro;</li> <li>• Trabalhar o reconhecimento de esquerda e direita;</li> <li>• Incentivar o reconhecimento de esquerda e direita em espelho.</li> </ul>
<b>Incentivar a estruturação espacial</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incentivar o desenvolvimento de skills associados à capacidade de se orientar no espaço e organizar objetos em diferentes direções/orientações de acordo com um referencial visual.</li> </ul>

#### **4.6.3. Processo Terapêutico**

O estagiário no total dinamizou 12 sessões com o grupo C3. As sessões eram divididas em duas partes, uma parte decorria no ginásio e a outra parte decorria no gabinete de condição física, devido o estagiário ter que dividir o ginásio com a Terapeuta

Ocupacional Sofia Faro. As sessões tinham aproximadamente cerca de 60 minutos, sendo divididos em 30 minutos em cada espaço. Sempre que havia disponibilidade do ginásio o estagiário realizava a sessão toda no ginásio. Sendo assim podíamos dividir as sessões da seguinte forma:

- **Diálogo Inicial** – Conversa inicial entre o estagiário e os participantes, por norma o estagiário perguntava como os clientes estavam e também dava uma pequena explicação do que ia acontecer ao longo da sessão. Por norma este momento também servia para aguardarmos enquanto todos os clientes chegassem.
- **Ativação Inicial** – Neste momento os clientes realizavam uma atividade de forma a fazer um breve aquecimento dos grupos musculares;
- **Corpo da sessão** – Realização de atividades inerentes aos objetivos estabelecidos pelo o estagiário e realização de exercícios nas máquinas do gabinete de condição física de forma a trabalhar a capacidade cardiorrespiratória dos clientes.
- **Diálogo Final** – Conversa final com os clientes, por norma era pergunta aos clientes o que acharam da sessão e das atividades. Neste momento se necessário o estagiário realizava uma atividade de retorno à calma.

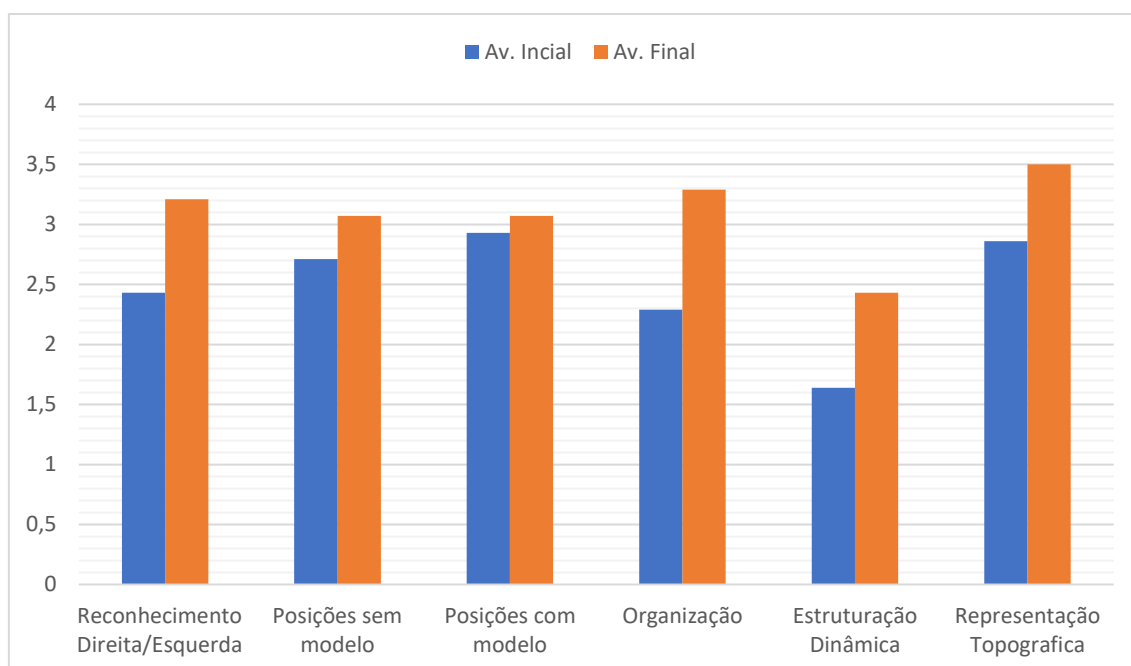
As atividades realizadas pelo o estagiário tentavam sempre ir de acordo aos objetivos. O estagiário achou interessante em aplicar os mesmos objetivos e também os mesmos planeamentos ao grupo C2/C1, grupo Misto e grupo C3, porque apesar de os três grupos a maioria dos clientes serem da unidade C, tem todos características muito diferentes e isso fez com que o estagiário tivesse a oportunidade de experimentar de como a mesma atividade, em cada grupo, pode ser completamente diferente. Isto permitiu ao estagiário começar a perceber que existem estratégias que resultavam nos três grupos como também existiam estratégias que funcionavam num grupo, mas no grupo seguinte já não resultava. Isto foi sem dúvida um desafio o estagiário ter que começar a perceber quais eram as estratégias que funcionavam no grupo que tinha a sua frente e também nesse grupo qual era o melhor tipo de apoio que o estagiário devia utilizar. De salientar que a orientadora local a Dra. Inês Baião foi importante, porque através de conselhos e de conversas que foi tendo com o estagiário, nunca dando a resposta certa, foi dando pistas ao estagiário o que o obrigava a pensar se a estratégia que estava a utilizar estava a ser a mais eficaz. Este momento de reflexão foi sem dúvida importante para o crescimento do estagiário.



#### 4.6.4. Resultados Obtidos

O estagiário voltou a aplicar novamente o protocolo de avaliação para avaliar os resultados no final, tendo em consideração as observações que o estagiário foi realizando ao longo das sessões. O protocolo foi aplicado entre os dias 20 de maio e 8 junho, nesta fase voltou-se a verificar os mesmos fatores da avaliação inicial. Nesta fase o estagiário teve em atenção em manter as mesmas condições de aplicação. O gráfico seguinte mostra os resultados da avaliação final em comparação com a avaliação inicial.

**Gráfico 4 – Comparação dos resultados das Avaliações Iniciais e Finais do Grupo C3**



Em relação aos resultados obtidos como podemos verificar todos os parâmetros obtiveram melhorias. No caso do reconhecimento direita e esquerda houve uma melhoria significativa, em que antes os participantes tinham várias dificuldades para conseguirem identificar a direita e a esquerda e foi notório ao longo das sessões que praticamente todos os clientes foram tendo uma resposta mais consistente e também conseguiam distinguir com mais facilidade a direita da esquerda, sendo que por vezes apresentavam uma pequena dificuldade mas através dos feedbacks e estratégias do estagiário conseguiam com facilidade dissipar o erro cometido. Outro aspeto que obteve melhorias foi a distinção de esquerda e direita em espelho, neste aspeto foi visível uma grande evolução. Os clientes no início apresentavam imensas dificuldades na distinção da esquerda e direita em espelho, e ao longo das sessões foi um aspeto que evoluiu mais até do que o próprio estagiário esperava, para esta evolução foram importantes estratégias que o estagiário utilizou como usar post-its em que os participantes colavam

nos seus pares e conseguiam e sabiam que aquela cor representava um membro e um lado.

Em relação ao item de imitação de posições foi na imitação de posições sem modelo que se registou uma maior evolução. No geral foi visível a evolução nos clientes a imitar o seu colega principalmente sem referência visual. Como grande parte das posições que os clientes iam imitando envolvia mais os membros superiores e inferiores, causou um maior conhecimento permitindo ter melhor a noção onde estavam posicionados os seus membros, de certa forma foram importantes os feedbacks que o estagiário foi dando ao longo das sessões principalmente no posicionamento dos membros. O facto de o estagiário pedir aos clientes para verificarem se todos os clientes estavam corretos e pedir para corrigir as posições que achasse que não estavam corretas.

Os itens relacionados com a estruturação espacial foram os que obtiveram uma maior evolução, ao longo das sessões o estagiário conseguiu observar uma melhoria nos clientes na questão de eles se conseguirem posicionar em relação ao espaço onde estavam. Como é o grupo mais autónomo do CAO e também como realizam trabalhos fora do CAO, os clientes acabam por trabalhar também os aspetos relacionados com estruturação espacial e também acabam por utilizar novas estratégias trabalhadas nas sessões pelo o estagiário. Como é um fator importante nas vidas deles e também no trabalho deles e se for um fator trabalhado de uma forma regular, vai se verificar uma maior evolução o que vai permitir uma maior autonomia na sua vida e no trabalho.

#### **4.5.5. Reflexão Pessoal Sobre a Experiência com Este Grupo**

Neste grupo o estagiário teve a oportunidade de perceber que trabalhar com os grupos mais autónomos nem sempre se torna fácil. Neste grupo o estagiário teve vários desafios que permitiram o estagiário crescer como profissional.

No início um dos problemas que o estagiário foi sentindo foi o ritmo da sessão, o estagiário teve algumas dificuldades em encontrar um ritmo de certa forma atrativo para os clientes, ou também atividades que captassem a atenção dos clientes. Muitas vezes o ritmo da sessão era um bocado mais lento e os clientes acabavam por perder o interesse e também como as sessões no ginásio eram de 30 minutos muitas vezes o estagiário repetia várias vezes a mesma atividade até o tempo passar, esta repetição da atividade e falta de desafios fazia com que os clientes fossem perdendo o interesse. Estes aspetos foram melhorando ao longo das sessões o estagiário ao longo das sessões e ao longo que ia conhecendo os clientes e ia conhecendo melhor as

características do grupo, o estagiário foi conseguindo adaptar-se ao grupo e encontrar o ritmo ideal para o grupo e também foi conseguindo captar cada vez mais o interesse dos clientes. Neste grupo o contacto bissemanal do estagiário com o grupo foi um fator importante porque foi permitindo ao estagiário conhecer melhor as características dos clientes. Neste grupo o estagiário sentiu que conhecer os clientes, conhecer as suas características foi sem dúvida um passo fundamental para conseguir adaptar-se e arranjar estratégias que iam permitindo ao estagiário captar o interesse dos clientes.

Outra dificuldade sentida no início foi o facto de os clientes não identificarem o estagiário como figura de referência. Este fator é sem dúvida muito importante o facto de os clientes não olharem para o estagiário como figura de referência no início causou vários desafios ao estagiário principalmente com o cliente MM, que apresentava por vezes recusa para participar nas sessões e também foi apresentado comportamentos desafiantes de modo a destabilizar a sessão. Nesta fase obrigou o estagiário a apresentar uma postura mais assertiva, de modo a diminuir os comportamentos desafiantes que iam apresentado pelos clientes. O facto de o estagiário ir tornando-se uma figura de referência para os clientes foi notório um aumento de rendimento por parte dos clientes, no início os clientes iam fazendo as atividades, mas faziam o mínimo à medida que o estagiário ia conhecendo os clientes também foi permitindo conhecer ate que ponto os clientes conseguiam fazer ou não o que também foi provocando um aumento do rendimento dos clientes.

Uma pessoa fundamental nesta fase foi a orientadora local Dra. Inês Baião que através das conversas que o estagiário ia tendo com ela, que foram permitindo conhecer melhor as características dos clientes e do próprio grupo e foi uma pessoa fundamental para que o estagiário conseguisse tornar uma figura de referência para o grupo. Através das conversas que o estagiário ia tendo, a orientadora foi dando pistas e dicas das melhores estratégias a utilizar com o grupo, o que ia obrigando ao estagiário a fazer uma reflexão sobre as estratégias que estava a utilizar. Estas reflexões foram sem dúvidas fundamentais para que o estagiário conseguisse identificar quais eram as melhores estratégias a utilizar no grupo, e foram permitindo ao estagiário evoluir enquanto profissional.

## **4.6. Grupo ECOG**

Durante o estágio o participante teve a oportunidade de, às segundas-feiras e às sextas-feiras da parte da manhã, trabalhar com o grupo ECOG, um grupo criado onde o foco da intervenção era estimulação cognitiva. Nas sessões do grupo ECOG participavam 6 clientes, todos do género masculino e com idades compreendidas entre os 20 e os 54 anos de idade, pertencendo todos os clientes à unidade funcional B. Os clientes apresentam um diagnóstico de DID com comprometimento moderado a grave. Alguns clientes também se associam problemáticas inerentes à saúde mental, um cliente apresentava comprometimentos ao nível auditivo e também a nível físico apresentando uma atrofia dos membros no lado esquerdo do corpo deslocando-se com o auxílio de uma cadeira de rodas. Um dos clientes tinha epilepsia.

Os clientes da unidade B, nas suas salas realizam trabalhos manuais. Na sala B1 o foco são trabalhos com papel mache, em que os clientes realizam colagem do papel e também pintam os trabalhos. Na sala do B2 o foco são trabalhos com rolhas de cortiça, em que os clientes fazem a separação de rolhas por tamanhos e também realizam enfiamentos. Na sala do B3 é um grupo que realiza trabalhos de reciclagem, em que reutilizam materiais para realizarem trabalhos e onde também fazem reciclagem de papel, os clientes neste grupo limpam garrafas, cortam papel e também limpa cápsulas de café. Na sala do B4 os clientes realizam trabalhos manuais com diversos materiais.

O grupo apresenta uma grande heterogeneidade entre os clientes, devido as suas idades, em que apenas dois clientes apresentam idade abaixo dos 40 anos, e também devido as suas características muito particulares de cada um. Dos clientes que fazem parte do grupo 4 clientes estão inseridos nas unidades residenciais do C.E.C.D. O estudo de caso escolhido pelo o estagiário está inserido neste grupo de estimulação cognitiva.

### **4.6.1. Avaliação**

Sendo este grupo com o foco de trabalho na estimulação cognitiva o estagiário procurou um teste que permitisse avaliar fatores cognitivo. Um dos fatores que permitiu ao estagiário a escolha do teste de avaliação a utilizar foi sem dúvida a idade dos clientes e o facto de alguns clientes apresentarem sinais de envelhecimento precoce. Visto estas características o estagiário decidiu realizar o protocolo de avaliação tendo em base o teste de avaliação o Exame Gerontopsicomotor (EGP).

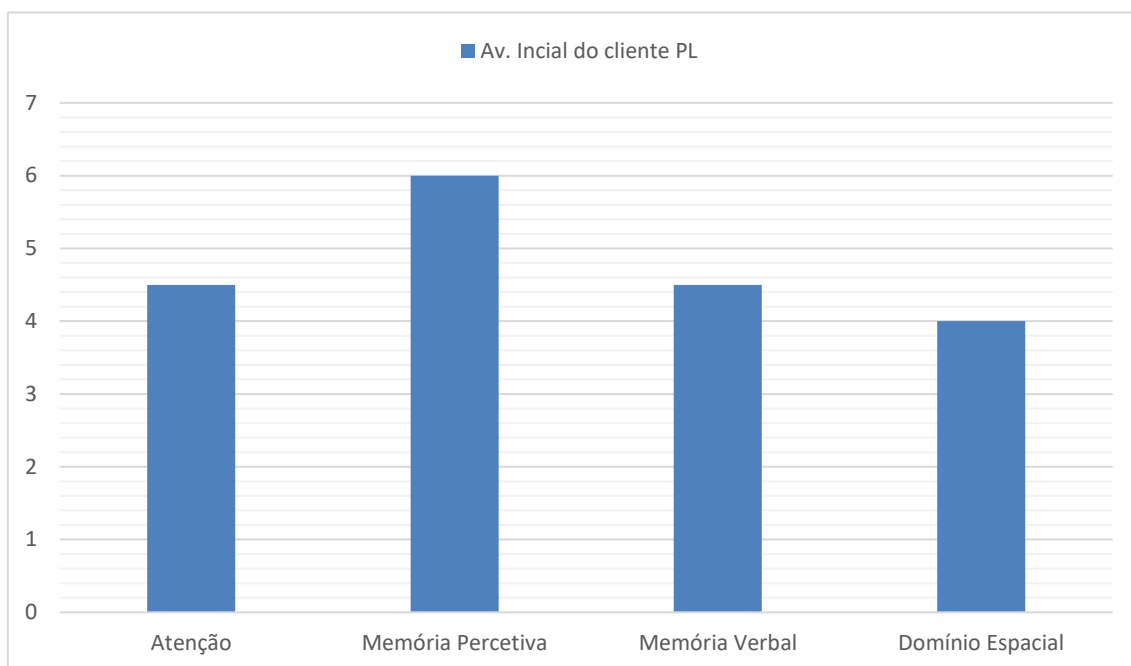
O EGP é direcionado para indivíduos a partir dos 60 anos de idade e permite avaliar fatores tais como o equilíbrio, conhecimento corporal, memória verbal e perceptual, vigilância, praxia fina, entre outros (Hogrefe, 2015). A escolha desta escala como já foi explicado, deriva do facto da grande maioria dos clientes já apresentarem sinais de envelhecimento precoce. A escolha do EGP deriva do facto da falta de instrumentos para a população adultos com DID. O protocolo de avaliação realizado pelo o estagiário avalia os fatores como a memória verbal, memória perceptiva, vigilância, domínio espacial e o domínio temporal, percepção e o cálculo.

Este grupo, apresentava uma grande heterogeneidade, logo a começar pelas idades dos clientes e também pelas suas características particulares. Nesta fase as conversas que o estagiário foi tendo com a orientadora local Dra Susana Cunha, foram muito importantes para começar a perceber as características mais específicas dos clientes e também a fase de observações, nas salas e nas sessões ajudou o estagiário a identificar as características de cada cliente. No final desta recolha o estagiário juntamente com a orientadora local chegou a conclusão que não se devia aplicar o protocolo a todos os clientes, mas escolher alguns fatores consoantes as características dos clientes, devido a sua grande heterogeneidade e um fator que permitiu isso foi o facto de ser um grupo reduzido. O estagiário consoante a recolha de informação realizada realizou um protocolo de avaliação para cada cliente.

#### **4.6.2. Avaliação Inicial e Planeamento Terapêutico**

O estagiário implementou o protocolo de avaliação durante o mês de janeiro de 2018. Este tornou-se um bocado extenso devido nem sempre os clientes estarem disponíveis ou por vezes pela falta de espaço.

Após a aplicação dos protocolos, o estagiário obteve os resultados que se apresentam. Neste grupo os resultados vão ser apresentados individualmente. Os resultados do estudo de caso não vão ser apresentados nesta secção, mas sim na secção do estudo de caso.



**Gráfico 5 – Avaliação Inicial do cliente PL**

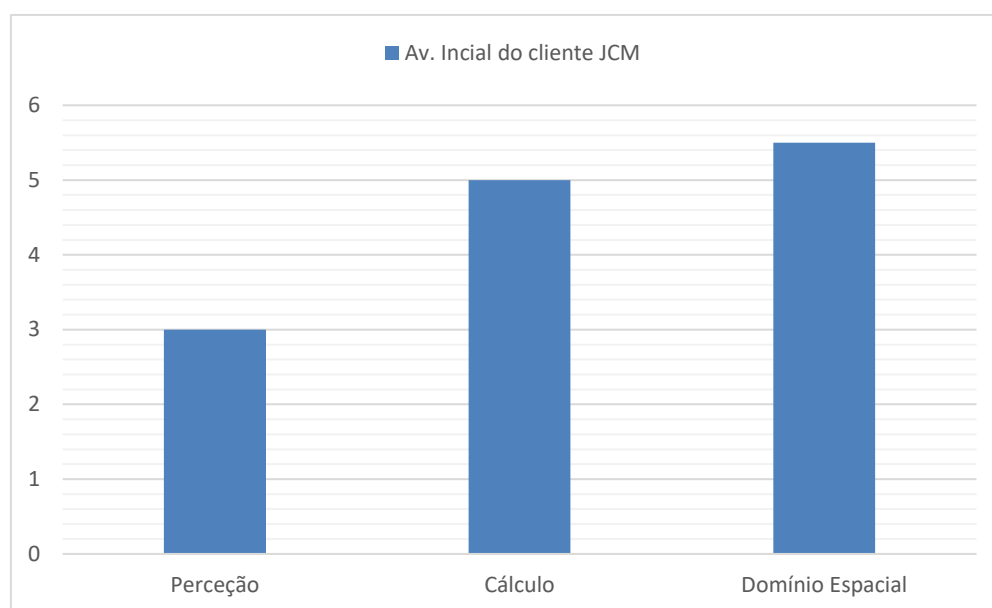
O cliente PL tinha 41 anos de idade, o cliente apresentava dificuldades auditivas acentuadas, em que era necessário utilizar reforço visual para conseguir perceber. Tinha atrofiada dos membros do lado esquerdo e deslocava-se através de uma cadeira de rodas. Para este cliente o estagiário escolheu os fatores: atenção, memória perceptiva e verbal e o domínio espacial, estes fatores foram escolhidos tendo em conta as características do cliente.

A nível da atenção o cliente apesar de conseguir estar atento na realização de atividades foi notório que por vezes apresentava alguma dificuldade na concentração após a realização de uma repetição ou de uma atividade, sendo necessário trabalhar a atenção para aumentar o tempo de atenção.

A nível da memória a maior dificuldade foi na memória verbal, tendo o estagiário observado dificuldade na repetição de palavras por parte do cliente. Esta dificuldade pode estar relacionada com o problema de audição do cliente. A nível da memória perceptiva não foram notórias grandes dificuldades por parte do cliente no relembrar em atividades anteriores, sendo que por vezes era notório uma confusão de pensamentos, misturando algumas memórias.

A nível do domínio espacial também não foram observadas grandes dificuldades, conseguia com alguma facilidade conseguir orientar-se. A maior dificuldade apresentada neste domínio foi na sequência de deslocamentos em que tinha de

apresentar três objetos pela ordem que o estagiário ia indicando, sendo que por vezes não conseguia seguir a ordem dita pelo o estagiário, esta dificuldade também pode estar relacionada com o problema de audição apresentado pelo cliente.

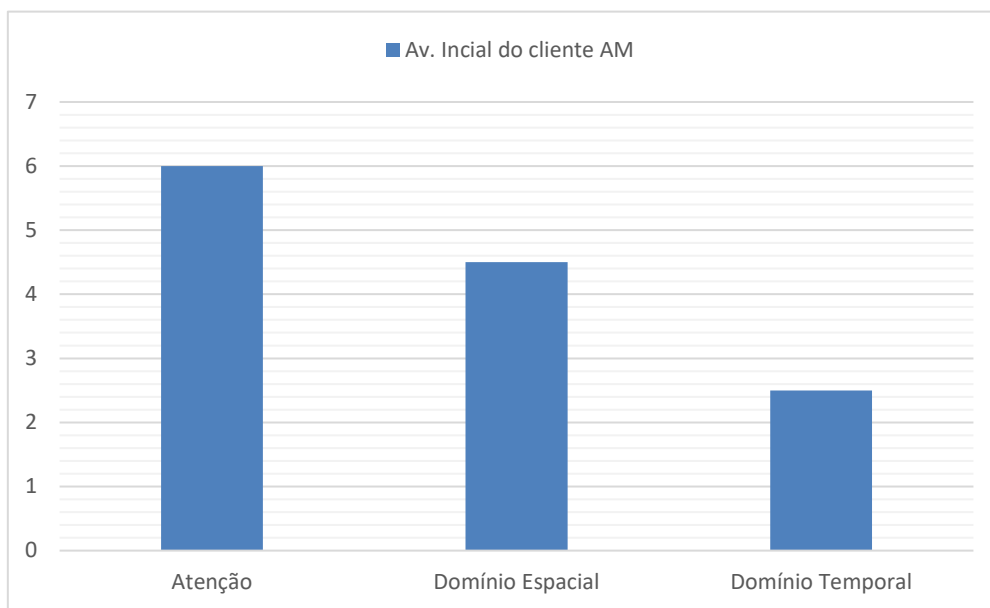


**Gráfico 6 – Avaliação Inicial do cliente JCM**

O cliente JCM tinha 54 anos, o cliente com mais idade do grupo e também um dos com mais capacidades do grupo. O cliente também pertencia a unidade residencial do C.E.C.D. e alguns fins-de-semana ia a casa. Através de conversas com o cliente o estagiário percebeu que o cliente tinha uma grande autonomia, andava de transportes sozinho e ia para onde quisesse sozinho, o cliente chegou a contar ao estagiário que tinha ido para o Rossio sozinho visitar as igrejas. O cliente possui um grande nível de conhecimento geral e tem capacidade para executar cálculo mental. Para este cliente o estagiário escolheu os fatores: Percepção; Cálculo; Domínio Espacial.

A nível da percepção o cliente não apresentou grandes dificuldades conseguiu identificar os objetos sem os observar e também conseguiu identificar o material que o objeto possui.

A nível do cálculo o participante realizou sem grandes dificuldades, realizou as cinco subtrações sem dificuldades. Visto ser um fator que poucos clientes possuem torna-se importante trabalhar este fator para o cliente não perder a capacidade. O mesmo aconteceu ao nível do domínio espacial em que o cliente executou as tarefas sem grandes dificuldades.



**Gráfico 7 – Avaliação Inicial do cliente AM**

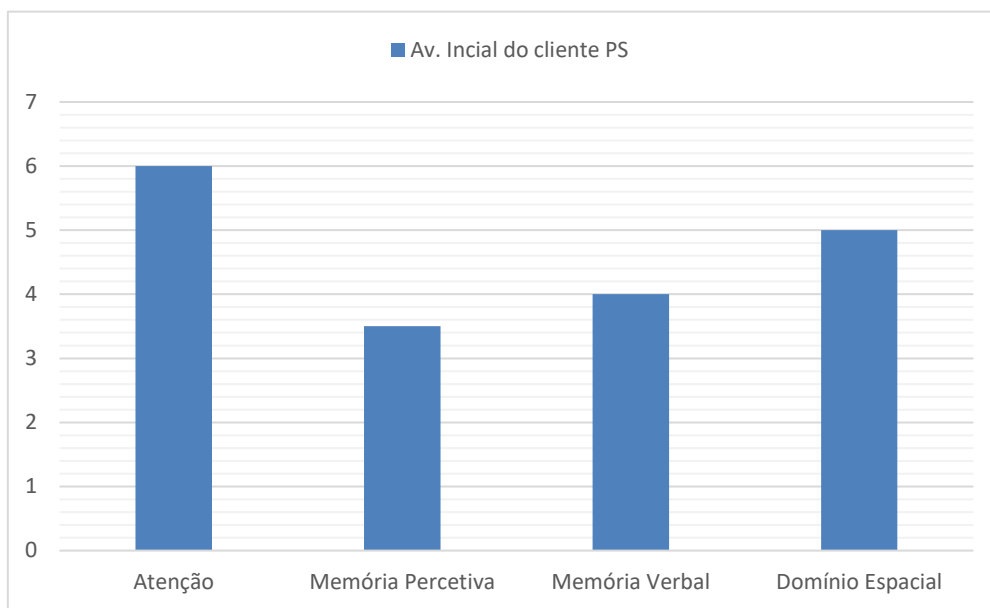
O cliente AM era o cliente mais novo do grupo tendo apenas 20 anos. O cliente AM tinha uma característica muito particular de estar sempre a saltitar. Para o cliente AM o estagiário escolheu os fatores: atenção, domínio espacial e domínio temporal.

A nível da atenção o cliente não apresentava grandes dificuldades de manter a atenção na tarefa e conseguia manter a atenção durante as várias atividades.

A nível do domínio espacial o cliente já apresentou algumas dificuldades principalmente a nível da orientação de objetos. O cliente apresentou várias dificuldades em indicar se um objeto estava à direita ou a esquerda de outro objeto.

A nível do domínio temporal o cliente apresentou várias dificuldades principalmente, não conseguiu identificar o dia da semana, o dia do mês, o mês e o ano, sendo que conseguiu indicar a sequência dos dias dos meses e dos dias. O cliente também não conseguiu indicar as horas num relógio digital.





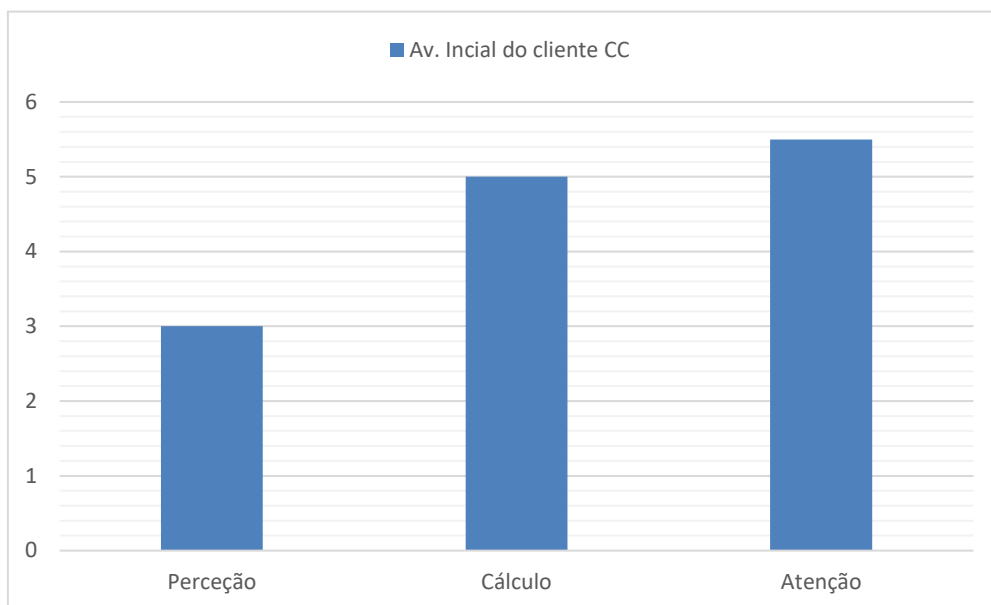
**Gráfico 8 – Avaliação Inicial do cliente PS**

O cliente PS tinha uma idade de 44 anos de idade. O cliente apresentava várias capacidades, mas também apresentava vários comportamentos desafiantes nas sessões. Para este cliente o estagiário escolheu os fatores: atenção, memória perceptiva e verbal e o domínio espacial.

Em relação a atenção o cliente não apresentava grandes dificuldades de atenção, sendo que nas sessões estava sempre atento ao que se passava, por vezes apresentava dificuldade em manter a atenção ao longo da sessão.

A nível da memória quer perceptiva quer verbal o cliente apresentou algumas dificuldades principalmente quando questionado sobre tarefas que tinha realizado anteriormente, necessitando de alguma ajuda para conseguir indicar as tarefas que tinha realizado anteriormente.

A nível do domínio espacial também não foram observadas grandes dificuldades, conseguia com alguma facilidade conseguir orientar-se. A maior dificuldade apresentada neste domínio foi na sequência de deslocamentos em que tinha de apresentar três objetos pela ordem que o estagiário ia indicando, sendo que por vezes não conseguia seguir a ordem dita pelo o estagiário.



**Gráfico 9 – Avaliação Inicial do cliente CC**

O cliente CC tinha 51 anos, um dos com mais capacidades do grupo. O cliente também pertencia a unidade residencial do C.E.C.D. O cliente possui um grande nível de conhecimento geral e tem capacidade para executar cálculo mental. O cliente tem associado problemas inerentes a saúde mental. Para este cliente o estagiário escolheu os fatores: Atenção; Cálculo; Domínio Espacial.

A nível da percepção o cliente não apresentou grandes dificuldades conseguiu identificar os objetos sem os observar e também conseguiu identificar o material que o objeto possui.

A nível do cálculo o participante realizou sem grandes dificuldades, realizou as cinco subtrações sem dificuldades. Visto ser um fator que poucos clientes possuem torna-se importante trabalhar este fator para o cliente não perder a capacidade.

A nível da atenção o cliente apresentava algumas dificuldades principalmente em manter a atenção durante mais tempo, conseguindo desviar o foco da atenção com facilidade. Esta dificuldade também pode estar associada aos problemas inerentes a saúde mental que o cliente apresentava.

Face aos fatores escolhidos pelo o estagiário e após os resultados das avaliações iniciais o estagiário escolheu os seguintes objetivos para o grupo:

**Tabela 6 – Objetivos Gerais e Específicos para o grupo ECOG**

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos
Promover a atenção	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a capacidade de atenção;</li> <li>• Promover a capacidade de concentração auditiva;</li> <li>• Promover a capacidade de concentração visual.</li> </ul>
Incentivar a estruturação espacial	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incentivar o desenvolvimento de skills associados à capacidade de se orientar no espaço e organizar objetos em diferentes direções/orientações de acordo com um referencial visual.</li> </ul>
Desenvolver a memória	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalhar a memória auditiva;</li> <li>• Desenvolver a memória visual;</li> <li>• Estimular a memória operacional.</li> </ul>
Promover a estruturação temporal	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular a organização dos dias da semana;</li> <li>• Potencializar a organização dos meses;</li> <li>• Trabalhar a organização através das atividades da vida diária.</li> </ul>
Trabalhar a percepção	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver o reconhecimento de objetos através do tato;</li> </ul>
Desenvolver o cálculo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover o desenvolvimento do cálculo numérico por adição;</li> <li>• Promover o desenvolvimento do cálculo numérico por subtração.</li> </ul>

#### **4.6.3. Processo Terapêutico**

O estagiário no total dinamizou 28 sessões com o grupo ECOG. As sessões eram dinamizadas duas vezes por semana, uma sessão na segunda-feira e outra sessão na sexta-feira. As sessões tinham a duração de 60 min, sendo que a de sexta-feira por vezes era mais curta devido à duração das sessões de natação adaptada. Por norma as sessões realizavam-se no ginásio, sendo que algumas vezes houve necessidade de realizar uma parte da sessão no gabinete de condição física devido a Dra. Inês Baião

também necessitar do espaço. Sendo assim podíamos dividir as sessões da seguinte forma:

- **Diálogo Inicial** – Conversa inicial entre o estagiário e os clientes, por norma o estagiário perguntava como os clientes estavam e também dava uma pequena explicação do que ia acontecer ao longo da sessão. Neste momento sempre que possível os clientes atualizavam o calendário presente no ginásio.
- **Ativação Inicial** – Neste momento os clientes realizavam uma atividade de forma de forma a captar a atenção dos clientes para a sessão.
- **Corpo da sessão** – Realização de atividades inerentes aos objetivos estabelecidos pelo o estagiário.
- **Diálogo Final** – Conversa final com os clientes, por norma era pergunta aos clientes o que acharam da sessão e das atividades.

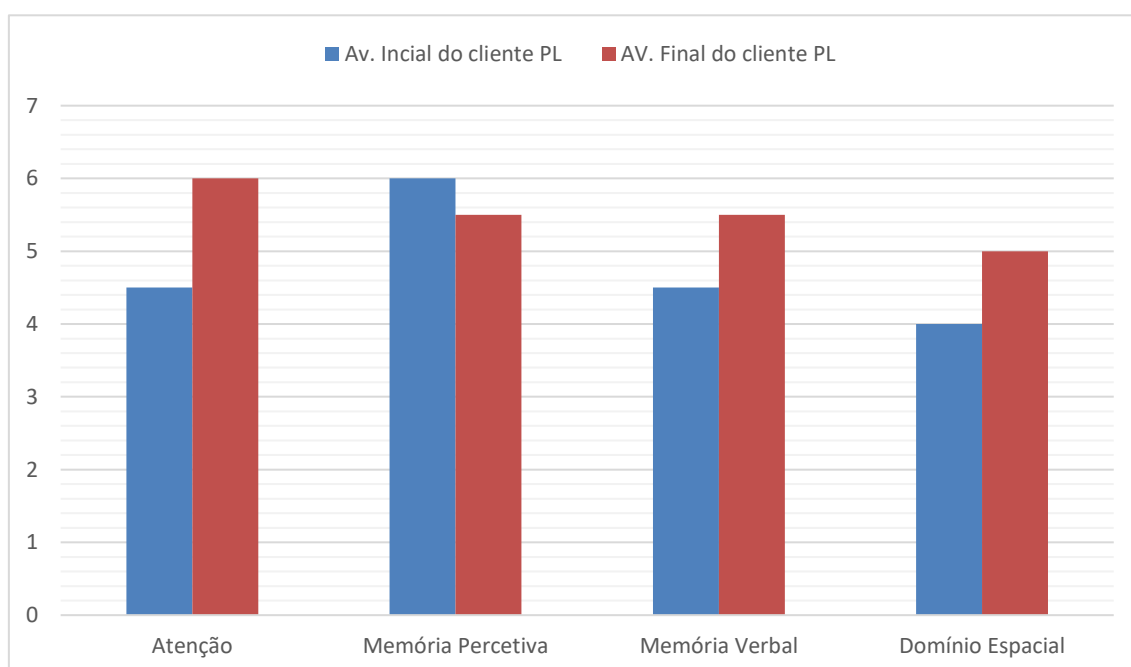
As atividades realizadas pelo o estagiário tentavam sempre ir de acordo aos objetivos. As sessões do grupo ECOG tinham algumas particularidades, apesar de ser um grupo reduzido, necessitavam de duas pessoas para a sessão, uma para a dinamização e outra para dar apoio aos clientes. Posto isto o estagiário dinamizava a sessão sempre com a presença da orientadora local Dra. Susana Cunha. Sempre que a Dra. Susana Cunha não conseguia estar presente nas sessões, uma auxiliar do CAO de Mira Sintra ocupava essa função, por norma era escolhida uma auxiliar das salas onde os clientes pertenciam. Uma pessoa extra na sessão foi sempre muito importante, devido a alguns clientes como o CC e o PS, necessitarem de um apoio mais direto devido as suas características.

Algumas atividades realizadas neste grupo também foram realizadas nos outros grupos. Isto permitiu ao estagiário perceber que tipo de estratégias funcionavam neste grupo, apesar de serem grupos de unidades diferentes foi visível que algumas estratégias utilizadas noutros grupos funcionavam neste grupo. Este grupo devido a sua heterogeneidade obrigava o estagiário a ter estratégias para cada um dos clientes, sendo que as estratégias utilizadas num cliente nem sempre funcionavam nos outros o que obrigou uma adaptação constante ao longo da sessão, variando com que cliente estava a interagir no momento. Para esta adaptação constante o estagiário teve que ganhar um grande conhecimento sobre as características individuais dos clientes do grupo, este conhecimento foi possível com as observações iniciais que o estagiário foi realizando e também as conversas que o estagiário foi tendo com a orientadora local Dra. Susana Cunha foram sem dúvidas imprescindíveis para o conhecimento das

características individuais dos clientes e também para o estagiário conseguir perceber se as estratégias que estava a utilizar estavam a surtir efeito.

#### 4.6.4. Resultados Obtidos

O estagiário voltou a aplicar novamente os protocolos de avaliação para avaliar os resultados no final, tendo-se igualmente em consideração as observações que o estagiário foi realizando ao longo das sessões. Os protocolos foram aplicados entre os dias 20 de maio e 8 junho, nesta fase voltaram-se a verificar os mesmos fatores das avaliações iniciais. Nesta fase o estagiário teve em atenção em manter as mesmas condições de aplicação. De seguida serão apresentados os graficos de cada cliente comparando os resultados finais com os iniciais.



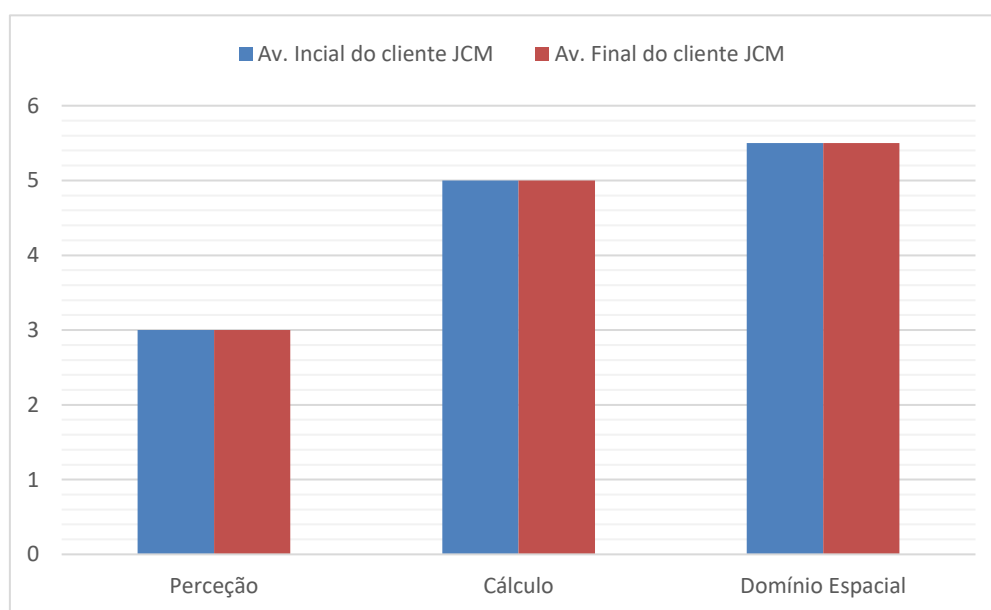
**Gráfico 10 – Comparação dos Resultados das Avaliação Final e Inicial do Cliente PL**

Em relação ao cliente PL, apesar de se registarem algumas melhorias não são significativas. Em relação a atenção foram verificadas algumas melhorias, foi-se notando que o participante foi conseguindo manter a atenção ao longo da sessão e das atividades, e também foi-se verificando uma maior participação do cliente.

Em relação a memória a melhoria que foi verificada foi sem dúvida na memória verbal, em que foi notando-se que o cliente foi conseguindo repetir coisas que tinham acabado de acontecer e também foi conseguindo repetir algumas frases que o estagiário tinha acabado de dizer. Esta melhoria também pode estar relacionada com o facto de o

estagiário ter conseguindo adaptar-se a dificuldade do cliente e sempre que se dirigia a este cliente, fazia com um tom mais alto para ter a certeza que o cliente conseguia ouvir ou então utilizava reforço visual para o cliente conseguir perceber.

A nível do domínio espacial as melhorias registadas não são de forma significativa, sendo que a melhoria registada foi na sequência de deslocamentos em que o cliente já foi conseguindo indicar uma serie de objetos através das ordens do estagiário. Mais uma vez esta melhoria pode estar relacionada com a adaptação por parte do estagiário, tendo em conta as dificuldades do cliente.



**Gráfico 11 – Comparação dos Resultados das Avaliação Final e Inicial do Cliente JCM**

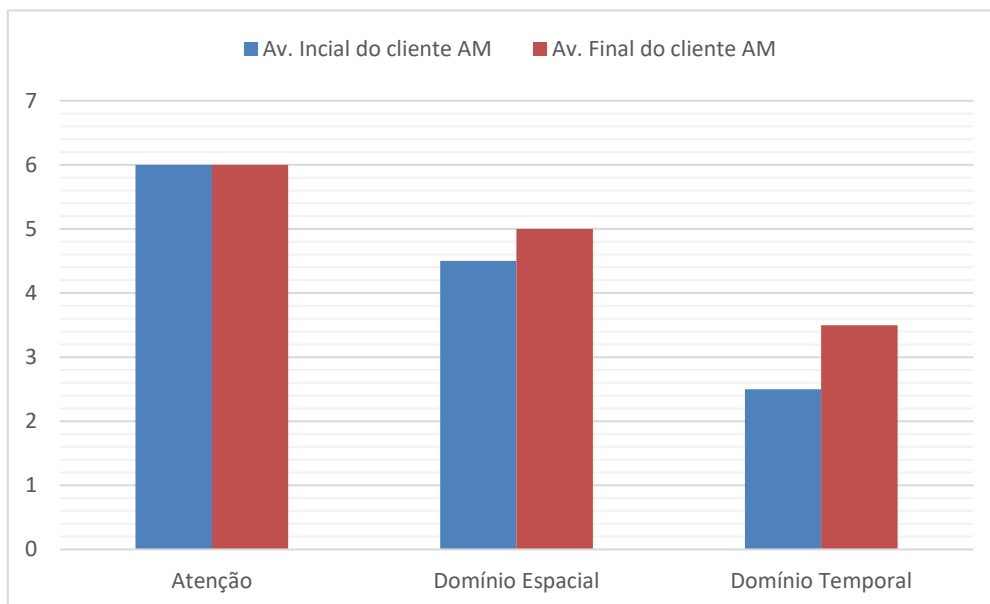
Em relação ao cliente JCM como se pode verificar não houveram melhorias a registar, devido em ambas as avaliações o cliente conseguiu atingir a pontuação máxima.

A nível da percepção o cliente conseguiu sem grandes dificuldades identificar os objetos e os materiais que compunham os objetos sem grandes dificuldades através do tato.

A nível do cálculo conseguiu realizar a subtração de 3 em 3 também sem grandes dificuldades, ao longo das sessões o estagiário durante as atividades ia estimulando este fator, pedindo por vezes para somar as bolas que ele tinha dentro do seu arco com as bolas que outro cliente tinha dentro do seu arco e foi possível verificar que o cliente ia executando os pedidos de soma sem grandes dificuldades.

A nível do domínio espacial o cliente também não apresentou grandes melhorias a registar, devido a ser uma ferramenta que ele usa com grande regularidade, sendo capaz de se orientar e se deslocar sozinho.

Neste cliente, também devido a sua idade, não interessava muito que se registassem melhorias, sendo o mais importante estimular as suas capacidades principalmente no domínio espacial e no cálculo, para que não se sentisse um regredir das suas capacidades.



**Gráfico 12 – Comparação dos Resultados das Avaliação Final e Inicial do Cliente AM**

Em relação ao cliente AM, como podemos verificar as melhorias registadas são nos domínios Espacial e Temporal, sendo que neste último podemos considerar uma melhoria significativa.

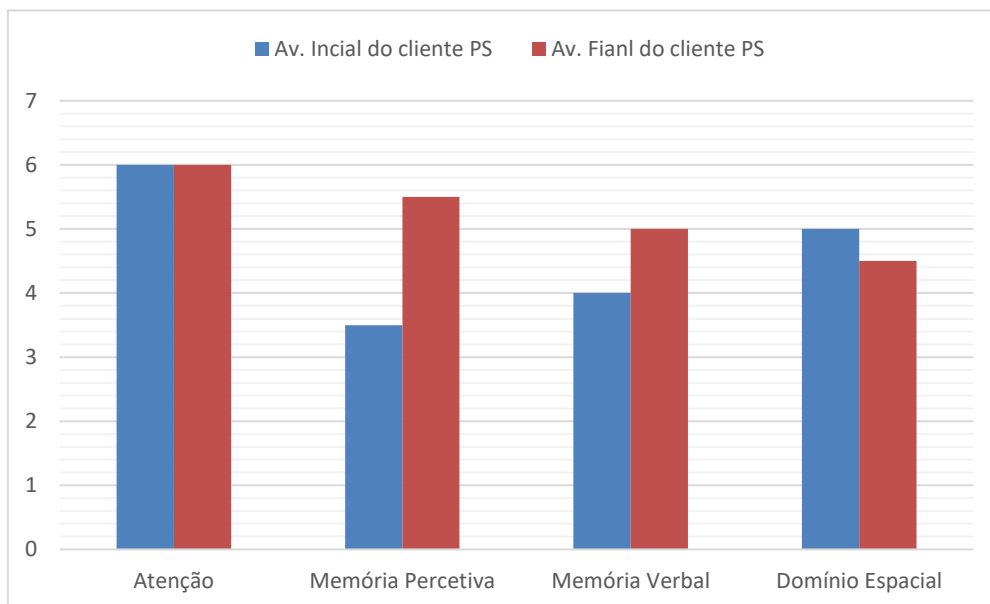
Em relação a atenção não houve grandes alterações, o cliente conseguia sem grandes dificuldades manter o foco da atenção durante as atividades desenvolvidas.

No domínio espacial podemos verificar uma melhoria foi verificada principalmente na orientação dos objetos em que o cliente conseguia identificar com mais facilidade, em relação a avaliação inicial, mas mesmo assim foi uma melhoria não significativa.

Em relação ao domínio temporal houve uma evolução significativa na questão de o cliente conseguir identificar o dia da semana em que se encontrava e também o dia mês em que se encontrava. Esta melhoria foi notória devido a regularidade das sessões em que o cliente conseguia identificar os dias da semana em que tinha sessão com o estagiário. Outro aspeto foi o preenchimento do calendário nos dias da sessão em que a vez um cliente preenchia o dia e os outros verificavam se estava correto.

Em relação ao cliente PS a melhoria mais significativa foi sem dúvida a memória perceptiva como poderão verificar no gráfico abaixo.

Em relação a atenção não houve grandes alterações, o cliente conseguia manter a atenção nas atividades, sendo quando apresentava alguns sinais de cansaço a atenção começava a reduzir, para evitar essa situação o estagiário mudava a atividade para voltar a captar a atenção



**Gráfico 13 – Comparação dos Resultados das Avaliação Final e Inicial do Cliente PS**

Em relação a memória foi onde houveram as melhorias principalmente na memória perceptiva em que o cliente foi conseguindo indicar as atividades que tinham sido realizadas anteriormente, o mesmo foi se verificando ao longo das sessões. Também ao longo das sessões o estagiário ia perguntando ao cliente que atividade tinha acabado de realizar e o mesmo ia conseguindo indicar os pontos chaves das atividades. Sendo que por vezes o cliente necessitava de algumas pistas por parte do estagiário para conseguir indicar os pontos chaves das atividades.

Em relação ao domínio espacial o cliente apresentou as mesmas dificuldades iniciais, principalmente na sequência de deslocamentos em que tinha de apresentar três objetos pela ordem que o estagiário ia indicando, sendo que por vezes não conseguia seguir a ordem dita pelo o estagiário. O cliente apresentava os objetos, mas não seguia a ordem dita pelo o estagiário.

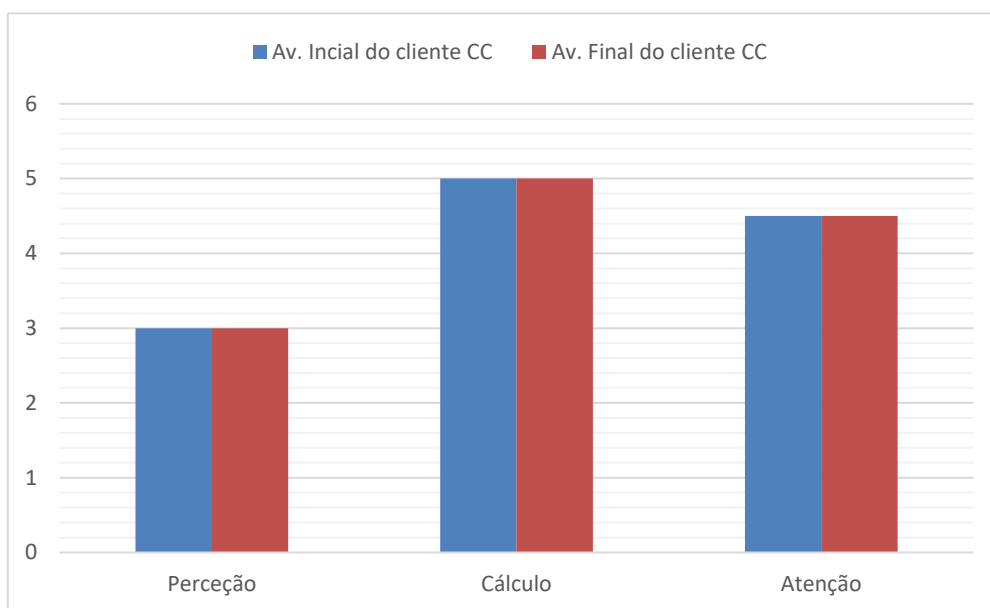
Em relação ao cliente CC, como poderão verificar no gráfico abaixo, não houve registos de melhorias.

A nível da percepção o cliente conseguiu sem grandes dificuldades identificar os objetos e os materiais que compunham os objetos sem grandes dificuldades através do tato.



A nível do cálculo conseguiu realizar a subtração de 3 em 3 também sem grandes dificuldades, ao longo das sessões o estagiário durante as atividades ia estimulando este fator, pedindo por vezes para somar as bolas que ele tinha dentro do seu arco com.

as bolas que outro cliente tinha dentro do seu arco e foi possível verificar que o cliente ia executando os pedidos de soma sem grandes dificuldades.



**Gráfico 14 – Comparação dos Resultados das Avaliação Final e Inicial do Cliente CC**

Em relação a atenção as dificuldades presentes e referidas na avaliação inicial mantiveram-se, principalmente em manter o foco ao longo da sessão, apesar de ter conseguido obter a pontuação máxima. O cliente CC também conseguiu obter a pontuação máxima em ambas as avaliações.

O cliente CC também apresentava problemas inerentes a saúde mental e foi verificável pelo o estagiário a diferença da atenção do cliente quando não estava muito afetado pelos problemas conseguia participar e estar com atenção total na atividade e correspondiam sempre de forma bastante positiva. Quando estava mais afetado tinha grandes dificuldades em manter o foco da atenção e também eram notórias as dificuldades em conseguir participar nas atividades.

Outro problema associado a este cliente era a questão da medicação quando o cliente estava medicado o cliente apresentava-se apático, necessitando de um apoio mais individual para conseguir realizar e mesmo assim com grandes dificuldades. Quando o cliente não se apresentava medicado, o cliente tornava-se mais energético, mas por

vezes apresentava um discurso desregulado e necessitando de um apoio mais individualizado para que conseguisse estar focado na tarefa e também apresentava mais comportamentos desafiantes. Apesar de não existirem diferenças nos resultados das avaliações estes fatores que acabaram de ser enunciados, influenciaram as avaliações do cliente.

#### **4.6.5. Reflexão Pessoal Sobre a Experiência com Este Grupo**

Para o estagiário, este foi o grupo que mais desafios criou, mas também foi onde o estagiário sentiu que foi o grupo que ajudou mais o estagiário a evoluir. Para começar a heterogeneidade apresentada por este grupo. Este grupo apresentava uma heterogeneidade enorme logo a começar pelas idades onde havia um espectro muito grande, e também as características dos clientes eram completamente distintas uns dos outros.

No início as grandes dificuldades do estagiário foi sem dúvida conseguir ajustar-se de forma apropriada a cada um dos clientes, devido ao facto de os clientes terem características muito diferentes uns dos outros. Ao longo do estágio o estagiário foi sentindo que com o tempo ia começando a conhecer os clientes e também a perceber as suas características. A medida que o estagiário foi conhecendo os clientes foi conseguindo ajustar os apoios e os feedbacks tendo em conta as características dos clientes. Nesta fase as conversas e troca de experiências com a orientadora local Dra. Susana Cunha foi sem dúvida um aspeto importantíssimo para o estagiário, porque foi permitindo conhecer as características e também foi percebendo se as estratégias a utilizar estavam a ser as corretas ou se precisava de mudar de estratégia.

Todas as sessões com este grupo representavam um desafio diferentes, mas ao longo do estágio o estagiário foi sentindo que ia começando a conseguir adaptar-se a cada cliente e também ia começando a perceber quais as estratégias a ser utilizadas com cada cliente. Isto foi permitindo que as sessões comessem a tornar-se mais fluidas. Apesar que com as características dos clientes as sessões raramente corriam da mesma forma.

O facto de a orientadora local estar sempre nas sessões foi sem dúvida um grande apoio, porque no início sempre que os clientes apresentavam comportamentos desafiantes a orientadora atuava. Com o decorrer do tempo o estagiário foi conseguindo lidar com os comportamentos desafiantes, sendo que a orientadora aos poucos foi deixando de intervir tendo mais um papel de auxiliar a sessão.

Em suma, este grupo foi o mais desafiante que o estagiário trabalhou, mas também foi o grupo que permitiu um maior crescimento do estagiário, pelo facto de apresentar desafios constantes.

## **5. Estudo de Caso**

### **5.1. Descrição geral do PF**

O PF entrou na família do C.E.C.D. Mira Sintra em 1990 integrando a Escola Educação Especial, com o diagnóstico de DID moderada e congénita.

Nascido em 1985, o PF tem uma estatura alta, cabelos curtos, mantendo com alguma frequência uma postura curva e fechada. O PF não sabe ler nem escrever, gosta de ver revistas, de ver televisão (telenovelas), ouvir música, cantar e gosta de pintar. É calmo e sendo que constantemente tem fugas de pensamento, mas sempre que solicitado o PF responde de imediato.

Teve um percurso de vida bastante difícil, vivia com a avó (mãe do pai) e partilhava quarto com o Pai, sendo que apresentavam uma situação financeira precária. O PF mantém uma relação muito forte com o Pai. Em 2004 o PF, integra no CAO do C.E.C.D. Mira-Sintra. Em 2008 a avó do PF foi internada sendo que o PF começou a integrar a unidade Residencial (UR), no início integrava a UR principalmente durante a semana, sendo que agora já integra a UR a tempo inteiro. Na altura em que a avó do PF é internada o pai do PF, fica a viver sozinho sem qualquer tipo de apoio. A avó do PF rejeitava o apoio domiciliário devido a situação económica onde estavam inseridos. Quando a avó do PF falece, o mesmo passa a integrar a UR a tempo inteiro, sendo que o pai continua a morar sozinho, mas com o apoio domiciliário do C.E.C.D. Devido a ligação forte existente entre o PF e o seu pai, ao fim de semana o PF vai para casa do pai, sendo que fazem as refeições na UR do C.E.C.D.

A nível de relações externas ao C.E.C.D. mantém contacto com uma prima, que se disponibilizou a ajuda-los quando a avó do PF ficou internada.

Atualmente o PF tem apoios no núcleo de AMA, beneficiando também de sessões de Equitação Terapêutica, sendo que também é apoiado pela Terapia Ocupacional. O PF pertence ao grupo B2, onde faz diversas tarefas, como separar rolhas, cortar papel, enfiamentos de rolhas entre outras. Por vezes o PF começa uma tarefa, mas devido a

sua fuga de pensamento, não consegue terminar a tarefa sem que seja chamado a atenção.

É possível observar que o PF em diferentes contextos tem dificuldades manter a atenção que é preciso para executar as tarefas pedidas, devido as suas fugas constantes que apresenta.

A nível social, o PF não interage muito com os seus colegas, a não ser que lhe seja pedido ou que necessite de alguma coisa que algum colega esteja a utilizar. A música para o PF é um elemento bastante motivador, onde consegue manter a sua atenção e possui uma vasta cultura musical.

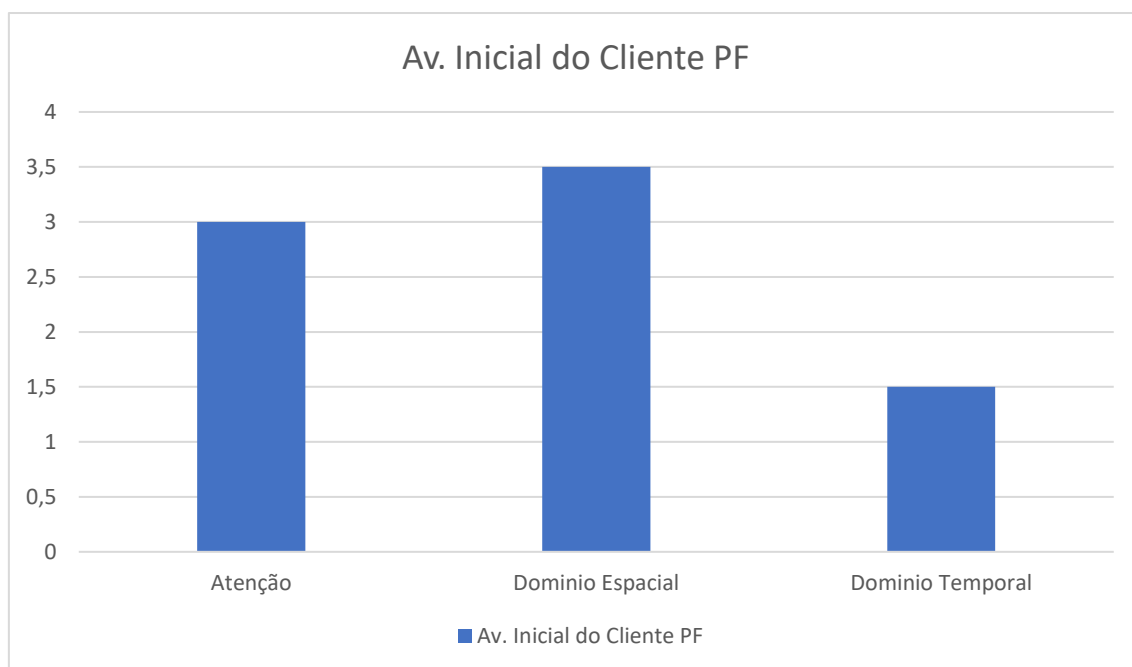
Não apresenta limitações significativas nas suas atividades de vida diária, necessitando, alguma orientação verbal no banho e também na questão de lavar as mãos quando utiliza a casa de banho.

## **5.2. Avaliação Inicial e Planeamento Terapêutico**

Os resultados da avaliação inicial do PF derivam de informações vindas de:

- Observação de sessões;
- Aplicação do Protocolo de avaliação;
- Aplicação da ECAP;
- Análise de processo da CG e do seu PIC;
- Conversas informais com a monitora e auxiliar da sala;
- Visita a UR.

A ECAP encontra-se em anexo. Esta foi aplicada a auxiliar da sala B2, devido a monitora da sala não estar presente e também foi aplicada a uma responsável da Unidade Residencial. No gráfico que se segue serão apresentados os resultados da avaliação inicial.



**Gráfico 15 – Avaliação Inicial do cliente PF**

Para o cliente PF, o estagiário optou por intervir no seguintes fatores: Atenção, Domínio Espacial e Domínio Temporal. A escolha do estagiário recaiu sobre estes fatores devido ao que o estagiário conseguiu observar e também devido as conversas que foi tendo com a auxiliar e monitora e também com uma das responsáveis da UR.

Em relação a Atenção este era o factor mais visível onde o PF apresenta dificuldades devido as suas constantes fugas de pensamento o que lhe dificulta a manutenção da atenção das tarefas.

Em relação ao Domínio Espacial o PF é o domínio onde apresenta melhor resultado, mas são notórias dificuldades em na orientação em perceber se o objeto esta a direita ou a esquerda do objeto de referência, também apresenta dificuldades em conseguir orientar-se em sítios que não conhece também e devido a falta de atenção torna mais difícil para o PF conseguir captar pontos de referencias para a sua orientação.

Em relação ao Domínio Temporal este foi o fator, onde o cliente PF apresentou menor desempenho, mostrou grandes dificuldades em conseguir orienta-se no dia da semana, apesar de conseguir dizer os dias da semana por sequência, mas apresentava grandes dificuldades em responder corretamente em que dia da semana acontecia uma atividade, mais uma vez as dificuldades presentes estão relacionadas com a sua fuga de pensamento constantes, sendo visível que o cliente PF tinha muita dificuldade em

responder em que dia acontecia uma determinada atividade devido as constantes fugas de pensamento por parte do cliente.

A escolha destes fatores por parte do estagiário também recai sobre os aspetos a melhorar para que o cliente tenha mais autonomia e também devido ao sonho que o cliente tinha que era aprender a ler.

Face a estes aspetos, estabeleceram-se, os seguintes objetivos gerais e específicos, a ter em consideração na elaboração dos planos de sessão na intervenção individual:

**Tabela 7 – Objetivos Gerais e Específicos para o cliente PF**

Objetivos Gerais		Objetivos Específicos	
Promover a atenção		<ul style="list-style-type: none"><li>• Promover a capacidade de atenção;</li><li>• Promover a capacidade de concentração auditiva;</li><li>• Promover a capacidade de concentração visual.</li></ul>	
Incentivar a estruturação espacial		<ul style="list-style-type: none"><li>• Incentivar o desenvolvimento de skills associados à capacidade de se orientar no espaço e organizar objetos em diferentes direções/orientações de acordo com um referencial visual.</li></ul>	
Promover a estruturação temporal		<ul style="list-style-type: none"><li>• Estimular a organização dos dias da semana;</li><li>• Potencializar a organização dos meses;</li><li>• Trabalhar a organização através das atividades da vida diária.</li></ul>	

### 5.3. Processo Terapêutico

As sessões com o PF decorreram em três contextos distintos: uma vez por semana, às quartas-feiras de manhã, em contexto de ginásio ou gabinete individual; uma vez por semana às quintas-feiras de manhã com a realização de sessão de Equitação Terapêutica e duas vezes por semana às segundas-feiras e sextas-feiras da parte da manhã, em contexto de grupo ECOG. Desta forma o contacto do PF com o estagiário foi bastante regular sendo que:

- Foram realizadas 14 sessões em contexto de gabinete/ginásio;
- A estagiária dinamizou 8 sessões ao PF de Equitação Terapêutica e acompanhou-a numa sessão de maneio (escovagem de cavalo).

- Em grupo, o PF esteve presente em 28 sessões dinamizadas pelo o estagiário.

Os objetivos mencionados foram transversais aos três contextos.

### 5.3.1. Terapia Psicomotora em Contexto de Gabinete/Ginásio

Estas sessões tinham uma duração de cerca de 30 minutos, devido a dificuldade de atenção do cliente, mas sempre que possível o estagiário prolongava a sessão. Estas sessões tinham a seguinte estrutura:

- **Diálogo Inicial** – Conversa inicial com o PF, perguntando como se sentia. Mencionava-se, por linhas gerais, o que iria ser realizado na sessão e incentivava-se à evocação da memória, relativa a sessões anteriores e tentava-se captar a atenção para a sessão
- **Corpo da Sessão** – Realização de atividades diversas, tendo em conta os objetivos traçados.
- **Momentos finais** – Na maior parte das sessões, era realizado uma pequena atividade em que o estagiário ponha música e o cliente tinha de adivinhar qual era a música que estava a tocar.
- **Diálogo Final** – Conversa final, por norma durante o caminho ate a sala onde o estagiário incentivava o PF a dar a sua opinião sobre a sessão.

As sessões com o PF eram mais curtas devido a sua falta de atenção, mas sempre que o estagiário sentia que o cliente conseguia manter o foco de atenção, o estagiário prolongava as sessões mais um pouco. Durante a sessão o estagiário realizava atividades tendo em conta os objetivos traçados, mas também tinha planeado várias atividades mais pequenas para que o cliente PF conseguisse manter a sua atenção e era visível que a constante mudança de estímulo fazia aumentar o foco de atenção por parte do cliente. Para que o cliente sentisse mais motivação nas sessões o estagiário fez um acordo que sempre que o cliente conseguisse manter o foco de atenção no final fazíamos o jogo dos artistas, em que consistia, adivinhar o nome da música que estava a tocar. Visto este jogo ser uma fonte de interesse por parte do cliente, durante a sessão era visível por vezes o esforço que o cliente fazia para que no final pudesse ter direito ao jogo. Para permitir uma maior atenção por parte do cliente as atividades presentes eram essencialmente de cariz motor.

### 5.3.2. Terapia Psicomotora e Equitação Terapêutica

Estas sessões decorreram no Picadeira do Centro Hípico da Costa do Estoril. As mesmas tinham uma duração de cerca de 15 minutos e foram sempre presenciadas pela Dra. Inês Baião e por um elemento do centro hípico responsável pela condução do cavalo no qual o PF montava, o Nepal. Neste contexto mantiveram-se em consideração os objetivos traçados para o plano terapêutico. As sessões estavam organizadas da seguinte forma:

- **Fase de preparação** – Colocação do toque e deslocação para a entrada do picadeiro. Neste momento o estagiário realizava uma pequena conversa com o PF para conseguir captar a atenção do mesmo. Pedido de permissão para entrar ao guia, cumprimentando o Nepal. Subida para o Nepal.
- **Ativação Inicial** – Exercícios realizados através de deslocamentos dos membros superiores e momento de direcionar a atenção do PF para a sessão.
- **Corpo da sessão** – Realização de atividades tendo em conta os objetivos traçados.
- **Momentos Finais** – Momento da descida do cavalo, realizam-se de festas no Nepal. Despedida do guia e saída do picadeiro.

Durante as sessões de Equitação Terapêutica foi notório algumas melhorias no foco da atenção também devido as sessões serem mais curtas e o clientes estar sempre a receber estímulos e também devido ao animal que foi notório desde o início que era uma fonte de motivação para o cliente. Nestas sessões o estagiário tentava reforçar ao cliente o dia da semana para que permitisse ao cliente conseguir orientar-se através das atividades que ia realizando ao longo da semana. Em relação aos momentos finais, sempre que havia oportunidade o PF ia arrumar o cavalo na boxe, necessitando maioritariamente apoio verbal para relembrar as tarefas sendo que por vezes necessitava de algum apoio físico principalmente no manuseamento do cavalo.

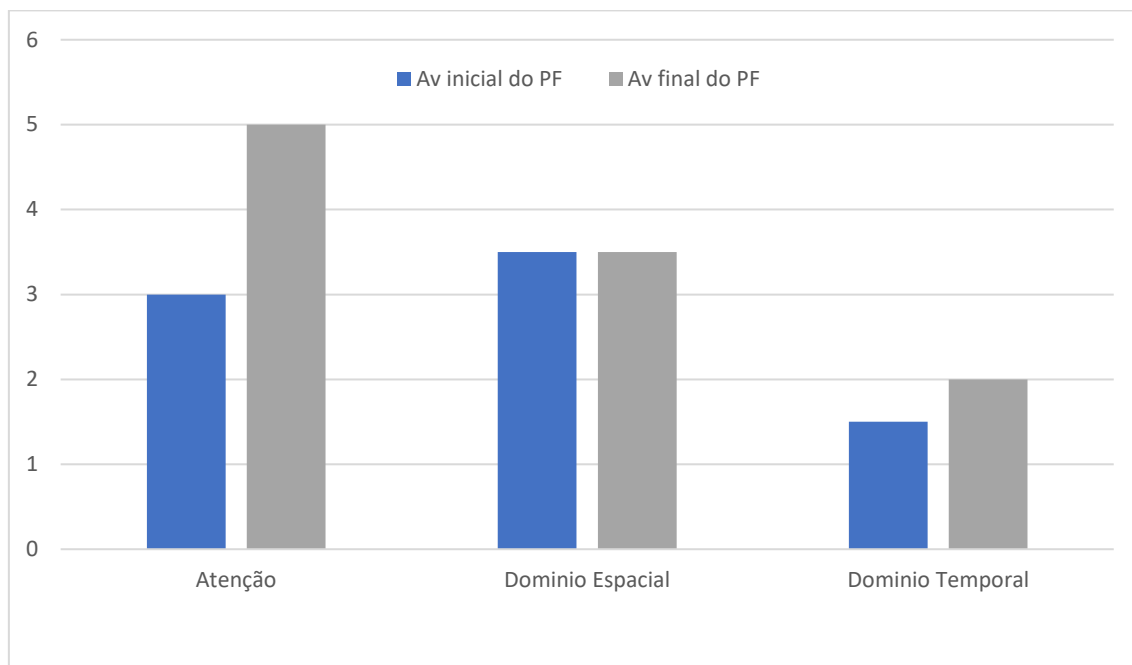
### 5.3.3. Terapia Psicomotora em Grupo

A organização das sessões em grupo já foi referida anteriormente devido ao FP pertencer ao grupo ECOG. Devido a presença do PF nestas sessões e devido a heterogeneidade do grupo nestas sessões os objetivos PF passavam por ele manter o foco da atenção durante a sessão devido ao facto de nas sessões em grupo, o PF



refugiava-se constantemente nas fugas de pensamento, tornando mais difícil mantendo com atenção nas atividades na sessão.

## 5.6. Resultados Obtidos



**Gráfico 16 – Comparação dos Resultados das Avaliação Final e Inicial do PF**

Como nos mostram os resultados, depois da aplicação do protocolo novamente, a atenção foi o domínio que sofreu uma melhoria significativa. O estagiário durante as sessões foi capaz de perceber que a atenção do cliente ia melhorando, isso também foi possível devido as diferentes estratégias que o estagiário utilizava para captar a atenção do cliente. Uma das estratégias utilizadas era o constante mudar de estímulo, em que o estagiário planeava as atividades para a sessão e entre as atividades ia fazendo pequenos exercícios do agrado do cliente que permitiam o cliente manter a atenção na sessão. Outra estratégia que o estagiário utilizou foi o jogo dos artistas, um jogo que o cliente adorava, mas sabia que só fazia o jogo sempre que conseguia estar com atenção, para esta estratégia ter efeito o estagiário sempre que sentia que o cliente não estava concentrado, não realizava o jogo dos artistas. Sem dúvida que as sessões individuais foram um ponto importante para esta evolução porque nas sessões de grupo o cliente tinha fugas mais constantes e também devido as características do grupo, o estagiário não conseguia estar sempre a chama-lo para se manter focado na sessão.

Em relação ao Domínio Espacial não se registou nenhuma melhoria no papel, porém a nível pratico foram possíveis observar algumas melhorias, principalmente no captar em

pontos de referência para se conseguir orientar, sendo que por vezes necessitando de algum apoio verbal, mas ao longo das sessões o apoio verbal tinha tendência para diminuir. Esta melhoria foi possível devido ao aumento da atenção, o que permitiu ao cliente conseguir captar os pontos de referência sem ser preciso ser chamado a atenção.

Em relação ao domínio temporal foi notório uma melhoria, principalmente na organização dos dias da semana. Uma vez que o cliente não sabia ler, o estagiário utilizou uma estratégia já existente no CAO, que é realizar a associação dos dias a determinadas cores. Sem dúvida que esta estratégia foi uma mais valia para o cliente onde com alguma facilidade conseguiu associar o dia da semana a cor que estava estabelecida. Outra estratégia que o estagiário utilizou foi associar determinadas atividades motoras aos dias da semana, o que permitiu uma melhor organização dos dias da semana, outra estratégia que foi utilizada foi nas atividades motoras, no início e sempre que havia disponibilidade era feito um reforço do dia da semana também para permitir uma melhor associação.

## **5.7. Reflexão Pessoal Sobre a Experiência com o PF**

Este trabalho com o cliente PF de carácter mais individual foi sem dúvida um dos momentos mais desafiadores, porque devido a sua falta de atenção, o estagiário foi obrigado a arranjar estratégias novas praticamente de sessão a sessão até encontrar a estratégia que mais se adequava ao caso. Um trabalho que no início o estagiário não se sentia muito motivado a realizar devido a ser sessões de carácter individual, uma zona onde o estagiário não se sentia muito a vontade. Com o decorrer das sessões e também devido as características do cliente o estagiário foi ganhando mais motivação, principalmente na questão de ter de arranjar novas estratégias para os diferentes contextos de intervenção.

Neste caso o estagiário teve de lidar com a frustração devido o desempenho do cliente nunca ser o mesmo de sessão para sessão e também devido a determinadas estratégias que num determinado contexto funcionavam e noutra contexto já não funcionavam. O facto de o estagiário ter que lidar com estas dificuldades foi um ponto

positivo porque ajudou o estagiário a crescer e a evoluir principalmente na descoberta de novas estratégias e em que determinadas situações que estratégia devia utilizar.

Um aspeto muito importante e essencial para conseguir adaptar melhor as estratégias foi sem duvida conhecer o cliente, através da observação nas sessões e da observação do seu comportamento em sala e também as diversas conversas que tive com a monitora e a auxiliar do grupo e também as conversas que tive com as orientadoras locais que foram dando dicas e conselhos para que me permitiram escolher quais as melhores estratégias para o cliente e também adapta-las ao cliente.

## 6. Atividades Complementares

O estagiário teve a possibilidade de participar noutras atividades, para além das atividades do horário semanal, quer a nível institucional como também a nível externo.

- **Apoio a almoço dos clientes** - Apoio na hora de almoço no refeitório, envolvendo as tarefas de arranjar e cortar alimentos no prato dos clientes, descascar fruta e acompanhar almoço dos “leopardos” (grupo de clientes que se desloca ao exterior para sessões de ginástica e almoça mais tarde, às quintas-feiras);
- **Intercento de Ténis** – Acompanhamento dos clientes a atividade de Intercentos realizada nos campos de Ténis do Jamor. O estagiário deu apoio aos clientes ajudando-os a realizar as tarefas propostas.
- **Festa de S. Martinho** – Convívio com clientes no pátio do C.E.C.D., no âmbito do dia de S. Martinho, dando apoio no que fosse necessário;
- **Festa de Halloween** - Convívio com clientes no pátio do C.E.C.D., no âmbito do dia de S. Martinho, dando apoio no que fosse necessário;
- **Carnaval** – O estagiário participou na decoração do ginásio do C.E.C.D. para a festa de Carnaval e foi dando apoio no que fosse necessário.
- **Intercento de Remo** - Acompanhamento dos clientes a atividade de Intercentos. O estagiário deu apoio aos clientes ajudando-os a realizar as tarefas propostas.
- **Participação em reunião intercentros (2 de junho)** – Reunião estabelecida na Associação Qe com técnicos de diferentes instituições, pertencentes ao distrito de Lisboa. O objetivo foi analisar e avaliar a concretização de vários intercentros, incluindo a caminhada que o C.E.C.D. organizou.

## **XV Caminhada de Orientação**

No dia 18 de abril de 2018, durante a parte da manhã decorreu a XV Caminha de Orientação. Esta caminhada pertence ao grupo de atividades que correspondem aos Intercentos e é organizada pelo C.E.C.D Mira Sintra. Esta edição da caminhada foi realizada nos parques envolventes ao palácio da Pena. A grande parte da organização desta caminhada recai sobre o núcleo de AMA sendo que foi possível ao estagiário participar na organização. As orientadoras locais encarregavam-se com as questões mais burocráticas, envolvendo conversações com a Câmara Municipal de Sintra, com os Parques de Sintra e também com a divulgação da atividade às outras instituições. O estagiário colaborou na ajuda de preparação de materiais necessários e também com a preparação de atividades.

Antecipadamente o estagiário, as orientadoras locais e dois funcionários Câmara Municipal de Sintra, foram fazer o reconhecimento do trajeto para ficarem a conhecer o caminho e também perceber se o trajeto escolhido era o mais indicado para a população que ia realizar a atividade. No final do reconhecimento o estagiário, juntamente com as orientadoras chegaram a conclusão que o trajeto devia sofrer algumas alterações, devido a alguns pontos serem bastantes complicados para a população que ia realizar a atividade.

As atividades haviam sido pensadas anteriormente entre o estagiário e as orientadoras e após o reconhecimento do espaço sofreram as devidas alterações principalmente devido ao espaço disponível para as mesmas. O estagiário também pode contribuir na elaboração das malas distribuídas a cada equipa no dia da prova, com os respetivos brindes.

No dia anterior a atividade, o estagiário e as orientadoras fizeram a distribuição das e também colocaram os sinais de orientação a indicar o caminho correto. No dia da atividade o estagiário ficou responsável pela organização das equipas na subida ao ponto da cruz alta, devido a ser um trajeto estreito e bastante difícil e também ficou a dar apoio a alguma equipa que precisasse.

## **Atividade Final de Estágio**

No início do estágio foi proposto aos estagiários a realização de uma atividade que marcasse o final do estágio onde engloba-se o maior número de possíveis de clientes do CAO. A atividade foi organizada inteiramente pelo o estagiário de mestrado devido a falta de apoio da estagiária de licenciatura. Pelo que o estagiário foi percebendo tem vindo a ser habitual a realização de um Peddy-Papper.

Numa primeira parte o estagiário elaborou uma folha de inscrição, que foram distribuídas por todos os grupos do CAO. As folhas tinham uma breve explicação da atividade e o dia que se iria realizar. Na folha de inscrição era necessário escrever o nome de todos que queriam participar na atividade. Depois de as inscrições feitas o estagiário elaborou as equipas de forma a ter o mesmo número de elementos e também de forma que os grupos que tinham cadeiras de rodas tivessem o apoio necessário. Cada equipa estava representada por um animal.

A atividade consistia num peddy-papper onde as equipas recebiam uma pista e através da mesma tinham de descobrir o sítio da estação, durante o caminho havia questões para responderem. Quando chegavam a estação, os clientes que quisessem realizavam a atividade e tinham de descobrir a pista seguinte. Tinha de repetir o processo ate descobrirem a última pista. Cada pista estava identificada com o animal correspondente do grupo. O estagiário resolveu também realizar três trajetos diferentes para que as equipas não fossem umas atras das outras e também para não permitir que houvesse muita gente concentrada na mesma estação. O peddy-papper consistia em realizar sete estações, sendo que seis estações eram atividades motoras e uma estação era uma pergunta. Em cada estação estava uma folha a explicar como se realizava a atividade. Para a realização do peddy-paper o estagiário preparou:

- Cartões de identificação para cada elemento das equipas;
- Pistas para cada equipa;
- Folhas de identificação das estações e de descrição das atividades;
- Selecionar o percurso;
- Ordenar as pistas de forma a realizar três percursos diferentes;
- Materiais a usar em estações;

No dia da atividade o estagiário organizou as várias estações. Os clientes reuniram-se todos no pátio, anteriormente o estagiário já tinha feito a divisão das equipas e já tinha entregue as respetivas identificações das equipas. O estagiário entregou a primeira pista as equipas e foi dando ordem de saída a vez, para evitar a concentração de pessoas nas estações. Quando as equipas terminavam o peddy-paper voltavam ao pátio e esperavam que todas as equipas tivessem terminado. No final os clientes ficaram no pátio onde puderam interagir entre si e desfrutar de um bom momento.

### **III. Considerações e Reflexões Finais**

O relatório apresentado tenta fazer uma descrição das vivências vividas ao longo do estágio no CAO do C.E.C.D. Mira-Sintra. O estágio providenciou momentos de reflexão, momentos de aprendizagens, desafios, momentos de sucesso e de insucesso, tornando-se num contributo essencial para o crescimento pessoal e profissional. Um estágio desta natureza torna-se imprescindível para experienciarmos vivências que de outra forma não tínhamos acesso, o estágio torna-se num abanão e leva-nos para uma realidade que por vezes desconhecemos. Um aspeto determinante é sabermos que estamos num meio “protegido” onde podemos errar e voltar a errar, e para crescermos necessitamos de errar muito, sendo que por vezes não se queira errar. O errar torna-se essencial para o crescimento profissional porque permite-nos identificar o que estamos a fazer mal e onde podemos melhorar, o errar é importante também para lidarmos com sentimentos como a frustração, desilusão, para aprendermos a controlar para que não interfiram no nosso pensamento e para que seja sempre possível realizar uma reflexão sem estar condicionada.

No estágio ficou muito evidente a necessidade de conhecermos as pessoas com que estamos a lidar, observa-las noutros contextos, falar com elas fora dos contextos de intervenção, porque vai permitir ter um conhecimento maior sobre a pessoa e que a terapia seja mais eficaz e precisa permitindo a utilização de estratégias e adaptar a melhor estratégia para cada caso.

Foram notórias as dificuldades sentidas da minha parte na fase inicial do estágio, porque não conseguia puxar pelos clientes, tinha dificuldades em arranjar atividades caso fosse necessário adaptar, mas a minha maior dificuldade foi sem dúvida no grupo ECOG. O grupo ECOG, foi sem dúvida o meu maior desafio durante o estágio, mas foi nesse grupo onde senti a minha maior evolução enquanto profissional, e o conhecimento das pessoas foi uma das chaves importantes para ter sucesso com o grupo ECOG, foi o

conhecimento que permitiu arranjar estratégias diferentes para cada cliente do grupo e foi nessa altura que senti o meu crescimento.

Uma aprendizagem importante que retiro do estágio foi a importância da troca de informações entre os vários técnicos do CAO. Sendo por vezes o confidente de alguns clientes, sentia sempre a necessidade de partilhar alguma informação que considerava revelante, e por muitas vezes essa informação tornava-se determinante porque conseguia explicar determinados comportamentos e permitia-nos adaptar as nossas estratégias para aquela pessoa. Uma equipa que esteja constantemente atualizada sobre informação é uma equipa mais preparada e com maior capacidade de dar resposta as dificuldades dos clientes.

Foi importante conseguir observar o quotidiano das orientadoras locais, porque deu uma ideia mais esclarecida sobre o trabalho dentro de uma instituição, a forma como elas se adaptavam ao imprevisto e apesar da formação de base, por vezes tinham de se revestir noutras habilidades profissionais. Consequentemente quis seguir o seu exemplo e esforçava-me em todas as tarefas que tinha presentes quer institucionais como tarefas fora da instituição. Um aspeto importante para o estágio foi a confiança que ia sentindo das orientadoras locais, sendo que depositava em mim uma responsabilidade maior que foi conseguindo dar resposta, o maior exemplo de confiança foi quando na caminhada me colocaram num dos sítios mais complicados devido as subidas a cruz alta. Fiz sempre de tudo para responder da melhor forma a confiança que foram depositando em mim.

Em suma, o estágio torna-se imprescindível porque prepara-nos melhor para o futuro e para os desafios que vem pela frente. Sinto-me mais preparado e motivado para começar esta nova etapa, sem medo sem receios e com a certeza e determinação do trabalho que tenho de fazer.

## Referências Bibliográficas

American Psychiatric Association [APA]. (2013). DSM-V - Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (5th Edition). Washington, DC: Author.

Antunes, A. L. e Santos, S. (2015). *Estudo comparativo dos benefícios de um programa de Intervenção Psicomotora entre indivíduos com e sem Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais ao nível do Comportamento Adaptativo e da Proficiência Motora* (Dissertação de Mestrado). Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, Castelo Branco.

Arriagada, M. V. (2000). Pauta para evaluar el juego en la classe de psicomotricidad. *Revista Iberoamericana de Psicomotricidad y Técnicas Corporales*, 0, 77-84.

Baum, N. T. (2009). Book Review. Diagnostic Manual-Intellectual Disability: A Textbook of Diagnosis of Mental Disorders in Persons With Intellectual Disability. Fletcher, R., Loschen, E., Stavrakaki, C., & First, M. (Eds.). *Journal of Policy and Practice in Intellectual Disabilities*, 6 (1), 66 – 67.

Carraro, A. e Gobbi, E. (2014). Exercise intervention to reduce depressive symptoms in adults with Intellectual Disabilities. *Perceptual and Motor Skills*, 119(1), 1-5. doi: 10.2466/06.15.PMS.119c17z4

Carraro, A. e Gobbi, E. (2012). Effects of an exercise programme on anxiety in adults with intellectual disabilities. *Research in Developmental Disabilities*, 33, 1221-1226. doi: 10.1016/j.ridd.2012.02.014

Centro de Educação para o Cidadão com Deficiência [C.E.C.D.] (2016a). *Quem Somos* [website]. Retirado a 8 de dezembro de 2017 de <http://www.cecdmirasintra.org/index.php/quem-somos>

Centro de Educação para o Cidadão com Deficiência [C.E.C.D.] (2016b). *Valências* [website]. Retirado a 8 de dezembro de 2017 de <http://www.cecdmirasintra.org/index.php/valencias>

Centro de Educação para o Cidadão com Deficiência [C.E.C.D.] (2016c). *Valências – CAO* [website]. Retirado a 8 de dezembro de 2017 de <http://www.cecdmirasintra.org/index.php/valencias/centro-de-atividades-ocupacionais>

Centro Hípico de Alcaria (2017). *Equitação Terapêutica – Hipoterapia* [website]. Retirado a 9 de março de 2019 de <http://www.chalcaria.com/pt/servico/equitacao-terapeutica-hipoterapia/>

Centro Hípico da Costa do Estoril (2016a). *Home – Bemvindo* [website]. Retirado a 8 de dezembro de 2017 de <http://www.centrohipicocostaestoril.com/>

Centro Hípico da Costa do Estoril (2016b). *Equitação com fins terapêuticos* [website]. Retirado a 22 de fevereiro de 2018 de <http://www.centrohipicocostaestoril.com/hipoterapia/>

Cheslock, M., Barton-Hulsey, A., Ronski, M. e Sevcik, R. (2008). Using a speech-generating device to enhance communicative abilities for an adult with moderate Intellectual Disability. *Intellectual and Developmental Disabilities*, 46(5), 376-386. doi: 10.1352/2008.46:376-386



Costa, J. e Heringer, T. (2012). Avaliação do desenvolvimento motor em crianças e adolescentes de ambos os gêneros com necessidades especiais. *Littera docente & discente*, 2(2), 1-17.

Deutsch, C., Dube, W. e McIlvane, W. (2008). Attention deficits, attention-deficit hyperactivity disorder, and intellectual disabilities. *Developmental Disabilities Research Reviews*, 14(4), 285-292. doi: 10.1002/ddrr.42

European Forum of Psychomotricity [EFP] (2017). *General Information – Glossary* [website]. Retirado a 13 de fevereiro de 2019 de <http://psychomot.org/psychomotricity/general-information/#!/therapeutic-project>

Faria, I. e Santos, S. (2007). Equitação Especial no seio da Psicomotricidade. *A Psicomotricidade*, 9, 41-45

Ferreira, M. e Figueira, I. (2015). *Diagnóstico duplo – caracterização, diagnóstico e tendências*. Retirado de [http://www.fenacerci.pt/web/fenacerci/pro\\_diagduplo/Relatorio\\_%20DD\\_Caract-Diagn- Tend-.pdf](http://www.fenacerci.pt/web/fenacerci/pro_diagduplo/Relatorio_%20DD_Caract-Diagn- Tend-.pdf)

Fonseca, V. (2001). *Psicomotricidade: Perspectivas Multidisciplinares*. Lisboa: Âncora Editora.

Fonseca, V. (2005). *Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem* (1ªed.). Lisboa: Âncora Editora.

Fonseca, V. (2010b). Psicomotricidade: uma visão pessoal. *Construção Psicopedagógica*, 18(17), 42-52.

Gentile, J., Cowan, A. e Smith, A. (2015). Physical Health of Patients with Intellectual Disability. *Advances in Life Sciences and Health*, 2(1), 91-102

Gouveia, R. (2011). A deficiência profunda – perspetiva da pediatria do Neurodesenvolvimento. *Revista Diversidades*, 31(8), 3-8.

Hanegem, E., Enkelaar, L., Smulders, E. e Weerdesteyn, V. (2013). Obstacle course training can improve mobility and prevent falls in people with intellectual disabilities. *Journal of Intellectual Disability Research*, 58(5), 485-492. doi: 10.1111/jir.12045

Hartley, S. e MacLean, H. (2009). Stressful social interactions experienced by adults with mild intellectual disability. *American Journal on Intellectual and Developmental Disabilities*, 114(2), 71-84. doi: 10.1352/2009.114.71-84

Hogrefe (2015). *EGP: Vieillissement psychomoteur et cognitive* [website]. Retirado a 5 de junho de 2017 de <http://www.hogrefe.fr/produit/egp-vieillissement-psychomoteur-et-cognitif/#resume>

Houwen, S., Putten, A. e Vlaskamp, C. (2014). A systematic review of the effects of motor interventions to improve motor, cognitive, and/or social functioning in people with severe or profound intellectual disabilities. *Research in Developmental Disabilities*, 35(9), 2093-2116. doi: 10.1016/j.ridd.2014.05.006

Katz, G. & Lazcano-Ponce, E. (2008). *Intellectual disability: definition, etiological factors, classification, diagnosis, treatment and prognosis*. *Salud Pública de México*, 50(2): 133-141. doi: 10.1590/S0036-36342008000800005

Ke, X. e Liu, J. (2015). Deficiência Intelectual. In J. M. Rey (Ed.), *IACAPAP e-Textbook of Child and Adolescent Mental Health* (1-27). Retirado de <http://iacapap.org/wp-content/uploads/C.1-Intellectual-disabilities-PORTUGUESE-2015.pdf>

Leitão, A., Lombo, C. e Ferreira, C. (2008). O contributo da Psicomotricidade nas Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais. *Revista Diversidades*, 22, 21-24

Lopes, S. (2004). Festival Hípico. *Revista Diversidades*, 2(4), 32,33

Maenner, M., Blumberg, S., Kogan, M., Christensen, D., Yeargin-Allsopp, M. e Schieve, L. (2016). Prevalence of cerebral palsy and intellectual disability among children identified in two U.S. national surveys, 2011-2013. *Annals of Epidemiology*, 26(3), 222- 226. doi: 10.1016/j.annepidem.2016.01.001

Matias, A. (2005). Terapia psicomotora em meio aquático. *A Psicomotricidade*, 5, 68- 76.

Matson, J. e Shoemaker, M. (2009). Intellectual disability and its relationship to Autism spectrum disorders. *Research in Developmental Disabilities*, 30(6), 1107-1114. doi: 10.1016/j.ridd.2009.06.003

Maximiano, J. (2004). Psicomotricidade e Relaxação em Psiquiatria. *Psilogos*, 1(1), 85- 95

McGrother, C., Bhaumik, S., Thorp, C., Hauck, A., Branford, D. e Watson, J. (2006). Epilepsy in adults with intellectual disabilities: prevalence, associations and service implications. *Seizure – European Journal of Epilepsy*, 15(6), 376-386. doi: 10.1016/j.seizure.2006.04.002

Molen, M., Luit, J., Molen, M. e Jongmans, M. (2010). Everyday memory and working memory in adolescents with mild intellectual disability. *American Journal on Intellectual and Developmental Disabilities*, 115(3), 207-217. doi: 10.1352/1944-7558-115.3.207

Moreno, A. R. (2012). A intervenção psicomotora no Centro de Transição para a Vida Adulta e Ativa da CERCILisboa. Relatório de Estágio elaborado com vista à obtenção do Grau de Mestre em Reabilitação Psicomotora. Universidade Técnica de Lisboa. Faculdade de Motricidade Humana.

Peirats, E. e Burgos, E. (2010). *Discapacidad intelectual y envejecimiento: un problema social del siglo XXI*. Retirado a 10 de fevereiro de 2019 de <http://www.feaps.org/archivo/publicaciones-feaps/libros/coleccion-feaps/304-discapacidad-intelectual-y-envejecimiento-un-problema-social-del-siglo-xxi.html>

Pitteri, F. (2004). O exame psicomotor. *A Psicomotricidade*, 3, 47-52

Probst, M. (2010). The bridge between clinical practice and research in psychomotor interventions: Fascinating or Boring? Reality or Utopia?. *A Psicomotricidade*, 13, 71-84

Professional Association of Therapeutic Horsemanship International (2017). *Learn*

about EAAT – Learn about therapeutic riding [website]. Retirado a 13 de maio de <http://www.pathintl.org/resources-education/resources/eaat/198-learn-about-therapeutic-riding>

Rose, E., Bramham, J., Young, S., Paliokostas, E. e Xenitidis, K. (2009). Neuropsychological characteristics of adults with comorbid ADHD and borderline/mild intellectual disability. *Research in Developmental Disabilities*, 30(3), 496-502. doi: 10.1016/j.ridd.2008.07.009

Saint-Cast, A. (2004). Modalidades de avaliação do perfil psicomotor da criança. *A Psicomotricidade*, 4, 7-21

Santos, S., Morato, P., Costa, D., Duro, V., Saramago, F. e Bruno, P. (2010). Comportamento adaptativo, Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais na população portuguesa: replicação do estudo de 2007. *Revista de Educação Especial e Reabilitação*, 17, 79-102

Scheifes, A., Stolker, J., Egberts, A., Nijman, H. e Heerdink, E. (2011). Representation of people with intellectual disabilities in randomised controlled trials on antipsychotic treatment for behavioural problems. *Journal of Intellectual Disability Research*, 55, 650- 664. doi: 10.1111/j.1365-2788.2010.01353.x

Snell, M., Luckasson, R., Borthwick-Duffy, S., Bradley, V., Buntinx, W., Coulter, D., ..., Yeage, M. (2009). Characteristics and needs of people with Intellectual Disability who have higher IQs. *Intellectual and Developmental Disabilities*, 47(3), 220-223. doi: 10.1352/1934-9556-47.3.220

Thurin, J. M. (2010). Évaluation de l'efficacité des thérapies en psychomotricité. In Albaret, J. e Corraze, J. (Eds), *Entretiens de Psychomotricité* (5-12). Paris : Les Entretiens Médicaux

Valente, P., Santos, S. e Morato, P. (2012). A Intervenção Psicomotora como (um sistema de) apoio nas Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais. *A Psicomotricidade*, 15, 1-23


Verellen, J., Molik, B. e Vanlandewijck, Y. (2010). Adapted physical activities in rehabilitation. In Kudláček, M., Morgulec-Adamowicz, N. e Verellen, J. (Eds.), *European Standards in Adapted Physical Activity* (29-39).

# **ANEXOS**

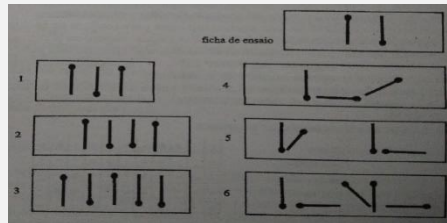
# **Protocolo de Avaliação do grupo C1/C2 e Misto**

## Avaliação C3

Itens	Descrição	Cotação
Noção do Corpo	<p><b>Reconhecimento direita – esquerda</b></p> <p>O examinado deve responder às seguintes solicitações:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Mostrar a mão direita;</li> <li>Mostrar o olho esquerdo;</li> <li>Mostrar o pé direito;</li> <li>Mostrar a mão esquerda;</li> <li>Cruzar a perna direita por cima do joelho esquerdo;</li> <li>Tocar na orelha esquerda com a mão direita;</li> <li>Apontar o olho direito do avaliador com a mão esquerda;</li> <li>Apontar orelha esquerda do avaliador com mão direita.</li> </ol> <p>(Item da BPM, com adaptação descritiva da cotação) (pp. 182-183)</p> <p><b>Imitação de Posições</b></p>	<p><b>Critérios de avaliação:</b> Localização em si e no outro. Diferenciação esquerda-direita feita de forma mais automatizada ou com hesitações.</p> <p><b>1</b> - Não responde às solicitações, ou acerta apenas em uma ou duas;  <b>2</b> - Faz quatro solicitações, mostrando hesitações ou confusão regulares;  <b>3</b> - Faz seis das solicitações, com ligeiras hesitações na esquerda/direita;  <b>4</b> - Faz todas as solicitações, de forma precisa e sem hesitações ou confusão</p> <p><b>Critérios de avaliação:</b> Realização ou não em espelho; orientação dos membros no espaço, amplitude da posição idêntica ou não à posição pretendida.</p> <p>Com modelo:  <b>1</b> - Imita 1 posição;  <b>2</b> - Imita 2 posições;  <b>3</b> - Imita 3 posições;  <b>4</b> - Imita 4 posições;</p> <p>Sem modelo:  <b>1</b> - Reproduz 1 posição;  <b>2</b> - Reproduz 2 posições;  <b>3</b> - Reproduz 3 posições;  <b>4</b> - Reproduz 4 posições.</p>

	<p>A pessoa avaliada deve estar de frente para o técnico. Este vai realizar uma posição e mantê-la, enquanto o avaliado tenta fazer a mesma posição. Seguidamente deve fazê-la sem ter o modelo técnico. São apresentadas quatro posições (duas com membros inferiores e duas com membros superiores). A ordem das posições deve ser: braços, mãos, pernas e pés.</p> <div data-bbox="518 593 885 840">  <p>14 - Pernas cruzadas à altura da bacia.</p> <p>15 - Pés no chão, calcetões juntos, pontas dos dedos para fora.</p> <p>16 - Pernas cruzadas à altura da bacia.</p> <p>17 - Pés no chão, calcetões juntos, pontas dos dedos para fora.</p> </div> <p>(Item do Exame Geronto-Psicomotor (EGP), com adaptação na cotação)</p>	
Estruturação Espacial	<p><b>Organização</b></p> <p>Inicialmente solicita-se a pessoa que ande pela linha que limita o meio do campo, contando o número de passos que faz. Na segunda vez, pede-se para fazer o mesmo percurso, mas com mais passos. Na terceira vez, pede-se para fazer menos passos.</p> <p>(Item da BPM, com adaptação referente ao número de passos)</p> <p><b>Estruturação Dinâmica</b></p>	<p><b>CrITÉRIOS de avaliação:</b> Análise espacial, ajustamento do tamanho das passadas, contagem das passadas em voz alta.</p> <p><b>1</b> – Se a tarefa não é feita de forma completa, realizando apenas 1 percurso, com dificuldades observáveis a nível da planificação visuoespacial, retenção do número de passadas e ajustamento espacial e direcional.</p> <p><b>2</b> – Se são realizados 2 dos 3 percursos (falhando num dos percursos de mais ou menos passos), com alguma hesitação e confusão no cálculo do número de passos a dar; desorientação espacial.</p> <p><b>3</b> – Se são feitos os 3 percursos com algum descontrolo final das passadas (alargamento ou encurtamento), realizando mais ou menos passos, consoante o pedido.</p> <p><b>4</b> – Se os 3 percursos realizados são feitos de forma precisa e com um bom ajustamento inicial e final das passadas</p> <p><b>CrITÉRIOS de avaliação:</b> Tempo que o avaliado demora a fazer as sequências, qualidade da execução, orientação espacial dos fósforos.</p>

Pede-se ao avaliado que observe as fichas (Imagens com fósforos em diferentes posições) que lhe vão sendo colocadas a frente e pede-se que o mesmo reproduza exatamente as sequências apresentadas. Uma tarefa de ensaio deve ser feita inicialmente, com o desenho de dois fósforos e deve contabilizar para a cotação.



(Item da BPM, com adaptação referente à possibilidade de visualizar fichas enquanto faz a tarefa e na descrição da cotação)

#### Representação Topográfica

O avaliador faz o desenho topográfico da sala, com a pessoa avaliada ao pé de si, por forma a ambientar-se mais ao mapa. No quadro, são reproduzidos as proporções e localização dos elementos gerais da sala. Seguidamente o avaliador traça um percurso a ser realizado pela pessoa, podendo ter que se dirigir a 5 pontos.

- 1 – São concretizadas até 2 fichas, incluindo a ficha de ensaio, apresentado dificuldades gnósicas e práxicas significativas.
- 2 – São feitas 3 das 6 fichas, denotando-se dificuldades na sequencialização visuoespacial.
- 3 – São feitas 4 das 6 tarefas.
- 4 – São feitas as 6 tarefas.

**CrITÉRIOS de avaliação:** Transferências dos dados espaciais representados para dados espaciais agidos. Hesitações, fluência, estratégias espaciais adotadas, rotação do mapa para uma posição adequada, para melhor leitura do mesmo.




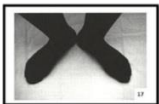
- 1 – A trajetória pretendida não é realizada, no seu todo, com muitas hesitações, confusões e deslocamentos não pretendidos.
- 2 – A trajetória pretendida é feita com várias hesitações e necessidade de apoio verbal regular, com desorientações, interrupções ou falhas. Faz uma pequena parte da trajetória mas não chega ao seu fim.
- 3 – A trajetória é feita de forma adequada, com algumas hesitações, interrupções ou desorientações mais ocasionais e algum feedback interrogativo pode ser utilizado.
- 4 – A trajetória é feita sem enganos, sem necessidade de ajuda e sem desorientação espacial ou hesitações evidentes.

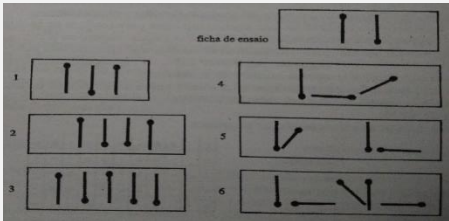




# **Protocolo de Avaliação do grupo C3**

## Avaliação C3

Itens	Descrição	Cotação
Noção do Corpo	<p><b>Reconhecimento direita – esquerda</b></p> <p>O examinado deve responder às seguintes solicitações:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>i) Mostrar a mão direita;</li> <li>j) Mostrar o olho esquerdo;</li> <li>k) Mostrar o pé direito;</li> <li>l) Mostrar a mão esquerda;</li> <li>m) Cruzar a perna direita por cima do joelho esquerdo;</li> <li>n) Tocar na orelha esquerda com a mão direita;</li> <li>o) Apontar o olho direito do avaliador com a mão esquerda;</li> <li>p) Apontar orelha esquerda do avaliador com mão direita.</li> </ul> <p>(Item da BPM, com adaptação descritiva da cotação) (pp. 182-183)</p> <p><b>Imitação de Posições</b></p> <p>A pessoa avaliada deve estar de frente para o técnico. Este vai realizar uma posição e mantê-la, enquanto o avaliado tenta fazer a mesma posição. Seguidamente deve fazê-la sem ter o modelo técnico. São apresentadas quatro posições (duas com membros inferiores e duas com membros superiores). A ordem das posições deve ser: braços, mãos, pernas e pés.</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: flex-start;"> <div style="text-align: center;">  <p>14</p> <p>0 - Pernas cruzadas à altura da bantiga.</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>15</p> <p>0 - Pés no chão, calcantões juntos, ponta dos dedos para fora</p> </div> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: flex-start; margin-top: 10px;"> <div style="text-align: center;">  <p>16</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>17</p> </div> </div>	<p><b>Critérios de avaliação:</b> Localização em si e no outro. Diferenciação esquerda-direita feita de forma mais automatizada ou com hesitações.</p> <p><b>1</b> - Não responde às solicitações, ou acerta apenas em uma ou duas;  <b>2</b> - Faz quatro solicitações, mostrando hesitações ou confusão regulares;  <b>3</b> - Faz seis das solicitações, com ligeiras hesitações na esquerda/direita;  <b>4</b> - Faz todas as solicitações, de forma precisa e sem hesitações ou confusão</p> <p><b>Critérios de avaliação:</b> Realização ou não em espelho; orientação dos membros no espaço, amplitude da posição idêntica ou não à posição pretendida.</p> <p>Com modelo:</p> <p><b>1</b> - Imita 1 posição;  <b>2</b> - Imita 2 posições;  <b>3</b> - Imita 3 posições;  <b>4</b> - Imita 4 posições;</p> <p>Sem modelo:</p> <p><b>1</b> - Reproduz 1 posição;  <b>2</b> - Reproduz 2 posições;  <b>3</b> - Reproduz 3 posições;  <b>4</b> - Reproduz 4 posições.</p>

	(Item do Exame Geronto-Psicomotor (EGP), com adaptação na cotação)	
Estruturação Espacial	<p><b>Organização</b></p> <p>Inicialmente solicita-se a pessoa que ande pela linha que limita o meio do campo, contando o número de passos que faz. Na segunda vez, pede-se para fazer o mesmo percurso, mas com mais passos. Na terceira vez, pede-se para fazer menos passos.</p> <p>(Item da BPM, com adaptação referente ao número de passos)</p> <p><b>Estruturação Dinâmica</b></p> <p>Pede-se ao avaliado que observe as fichas (Imagens com fósforos em diferentes posições) que lhe vão sendo colocadas a frente e pede-se que o mesmo reproduza exatamente as sequências apresentadas. Uma tarefa de ensaio deve ser feita inicialmente, com o desenho de dois fósforos e deve contabilizar para a cotação.</p>  <p>(Item da BPM, com adaptação referente à possibilidade de visualizar</p>	<p><b>Critérios de avaliação:</b> Análise espacial, ajustamento do tamanho das passadas, contagem das passadas em voz alta.</p> <p><b>1</b> – Se a tarefa não é feita de forma completa, realizando apenas 1 percurso, com dificuldades observáveis a nível da planificação visuoespacial, retenção do número de passadas e ajustamento espacial e direcional.</p> <p><b>2</b> – Se são realizados 2 dos 3 percursos (falhando num dos percursos de mais ou menos passos), com alguma hesitação e confusão no cálculo do número de passos a dar; desorientação espacial.</p> <p><b>3</b> – Se são feitos os 3 percursos com algum descontrolo final das passadas (alargamento ou encurtamento), realizando mais ou menos passos, consoante o pedido.</p> <p><b>4</b> – Se os 3 percursos realizados são feitos de forma precisa e com um bom ajustamento inicial e final das passadas</p> <p><b>Critérios de avaliação:</b> Tempo que o avaliado demora a fazer as sequências, qualidade da execução, orientação espacial dos fósforos.</p> <p><b>1</b> – São concretizadas até 2 fichas, incluindo a ficha de ensaio, apresentado dificuldades gnósticas e práticas significativas.</p> <p><b>2</b> – São feitas 3 das 6 fichas, denotando-se dificuldades na sequencialização visuoespacial.</p> <p><b>3</b> – São feitas 4 das 6 tarefas.</p> <p><b>4</b> – São feitas as 6 tarefas.</p>

	<p>fichas enquanto faz a tarefa e na descrição da cotação)</p> <p><b>Representação Topográfica</b></p> <p>O avaliador faz o desenho topográfico da sala, com a pessoa avaliada ao pé de si, por forma a ambientar-se mais ao mapa. No quadro, são reproduzidos as proporções e localização dos elementos gerais da sala. Seguidamente o avaliador traça um percurso a ser realizado pela pessoa, podendo ter que se dirigir a 5 pontos.</p>	<p><b>Critérios de avaliação:</b> Transferências dos dados espaciais representados para dados espaciais agidos. Hesitações, fluência, estratégias espaciais adotadas, rotação do mapa para uma posição adequada, para melhor leitura do mesmo.</p> <p><b>1</b> – A trajetória pretendida não é realizada, no seu todo, com muitas hesitações, confusões e deslocamentos não pretendidos.</p> <p><b>2</b> – A trajetória pretendida é feita com várias hesitações e necessidade de apoio verbal regular, com desorientações, interrupções ou falhas. Faz uma pequena parte da trajetória mas não chega ao seu fim.</p> <p><b>3</b> – A trajetória é feita de forma adequada, com algumas hesitações, interrupções ou desorientações mais ocasionais e algum feedback interrogativo pode ser utilizado.</p> <p><b>4</b> – A trajetória é feita sem enganos, sem necessidade de ajuda e sem desorientação espacial ou hesitações evidentes.</p>
--	---	--

# **Protocolo de Avaliação do Cliente AM**

## **Grupo ECOG**

<b>Avaliação ECOG (AM)</b>				
Itens	Numero de Ensaio	Descrição	Cotação	Total
<b>1. Atenção</b>		<b>Agarrar um cubo ao sinal</b>		
	2	-Agarrar ao sinal 5	1	
	2	-Agarrar ao sinal 10	1	
	1	<b>Identificação de formas e cores</b>		
		1.1.1. Cores		
		-3-4		
		-1-2	1	
			0.5	/6
		1.1.2. Formas		
		-3-4		
		-1-2	1	
			0.5	
		<b>Manutenção da atenção</b>		
		Execução da Instrução		
		Manter a atenção	1 ou 0.5	
			1 ou 0.5	
<b>2. Domínio Espacial</b>	1	<b>Orientação</b>		/6
		-Noção frente/trás	0.5	
		-Noção cima/baixo	0.5	
		<b>Divisão de Linhas</b>		
	2	-10 cm	0.5	
	2	-15cm	0.5	
	1	<b>Sequência de deslocamentos</b>		
		-123	0.5	
		-321	0.5	
		-121	0.5	
		-1213	0.5	
	1	<b>Orientação de objetos</b>		
		- Objeto nº1 à direita ou à esquerda do objeto nº2	0.5	
		- Objeto à direita do objeto nº1	0.5	

	2	<b>Orientação nos deslocamentos</b>	1	
<b>3. Domínio Temporal</b>		<b>Datas</b>		/6
	1	<b>Data de nascimento</b>	1	
	1	<b>Data do dia</b>		
		- Dia da semana	0.5	
		- Dia do mês	0.5	
		- Mês	0.5	
		- Ano	0.5	
	1	<b>Hora</b>	1	
	1	<b>Dias da semana e meses</b>		
		- Sequência dos meses e dos dias da semana	0.5	
		- Dia antes de segunda-feira? Mês a seguir a março?	0.5	
	1	<b>Sequência de eventos</b>		
		- 1 ou 2 erros	1	
		- mais de 2 erros	0.5	



# **Protocolo de Avaliação do Cliente CC**

**Grupo ECOG**

<b>Avaliação ECOG (cc)</b>				
Itens	Numero de Ensaio	Descrição	Cotação	Total
<b>4. Atenção</b>		<b>Agarrar um cubo ao sinal</b>		/6
	2	-Agarrar ao sinal 5	1	
	2	-Agarrar ao sinal 10	1	
	1	<b>Identificação de formas e cores</b>		
		1.1.3. Cores		
		-3-4		
		-1-2	1	
			0.5	
		1.1.4. Formas		
		-3-4		
		-1-2	1	
			0.5	
		<b>Manutenção da atenção</b>		
		Execução da Instrução		
		Manter a atenção	1 ou 0.5	
			1 ou 0.5	
<b>5. Percepção</b>		<b>Estereognosia</b>		/3
	1	- Colher (matéria)	1	
	1	- Bola (forma)	1	
	1	<b>Identificação de imagens</b> ( gato, uvas, paisagem montanhosa)		
		- 3 imagens	1	
		- 2 imagens	0.5	
		- 1 imagem ou nenhuma	0	
<b>6. Cálculo</b>	1	( 1 ponto por cada resposta correta. Se errar uma, mas depois continuar a subtrair bem, consideram-se as seguintes como corretas. Parar ao fim de 5 respostas. Começar no numero 30 e ir subtraindo de 3 em 3 ate completar as 5 respostas).	5	/5

# **Protocolo de Avaliação do Cliente JC**

## **Grupo ECOG**

<b>Avaliação ECOG (JC)</b>				
Itens	Numero de Ensaio	Descrição	Cotação	Total
<b>7. Percepção</b>		<b>Estereognosia</b>		/3
	1	- Colher (matéria)	1	
	1	- Bola (forma)	1	
	1	<b>Identificação de imagens</b> ( gato, uvas, paisagem montanhosa)		
		- 3 imagens	1	
		- 2 imagens	0.5	
		- 1 imagem ou nenhuma	0	
<b>8. Cálculo</b>	1	( 1 ponto por cada resposta correta. Se errar uma, mas depois continuar a subtrair bem, consideram-se as seguintes como corretas. Parar ao fim de 5 respostas. Começar no numero 30 e ir subtraindo de 3 em 3 ate completar as 5 respostas).	5	/5
<b>9. Domínio Espacial</b>	1	<b>Orientação</b>		/6
		-Noção frente/trás	0.5	
		-Noção cima/baixo	0.5	
		<b>Divisão de Linhas</b>		
	2	-10 cm	0.5	
	2	-15cm	0.5	
	1	<b>Sequência de deslocamentos</b>		
		-123	0.5	
		-321	0.5	
		-121	0.5	
		-1213	0.5	
	1	<b>Orientação de objetos</b>		
		- Objeto nº1 à direita ou à esquerda do objeto nº2	0.5	
		- Objeto à direita do objeto nº1	0.5	
	2	<b>Orientação nos deslocamentos</b>		
			1	

# **Protocolo de Avaliação do Cliente PS**

## **Grupo ECOG**

<b>Avaliação ECOG (PS)</b>				
Itens	Numero de Ensaio	Descrição	Cotação	Total
<b>10. Atenção</b>		<b>Agarrar um cubo ao sinal</b>		/6
	2	-Agarrar ao sinal 5	1	
	2	-Agarrar ao sinal 10	1	
	1	<b>Identificação de formas e cores</b>		
		1.1.5. Cores		
		-3-4		
		-1-2	1	
			0.5	
		1.1.6. Formas		
		-3-4		
		-1-2	1	
			0.5	
		<b>Manutenção da atenção</b>		
		Execução da Instrução		
		Manter a atenção	1 ou 0.5	
			1 ou 0.5	
<b>11. Memória perceptiva</b>	1	<b>11.1. Evocação das cores</b>		/6
		- Roxo/Lilás	0.5	
		- Amarelo	0.5	
		- Vermelho	0.5	
		- Verde	0.5	
		<b>11.2. Evocação de formas</b>		
	1	<b>11.2.1. Evocação livre</b>		
		- Quadrado	1	
		- Triângulo	1	
		- Círculo	1	
		- Retângulo	1	
	1	<b>11.2.2. Evocação com pistas</b>		
		- Quadrado	0.5	
		- Triângulo	0.5	
		- Círculo	0.5	
		- Retângulo	0.5	

	1	<b>11.2.3. Reconhecimento</b>  - 4 - 2-3 - 0-1	1 0.5 0	
<b>12. Memória Verbal</b>	1	<b>4.1. Evocação Imediata</b>  <b>4.1.1. Sem repetição (Pinheiro – Copo – Pêssego)</b>  - 3 palavras - 2 palavras - 1 palavra - nenhuma	2 1 0.5 0	/6
	1	<b>4.1.2. Após repetição (Pinheiro – Copo – Pêssego)</b>  - 3 palavras - 2 palavras - 1 palavra - nenhuma	2 1 0.5 0	
	1	<b>4.2. Momentos do dia</b>  <b>4.3. Evocação diferida</b>	1	
	1	<b>4.3.1. Evocação livre</b>  - 3 palavras - 2 palavras - 1 palavra	3 2 1	
	1	<b>4.3.2. Evocação com pistas</b>  - 3 palavras - 2 palavras - 1 palavra	2 1 0	
	1	<b>4.4. Reconhecimento</b> ( jornal, vela, pinheiro, janela, faca, casa , pêssego, laranja, copo, cadeira)  - 3 palavras - 2 palavras - 1 palavra ou nenhuma	1 0.5 0	

<b>13. Domínio Espacial</b>	1	<b>3.1. Orientação</b>		/6
		-Noção frente/trás	0.5	
		-Noção cima/baixo	0.5	
		<b>3.2. Divisão de Linhas</b>		
	2	-10 cm	0.5	
	2	-15cm	0.5	
	1	<b>3.3. Sequência de deslocamentos</b>		
		-123	0.5	
		-321	0.5	
		-121	0.5	
		-1213	0.5	
	1	<b>3.4. Orientação de objetos</b>		
		- Objeto nº1 à direita ou à esquerda do objeto nº2	0.5	
		- Objeto à direita do objeto nº1	0.5	
	2	<b>3.5. Orientação nos deslocamentos</b>	1	



# **Protocolo de Avaliação do Cliente PL**

## **Grupo ECOG**

<b>Avaliação ECOG (PL)</b>				
Itens	Numero de Ensaio	Descrição	Cotação	Total
<b>14. Atenção</b>		<b>Agarrar um cubo ao sinal</b>		/6
	2	-Agarrar ao sinal 5	1	
	2	-Agarrar ao sinal 10	1	
	1	<b>Identificação de formas e cores</b>		
		1.1.7. Cores		
		-3-4		
		-1-2	1	
			0.5	
		1.1.8. Formas		
		-3-4		
		-1-2	1	
			0.5	
		<b>Manutenção da atenção</b>		
		Execução da Instrução		
		Manter a atenção	1 ou 0.5	
			1 ou 0.5	
<b>15. Memória perceptiva</b>	1	<b>15.1. Evocação das cores</b>		/6
		- Roxo/Lilás	0.5	
		- Amarelo	0.5	
		- Vermelho	0.5	
		- Verde	0.5	
		<b>15.2. Evocação de formas</b>		
	1	<b>15.2.1. Evocação livre</b>		
		- Quadrado	1	
		- Triangulo	1	
		- Circulo	1	
		- Retângulo	1	
	1	<b>15.2.2. Evocação com pistas</b>		
		- Quadrado	0.5	
		- Triangulo	0.5	
		- Circulo	0.5	
		- Retângulo	0.5	



<b>17. Domínio Espacial</b>	1	<b>3.6. Orientação</b>  -Noção frente/trás -Noção cima/baixo	0.5 0.5	/6
		<b>3.7. Divisão de Linhas</b>		
	2	-10 cm	0.5	
	2	-15cm	0.5	
	1	<b>3.8. Sequência de deslocamentos</b>  -123 -321 -121 -1213	0.5 0.5 0.5 0.5	
	1	<b>3.9. Orientação de objetos</b>  - Objeto nº1 à direita ou à esquerda do objeto nº2 - Objeto à direita do objeto nº1	0.5 0.5	
	2	<b>3.10. Orientação nos deslocamentos</b>	1	

# **Protocolo de Avaliação do Estudo de Caso**

<b>Avaliação ECOG (PF)</b>				
Itens	Numero de Ensaio	Descrição	Cotação	Total
<b>18. Atenção</b>		<b>Agarrar um cubo ao sinal</b>		/6
	2	-Agarrar ao sinal 5	1	
	2	-Agarrar ao sinal 10	1	
	1	<b>Identificação de formas e cores</b>		
		1.1.9. Cores		
		-3-4		
		-1-2	1	
			0.5	
		1.1.10. Formas		
		-3-4		
		-1-2	1	
			0.5	
		<b>Manutenção da atenção</b>		
		Execução da Instrução		
		Manter a atenção	1 ou 0.5	
			1 ou 0.5	
<b>19. Domínio Espacial</b>	1	<b>Orientação</b>		/6
		-Noção frente/trás	0.5	
		-Noção cima/baixo	0.5	
		<b>Divisão de Linhas</b>		
	2	-10 cm	0.5	
	2	-15cm	0.5	
	1	<b>Sequência de deslocamentos</b>		
		-123	0.5	
		-321	0.5	
		-121	0.5	
		-1213	0.5	
	1	<b>Orientação de objetos</b>		
		- Objeto nº1 à direita ou à esquerda do objeto nº2	0.5	
		- Objeto à direita do objeto nº1	0.5	

	2	<b>Orientação nos deslocamentos</b>	1	
<b>20. Domínio Temporal</b>		<b>Datas</b>		/6
	1	<b>Data de nascimento</b>	1	
	1	<b>Data do dia</b>		
		- Dia da semana	0.5	
		- Dia do mês	0.5	
		- Mês	0.5	
		- Ano	0.5	
	1	<b>Hora</b>	1	
	1	<b>Dias da semana e meses</b>		
		- Sequência dos meses e dos dias da semana	0.5	
		- Dia antes de segunda-feira? Mês a seguir a março?	0.5	
	1	<b>Sequência de eventos</b>		
		- 1 ou 2 erros	1	
		- mais de 2 erros	0.5	

# **Sessão Tipo do Grupo C1/C2 e Misto**



# **Sessão Tipo do Grupo C3**

# **Sessão Tipo do Grupo de AMA**

# **Sessão Tipo do Grupo Ecog**

# **Sessão Tipo do Estudo de Caso – Equitação terapêutica**

# **Sessão Tipo do Estudo de Caso – Sessão Individual**